

Relatório de Actividades



CERVAS

Centro de Ecologia, Recuperação e
Vigilância de Animais Selvagens

2017



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2017

Gouveia, Janeiro de 2018

CERVAS

Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens

Av. Bombeiros Voluntários, 8. 6290-520 Gouveia

Tel: 919457984; correio electrónico: cervas.pnse@gmail.com

<http://cervas-aldeia.blogspot.com>

Associação ALDEIA

Apartado 126. 6290-909 Gouveia

Tel: 919457984; correio electrónico: aldeiamail@gmail.com

www.aldeia.org

Índice

1. Introdução	6
2. Instalações, material e meios	8
2.1. Espaços de trabalho e equipamento	
2.2. Equipa de trabalho	
3. Funcionamento	11
3.1. Modelo de Gestão	
3.2. Protocolos e Parcerias	
3.3. Projectos	
3.4. Educação Ambiental	
3.5. Formação	
3.6. Divulgação	
3.7. Fontes de Financiamento	
4. Resultados	46
4.1. Ingressos de animais	
4.2. Causas de ingresso	
4.3. Destinos dos animais / Resultados	
4.4. Entidades que entregam animais	
4.5. Origem geográfica dos animais	
5. Objectivos futuros	68
6. Conclusões	69
7. Bibliografia	70
8. Anexos	71
I. Listagem de espécies que ingressaram no CERVAS	
II. Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas	

Resumo

O Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) é uma estrutura que pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) / Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) e que se encontra desde 27 de Março de 2009 sob a gestão da Associação ALDEIA (www.aldeia.org) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal e outros parceiros.

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2017, deram entrada no CERVAS **526** animais, dos quais 73,8% (388 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes somam-se 20 animais (e ainda 20 indivíduos irre recuperáveis) que se encontravam no centro no final de 2016. **Comparando com os registos de 2016, verifica-se uma diminuição (582 para 526) no número de ingressos totais**, principalmente de vivos (455 para 388), sendo, ainda assim, números elevados comparativamente com a maioria dos anos anteriores.

Durante o ano de 2017 foi possível libertar **229** animais, uma taxa de libertação de **56,1%**, o que representa uma diminuição em relação aos anos anteriores. Mantém-se, no entanto, o resultado global de **62%** de animais libertados desde o início da actividade do centro.

A ordem **Passeriformes** (103) foi a mais representada nos ingressos, seguida da **Falconiformes** (92) e da **Apodiformes** (85 animais). É de registar a diminuição de **Strigiformes** (116 para 73), o que também contribuiu decisivamente para o decréscimo de ingressos totais. A **queda do ninho** (147) foi a causa com maior número de ingressos, seguida do **atropelamento** (98). Em relação ao ano anterior verificou-se uma grande diminuição de ingressos devido a **cativeiro ilegal (118 para 19)**, o que constitui uma das justificações para a diminuição do número total de ingressos.

Os distritos da **Guarda** (188), **Coimbra** (183) e **Viseu** (106) foram as principais áreas de origem de animais, sendo de destacar o facto de que **pela primeira vez o maior número de animais vivos ter tido origem em Coimbra**. O **SEPNA-GNR** continua a ser a entidade com maior número de animais entregues no CERVAS (186), sendo de destacar as **equipas do distrito de Viseu**, as que mais animais entregaram (95), seguidas das do distrito da Guarda (69).

Em 2017 foram realizadas **180** acções de devolução à natureza de animais selvagens recuperados no CERVAS, o número mais elevado até ao momento, envolvendo **5380** pessoas. Se considerarmos todas as actividades desenvolvidas (visitas, acções em escolas, eventos, libertações) houve **11112** pessoas alcançadas. Durante o ano de 2017 foram realizados **10** estágios: 3 na área da Medicina Veterinária, 5 na área da Biologia e 2 na área Florestal.

1. Introdução

O Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) é uma estrutura que pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) / Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) e que se encontra desde 2009 sob a gestão da Associação ALDEIA (www.aldeia.org) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal e outros parceiros.

O CERVAS foi criado em 2004 para funcionar como um hospital associado a um pólo de apoio à investigação científica para desenvolver linhas de trabalho de ecologia, recuperação e vigilância da fauna selvagem. A actividade do CERVAS começou em 2006 e tem-se baseado na recepção, tratamento, recuperação e devolução à Natureza de animais selvagens feridos e/ou debilitados, em paralelo com o desenvolvimento de linhas de investigação, numa perspectiva de conservação da fauna selvagem. Estes trabalhos são complementados com acções de educação ambiental e divulgação do património natural, direccionadas para diversos públicos a nível regional.

O CERVAS está integrado na Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna (RNCRF), coordenada pelo ICNF e regulamentada pela portaria nº 1112/2009, de 28 de Setembro, tendo ficado registado com o número 2012 PT 04/CR.



Imagem 1: dístico de reconhecimento do CERVAS pelo ICNF

É de referir que apesar deste reconhecimento, o ICNF apontou as seguintes rectificações necessárias nas instalações do CERVAS:

“- disponibilização/instalação de bloco de quarentena para isolamento de potenciais animais doentes com patologias infecto-contagiosas;
- edificação de um túnel de voo/estrutura de treino, de modo a contornar as limitações existentes a este nível, como resultado das necessidades distintas que as diferentes espécies possuem, numa fase específica da sua recuperação/manutenção no centro.”

No âmbito da RNCRF, o CERVAS pretende cumprir os seguintes objectivos:

1. Receber, manter em condições adequadas e recuperar a nível físico e comportamental indivíduos de espécies de animais selvagens autóctones, preparando-os para a devolução à natureza em condições óptimas que garantam a sua sobrevivência.
2. Compilar e disponibilizar informação e amostras biológicas relativas aos animais que ingressam no centro, vivos ou mortos.
3. Promover o conhecimento científico na área da vigilância da fauna selvagem, tanto a nível sanitário como dos factores de ameaça que a afectam.

4. Contribuir para acções de conservação da natureza (designadamente *ex-situ*), integrando a actividade do centro nas estratégias de conservação de fauna selvagem a nível nacional e internacional.
5. Dar destino a animais irrecuperáveis que tenham potencial e condições para serem usados em programas pedagógicos e de conservação *ex-situ*.
6. Contribuir para a Educação Ambiental, através de um maior conhecimento sobre a fauna selvagem autóctone e respectivas ameaças, bem como em relação ao trabalho dos centros de recuperação, por parte da população.
7. Contribuir para a valorização do património natural, principalmente a nível regional e com particular destaque para o PNSE, através de um maior conhecimento da sua diversidade biológica, em particular no que se refere à fauna selvagem.

Este relatório de actividades pretende reunir a informação sobre todas as acções desenvolvidas pelo CERVAS durante o ano de 2017, mas, sempre que se considere relevante, serão feitas comparações com algumas acções e resultados de anos anteriores (2006 a 2016). A estrutura do relatório pretende seguir as recomendações da coordenação da RNCRF, incorporando análises e informações adicionais consideradas úteis, numa perspectiva de avaliação do trabalho efectuado pelo centro, relevância para a conservação da fauna selvagem, investigação científica e intervenção pedagógica e social ao nível da educação ambiental. Os aspectos relacionados com o modelo de gestão e funcionamento do centro serão também apresentados com a respectiva análise de pontos críticos que se pretendem identificar de forma constante para que o trabalho do centro se possa melhorar continuamente.

2. Instalações, material e meios

2.1. Espaços de trabalho e equipamento

Durante o ano de 2017 não foram criadas novas estruturas mas procedeu-se a diversas reparações e contínua manutenção das existentes, que são as seguintes:

- Enfermaria/clínica e respectivo equipamento
- Sala de cirurgia e respectivo equipamento
- Sala de necrópsias e respectivo equipamento
- Sala de biotério e respectivo equipamento
- Laboratório e respectivo equipamento
- Sala de internamento e respectivo equipamento
- 4 câmaras de muda (instalações exteriores de média dimensão - 6x6m)
- 8 câmaras de recuperação (instalações exteriores de pequena dimensão - 2x3 m)
- 2 câmaras de recuperação longas (instalações exteriores estreitas – 8x1,5m)
- 1 túnel de voo
- Área de lavagem de material
- Área de recepção e educação ambiental



Imagens 2 (a-c): Aspecto exterior geral do CERVAS; Reparações de redes realizadas por voluntários e estagiários; Efeitos dos incêndios de 15 e 16 de Outubro que afectaram a área envolvente e consequências das enxurradas que se seguiram.

Todo o equipamento disponibilizado pelo ICNF no início de 2009, que estava em funcionamento, em condições aceitáveis, embora desactualizado (ex: equipamento informático) e a melhoria e manutenção das estruturas tem sido assegurada pela ALDEIA conforme necessário. Durante o ano de 2017 foram efectuadas acções para impedir a degradação e/ou melhorar as áreas de trabalho, através da equipa técnica, voluntários e colaboradores e com o apoio do Município de Gouveia. O destaque pela negativa foi o incêndio que afectou a zona do CERVAS a 15 e 16 de Outubro, que para além da destruição das áreas florestais e matos próximas, criou condições para enxurradas que afectaram o espaço do CERVAS a 11 de Dezembro. É de referir que o espaço do centro não foi afectado directamente pelo fogo graças à intervenção eficaz dos Bombeiros e também ao trabalho de corte de vegetação na área envolvente que tinha sido promovido pelo Município de Gouveia no ano anterior.

Na sala adaptada a biotério, no início do ano, contavam-se 60 jaulas de reprodução e este foi o número que se manteve porque não há espaço para o aumentar. A produtividade do biotério foi boa nos momentos de maior necessidade, tendo sido mantidos números elevados de produtividade (ver gráfico 1), e foi sendo renovado o conjunto de reprodutores, conseguindo sempre manter o seu número em valores elevados.

Em 2018 pretende-se pelo menos manter a produtividade, com o actual número de jaulas e respectiva densidade populacional de ratos, por se considerar que os resultados actuais são compatíveis com uma qualidade de vida aceitável para esses,

dentro do que as actuais instalações e material permitem. Tal como referido em relatórios anteriores, o centro continua a necessitar de uma sala maior, preparada e concebida de raiz como biotério.

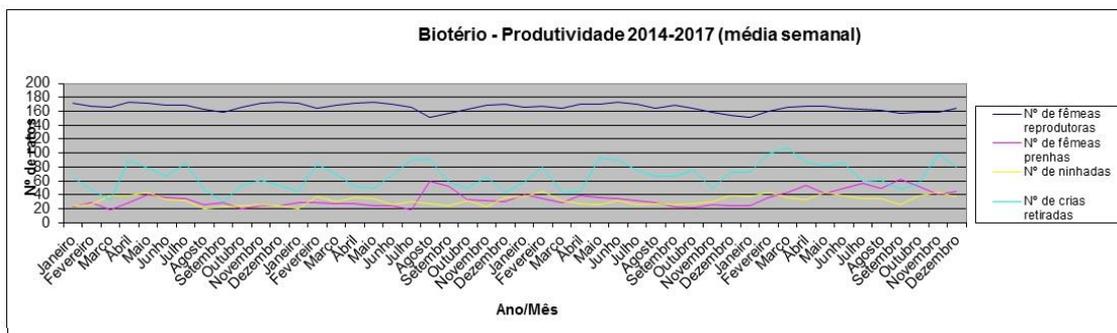


Gráfico 1: Produtividade do biotério 2014-2017

2.2 Equipa de trabalho

2.2.1. Constituição

A equipa de trabalho do CERVAS contratada pela ALDEIA foi constituída pelos seguintes elementos:

a) 1 Coordenador: Ricardo Brandão

Técnico responsável pelo correcto funcionamento das instalações do CERVAS, pela colaboração com a equipa de coordenação da RNCRF, pela articulação com as diversas vertentes do contrato com o ICNF e diferentes parceiros. Este técnico acumula funções, assumindo também as de Médico Veterinário e outras na área da divulgação e educação ambiental.

b) 1 Médico Veterinário / Director Clínico: Ricardo Brandão

Este técnico é responsável pelo diagnóstico e tratamento dos animais, coordenação e realização de necrópsias, processamento e envio de amostras e elaboração de relatórios médicos e de necrópsia. Paralelamente responsabiliza-se pela orientação de estágios de Medicina Veterinária, apoiando outros.

c) 1 Enfermeira Veterinária: Daniela Costa

Esta técnica, que realizou estágios curricular e profissional no CERVAS, é responsável pelo apoio ao diagnóstico e tratamento dos animais, realização de análises clínicas (Parasitologia e Hematologia), realização de necrópsias, preparação de material pedagógico, processamento e envio de amostras, manutenção da base de dados, e apoio à manutenção do centro e acções de educação ambiental, divulgação, formação e angariação de fundos.



Imagens 3 (a-b): Médico Veterinário / Coordenador em acção de devolução à Natureza de uma ave em Coimbra; Enfermeira Veterinária a realizar alimentação de cria de mamífero no CERVAS.

d) Equipa de voluntários

Tendo em conta a experiência positiva do CERVAS, nos anos anteriores, na recepção de voluntários e o grande valor destes importantes recursos humanos, deu-se continuidade ao programa de voluntariado que permite o apoio à equipa técnica contratada e outros colaboradores.



Imagens 4 (a-b): Voluntários do CERVAS em acções em 2017.

Há 6 voluntários regulares, maioritariamente de nacionalidade estrangeira, residentes em Gouveia, Seia e Celorico da Beira, e foram recebidos cerca de 20 voluntários, sobretudo estudantes em período de férias, oriundos de outras regiões do país.



Imagens 5 (a-b): Voluntários do CERVAS em acções em 2017.

É também de referir a importância do voluntariado no polo de recepção de animais selvagens da Mata Nacional do Choupal, que tem assegurado as melhores condições

possíveis de tratamento e encaminhamento dos animais recolhidos em Coimbra, Aveiro e Leiria, antes do seu transporte ser efectuado para o CERVAS através do ICNF.

e) Equipa de estagiários

Tendo em conta a experiência positiva do CERVAS nos anos anteriores no que se refere aos estágios curriculares (não-remunerados) e mestrados, em 2017 deu-se continuidade a este trabalho. Para além de cumprir com a função de formação para jovens finalistas e recém-licenciados em diversas áreas como a Medicina Veterinária e Biologia, entre outras, permite criar uma interessante dinâmica de trabalho no CERVAS devido à grande motivação, disponibilidade e capacidade de trabalho destes elementos não contratados. Durante o ano de 2017 foram realizados **10** estágios: 3 na área da Medicina Veterinária, 5 na área da Biologia e 2 na área Florestal. Se possível, futuramente continuarão a ser recebidos estágios e mestrados nas mesmas áreas e outras que sejam propostas. Estes elementos serão integrados nos diversos projectos e linhas de acção do centro, sob a orientação dos responsáveis contratados.



Imagens 6 (a-c): estagiários do CERVAS em diversas acções em 2017.

3. Funcionamento

3.1. Modelo de Gestão

Desde o início do funcionamento do CERVAS em 2006 que a gestão era assegurada pelo PNSE/ICNF, com dificuldades a vários níveis e orçamento insuficiente, pelo que foi necessário criar um modelo de gestão mais consistente, ambicioso e dinâmico. Para tal, o ICNF lançou no final de 2008 um concurso público para constituição de parceria com outra entidade para a recuperação de animais selvagens. A ALDEIA foi a entidade que passou a assegurar a gestão do CERVAS, sob orientação do ICNF, com o apoio financeiro da ANA – Aeroportos de Portugal, SA, desde 2009, sendo que esta empresa tem disponibilizado anualmente 40000€, no âmbito da iniciativa *Business & Biodiversity*, durante 9 anos até ao momento.

A ALDEIA tem a seu cargo as seguintes acções:

- Acolhimento e tratamento veterinário dos animais selvagens de espécies protegidas;
- Apresentação de propostas de soluções e destinos para os animais recolhidos;
- Devolução dos espécimes aptos ao seu habitat natural;
- Gestão da informação recolhida e o seu envio para a coordenação da RNCRF;
- Contribuição para:
 - a) a educação ambiental através de actividades de recuperação da fauna selvagem;
 - b) o conhecimento científico;
 - c) a vigilância sanitária;
 - d) a realização de acções de conservação da natureza, designadamente, *ex situ*.

No âmbito de um contrato assinado em moldes semelhantes, a ALDEIA passou também a assegurar a gestão do Centro de Recuperação e Investigação de Animais

Selvagens (RIAS) do Parque Natural da Ria Formosa, em Olhão, assumindo funções de recepção e tratamento de animais desde Outubro de 2009.

É de referir e enaltecer o decisivo contributo da ANA – Aeroportos de Portugal / Grupo Vinci para que toda a actividade do CERVAS se desenvolva de forma profissional, com contínua e progressiva evolução ao longo dos anos. Isso tem permitido criar uma rede de relações e parcerias locais, regionais e até de âmbito nacional, que não seriam possíveis sem a garantia de continuidade, ano após ano, desde 2009, que tem sido dada pela ANA.

Para além do grande apoio financeiro, durante o ano de 2017 esta parceria foi reforçada com uma acção de colaboração no âmbito do dia do Ambiente, a 5 de Junho, que decorreu em todos os aeroportos do país, tendo o CERVAS estado presente em simultâneo nos do Porto e de Lisboa, dinamizando acções de divulgação da biodiversidade portuguesa em conjunto com a ANA para portugueses e estrangeiros que se encontravam no local nesse dia.



Imagens 7 (a-b): Acções nos aeroportos de Lisboa e do Porto em parceria com a ANA no dia do Ambiente, 5 de Junho de 2017.

Em paralelo a esta iniciativa, a ALDEIA continuou a criar e/ou reforçar parcerias com outras entidades, a nível local, regional, nacional e internacional, com o objectivo de melhorar o funcionamento do CERVAS.

3.2. Protocolos e Parcerias

Durante o ano de 2017 foi dada continuidade à colaboração com diversas entidades que desde 2009 têm sido parceiras, nomeadamente:

Desporto, Lazer e Cultura de Gouveia, Empresa Municipal (DLCG-EM), Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE) / Câmara Municipal de Seia, ADT Fire & Security, Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro e GREFA (Grupo para la Rehabilitación de la Fauna Autóctona y su Habitat, Madrid, Escola Universitária Vasco da Gama (EUVG), Agrupamento de Escolas de Gouveia, Instituto de Gouveia (IG) – Escola Profissional, Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa, Casa da Horta – Associação Cultural (Porto), EDP, Radio Popular, Vinícola Castelar, Intermarché Gouveia, Quinta da Maúncia – Espaço Educativo Florestal / Câmara Municipal da Guarda, Quinta das Cegonhas (Gouveia), ViVaVentura (Gouveia), Agroviseu (Viseu), Tintas CIN, Casa do Guarda Rios (Ponte Nova, Gouveia), Grupo Aprender em Festa (GAF), Ovargado, Living Place (Luso), Tintas TITAN, AlvesPets, Nuno Ribeiro / Vinho “Espantalho”, Associação Portuguesa de Falcoaria, Associação Nacional dos Animadores Sociais (ANAS)

Em 2017 foram concretizadas parcerias com a REN, que apoia o CERVAS no âmbito do projecto Heróis de Toda a Espécie; a Quinta da Espinhosa (Vila Nova de Tazem, Gouveia) que produz o vinho do Dão “O mocho-galego”, em que parte dos lucros da sua venda apoia o trabalho do centro; o Rei dos Leitões, que apoiou e dinamizou actividades de divulgação; e empresas de marketing como a TLC e Codes for Gifts que colaboram na divulgação e promoção de actividades. Embora seja um ponto a referir mais adiante com maior detalhe, as parcerias com a autarquia e instituições de ensino de Gouveia no âmbito do Programa Eco-Escolas, com o Município de Manteigas e a partir de 2017 com o Município de Celorico da Beira também têm sido importantes ferramentas de Educação Ambiental utilizadas pelo centro.



Imagens 8 (a-c): Acções com diferentes parceiros que apoiaram o CERVAS em 2017: REN no Dia da Floresta em Gouveia; Quinta da Espinhosa na ExpoSerra 2017 em Gouveia; Rei dos Leitões na Mealhada.

3.3. Projectos

No sentido de organizar e estruturar as diferentes linhas de trabalho desenvolvidas no CERVAS, integrando colaboradores e dinamizando as diferentes parcerias em curso, existem vários projectos em curso, que na sua maioria transitaram de anos anteriores:

3.3.1. Projecto BARN - Conservação e Estudo da Distribuição e Ecologia das Aves de Rapina Nocturnas

Este projecto resulta da parceria com o Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, tendo sido iniciado no âmbito de duas teses de mestrado em 2008/2009. O projecto BARN – Conservação e Estudo da Distribuição e Ecologia das Aves de Rapina Nocturnas, tem como objectivo essencial aumentar o conhecimento deste grupo em Portugal e, conseqüentemente, na Europa. Numa primeira fase o BARN tem sido desenvolvido no concelho de Gouveia, mas também têm sido recolhidos os dados possíveis noutras zonas da Serra da Estrela, ao longo das diversas actividades da ALDEIA/CERVAS, com o objectivo de no futuro não só alargar a área de estudo para toda a zona da Serra da Estrela como ampliar o leque de espécies estudadas. Inicialmente, as espécies alvo do projecto começaram por ser as que ocupam habitats agrosilvopastoris, ou seja, coruja-das-torres (*Tyto alba*), mocho-galego (*Athene noctua*), coruja-do-mato (*Strix aluco*) e mocho-d'orelhas (*Otus scops*), sendo todas espécies protegidas e três delas encontram-se em declínio moderado na Europa.

Em relação às aves de rapina nocturnas, os principais objectivos deste projecto são identificar e monitorizar os locais de presença e nidificação deste grupo de aves, bem como potenciar a reprodução e fixação destas espécies através da colocação de caixas-ninho. Para complementar todo o processo de conservação das aves de rapina nocturnas é necessário que a população em geral esteja sensibilizada e para isso o BARN tem uma forte componente de educação e sensibilização ambiental, com o intuito de suprimir mitos relacionados com as aves de rapina nocturnas e mostrar às populações locais a importância destas espécies no combate a pragas, nomeadamente, de roedores e insectos. A realização de cursos e workshops é

também uma parte importante da divulgação do projecto dentro da comunidade científica e do público em geral, podendo captar novos investigadores interessados no estudo deste grupo de aves.

3.3.1.1. Colocação de caixas-ninho para aves de rapina nocturnas

Para complementar o processo de colocação de caixas-ninho iniciado em 2009, foram colocadas, ou apoiada a colocação, de mais 12 caixas-ninho em 2010/2011 (2 para coruja-das-torres, 4 para mocho-galego, 5 para mocho-d’orelhas e 1 para coruja-do-mato). A maior parte destas caixas foram colocadas nos concelhos de Gouveia, mas também no concelho de Manteigas e Viana do Castelo. A escolha dos locais para colocação das caixas-ninho foi baseada em locais de ocorrência/nidificação das respectivas espécies, sendo que por vezes a dificuldade de nidificação estaria relacionada com alguma problemática, como p.e., perturbação humana e quedas de ninho. Em 2017 não foram colocadas novas caixas nem foi feita nenhuma intervenção para monitorização e limpeza, tendo sido apenas recolhidas regurgitações para análises de dieta.

3.3.1.2. Monitorização dos territórios e locais de nidificação de aves de rapina nocturnas

Foram realizadas saídas de campo para monitorização dos locais de ocorrência, nidificação e pousos de aves de rapina nocturnas. Estes locais tinham sido detectados durante o censo que foi realizado em 2008/2009, sendo que também foram monitorizadas as caixas-ninho colocadas em 2009/2010. Na época reprodutora de 2017 apenas se confirmou ocupação de uma das caixas-ninho de corujas-das-torres (*Tyto alba*), pelo oitavo ano consecutivo. No final de 2017 teve início um estágio de Biologia da Universidade de Aveiro com o tema “Dieta da coruja-das-torres (*Tyto alba*) na região centro – efeitos dos incêndios” tendo sido utilizadas regurgitações cedidas pelo CERVAS.



Imagens 9 (a-c): Logótipo do projecto BARN; exame da plumagem de corujas-das-torres que nasceu numa caixa-ninho; análise de regurgitações por estudante de Biologia da Universidade de Aveiro em 2017.

3.3.1.3. Biometrias de crias de aves de rapina nocturnas

O registo das biometrias pode ser uma ferramenta importante para identificação de espécies, sub-espécies, sexos e idades de algumas aves. No caso das crias e juvenis, as biometrias poderão ajudar a determinar o estágio do desenvolvimento das mesmas. Nos centros de recuperação de animais selvagens existe uma grande percentagem de ingressos de crias de aves, em particular aves de rapina nocturnas, o que torna bastante importante haver informação disponível para determinar a idade ou a fase do desenvolvimento das crias. Assim será mais fácil determinar a melhor altura para devolver essas crias à natureza, de acordo com a bibliografia existente e com a observação dessas crias no centro de recuperação,

umentando assim a probabilidade de sucesso das mesmas na natureza. Durante 2017 deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido desde 2010, tendo sido retiradas biometrias das crias de aves de rapina nocturnas que ingressaram no CERVAS.

Em relação às aves de rapina nocturnas é ainda importante referir que todos os dados de ingressos de indivíduos destas espécies (e ainda de noitibós e alcaravões) têm sido enviados para o Grupo de Trabalho de Aves de Rapina Nocturnas (GTAN), da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA). Estas informações têm sido consideradas muito importantes como registos adicionais para o projecto, uma vez que há pouca informação sobre muitas das áreas geográficas a partir de onde ingressam animais no CERVAS.

3.3.2. Os cágados vão à escola

Em 2014 teve início o projecto “Os cágados vão à escola” que tem como objectivo alertar para a problemática das espécies invasoras, nomeadamente as tartarugas exóticas que são vendidas em lojas e que muitas pessoas têm em casa. Infelizmente há muitas situações em que estes animais fogem e/ou são libertados intencionalmente nos nossos rios e, quando sobrevivem, podem ter impacto em espécies protegidas, desde cágados selvagens até peixes, anfíbios ou até algumas aves. Este projecto pretende transportar para a área de actuação do CERVAS a experiência adquirida pela Associação ALDEIA através do RIAS no âmbito do projecto LIFE *Trachemys*.

Uma das componentes do projecto, que teve continuidade em 2017, é desenvolver acções nas escolas sendo pedido aos alunos e professores que tenham em casa tartarugas para as levarem para a sala de aula em data previamente definida. Em breves sessões de 15-20 minutos os técnicos do CERVAS procedem à identificação dos animais e apresentam uma palestra a todos os alunos e professores sobre os cuidados a ter com estes animais, os riscos que acarretam e toda a problemática associada à sua introdução na Natureza. O que se pretende é desincentivar as crianças a terem este tipo de animais de estimação e a darem muito mais importância à observação e ao conhecimento dos animais selvagens autóctones que existem em liberdade. Nos casos em que se detectem espécies protegidas na posse das pessoas é explicada a necessidade da entrega voluntária destes animais ao CERVAS para futura devolução à Natureza caso isso seja possível. Finalmente, quando se detectam espécies cuja venda está proibida, como é o caso das do género *Trachemys*, tenta-se obter informações sobre o local e data da aquisição, e de seguida essa informação é encaminhada para as autoridades competentes, nomeadamente o SEPNA/GNR e ICNF.



Imagens 10 (a-c): cartaz do projecto; acção na Escola de Vila Nova de Tazem em 2017.

Outra vertente deste projecto é a divulgação da problemática em todos os eventos em que o CERVAS participe e através dos seus canais de divulgação. Um possível resultado imediato deste ano de arranque do projecto foi o aumento significativo do

número de ingressos de cágados autóctones nos últimos 4 anos, 22 no total, sendo que 16 deles estavam em cativeiro ilegal e foi através da intervenção e informação disponibilizada pelo CERVAS às pessoas/entidades que os tinham que eles foram entregues e posteriormente devolvidos à Natureza, na maior parte dos casos.

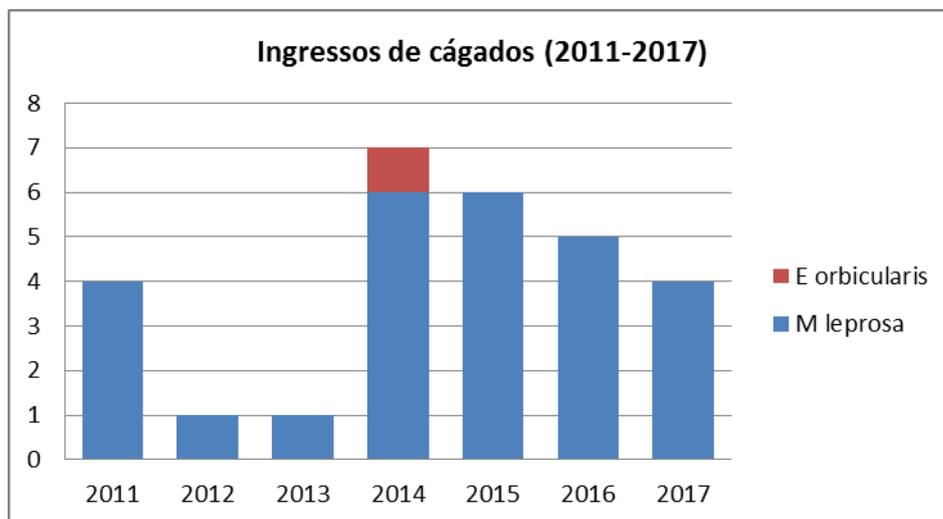


Gráfico 2: ingresso de cágados autóctones no CERVAS entre 2011 e 2017

3.3.3. Base de dados

No final de 2008 foi criada uma base de dados para o CERVAS, que foi utilizada pela primeira vez durante o ano de 2009. Esta base, em formato Access, foi ligeiramente melhorada em 2012 (em 2017 não sofreu alterações) e permite a acumulação de toda a informação gerada no centro, integrando e inter-relacionando os dados dos diferentes projectos.

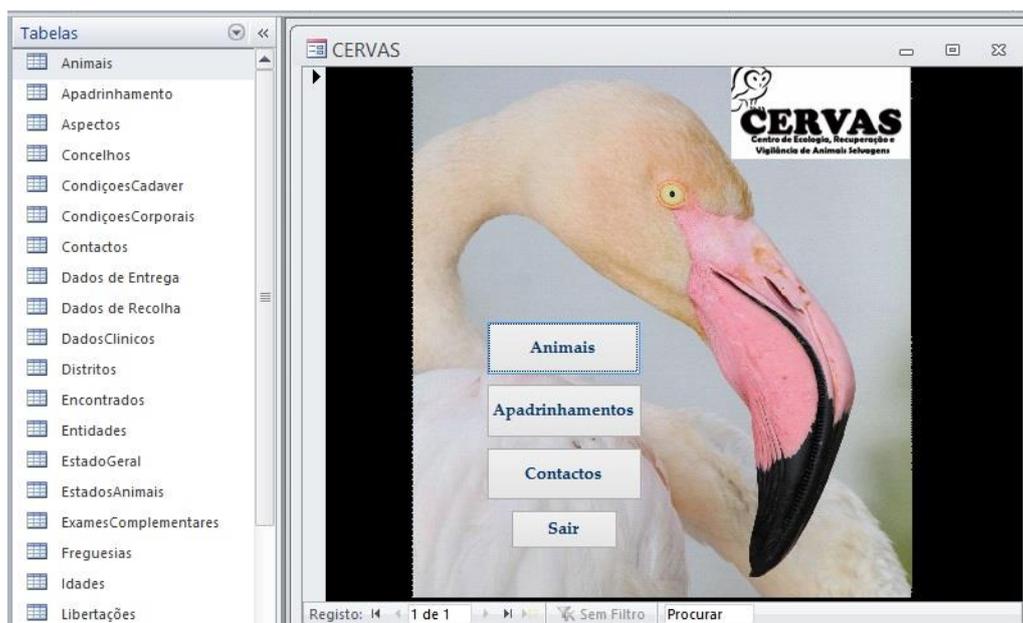


Imagem 11: Base de dados do CERVAS - 2017

Esta estrutura de informação tem várias extensões em bases de dados paralelas de: fotografias dos animais, tanto durante o processo de recuperação, como na necrópsia, no caso dos cadáveres; vídeos; fotos; banco de amostras biológicas; biometrias;

hematologia e parasitologia; anilhagem; apadrinhamentos; educação ambiental e eventos

3.3.4. Banco de amostras biológicas

Desde o início do funcionamento do centro que são realizadas necrópsias a todos os cadáveres que ingressam no centro e a todos os animais que morrem durante o processo de recuperação, no sentido de efectuar a necessária avaliação *post mortem* para determinação da causa de morte, mas também para recolha de amostras biológicas que possam ser relevantes para análises imediatas ou para armazenamento para futuros estudos. **Durante o ano de 2017 foram realizadas 286 necrópsias e todas as amostras recolhidas foram armazenadas no respectivo banco do CERVAS**, que está disponível para todas as instituições que estejam interessadas em realizar trabalhos científicos, sendo que esta disponibilização é feita no âmbito do Banco de Tecidos de Vertebrados Silvestres, do ICNF. Alguns dos destinatários serão referidos neste relatório, nos pontos seguintes da secção de projectos.

É de referir que após a realização de exames *post mortem* e colheita de amostras, os cadáveres são enviados para incineração, através da colaboração dos Serviços Veterinários da Câmara Municipal de Gouveia. Um outro destino possível para cadáveres é o Laboratório de Arqueozologia do IGESPAR (ex-Instituto Português de Arqueologia – IPA), ou outras entidades que o solicitem, mas durante o ano de 2017 não foi enviado nenhum cadáver nesse âmbito.

3.3.5. Toxicologia em Fauna Selvagem

Uma vez que a ALDEIA é uma das entidades parceiras do Programa Antídoto – Portugal (www.antidoto-portugal.org), no âmbito desta plataforma de luta contra o uso ilegal de venenos têm sido enviadas amostras para análise toxicológica na Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa. Em 2017 ingressaram 3 animais com suspeitas de envenenamento, tendo dois deles sido confirmados através de análises laboratoriais financiadas no âmbito do projecto LIFE Rupis, que decorre no Parque Natural do Douro Internacional.

Ao nível dos estudos científicos em colaboração com diversas instituições, no âmbito de um estágio de Biologia da Universidade de Aveiro (Juliana D’Amil) foram recolhidas amostras de órgãos de corujas-das-torres, corujas-do-mato e cegonhas-brancas e cedidas outras que estavam congeladas. O objectivo do trabalho é o estudo da presença de mercúrio nestas aves.

3.3.6. Utilização de Sistemas de Informação Geográfica (SIG’s) para Análise de Dados do CERVAS

O projecto de utilização de SIG’s para análise de dados do CERVAS teve início em 2008, e prolongou-se para os anos seguintes, integrando dados do RIAS a partir de 2009. Durante o ano de 2017 continuaram a ser registados os dados num formato que permite a análise geográfica dos ingressos, causas, entre outros. Estes dados mantêm-se disponíveis para todos os tipos de estudos em curso ou que venham a ser desenvolvidos em parceria com a ALDEIA/CERVAS. Em 2017 os dados foram cedidos a um estudante de Biologia da Universidade de Aveiro (Diogo Santos) para análise estatística.

3.3.7. Marcação e Seguimento de Animais Libertados

Este projecto tem-se baseado na anilhagem de aves libertadas, com anilhas metálicas cedidas pelo ICNF e marcação com anilhas PVC no caso dos abutres e gaivotas, em colaboração com o RIAS. A listagem de anilhas colocadas em aves libertadas está disponível no anexo III. Durante o ano de 2017 houve as seguintes recapturas:

Quadro 1: Reingressos/Recapturas em 2016 de aves anilhadas no CERVAS

Espécie / Nº	Causa de ingresso	Local de libertação	Nº de dias em liberdade	Causa de reingresso	Peso (lib.)	Peso (Reingresso)
<i>Turdus merula</i> (V024/14/A)	Captura acidental	Gouveia	1050	Captura acidental	92g	88g
<i>Pandion haliaetus</i> (V052/16/A)	Electrocussão	Montemor-o-velho	632	Ave fotografada em liberdade, em boa condição, na Figueira da Foz (entre 11-09-2017 e 29-12-17)	1550g	-
<i>Larus fuscus</i> (V259/11/A) Preta F122	Debilidade /Desnutrição + lesão numa pata.	Aveiro (recapturas visuais em Coimbra (2012 e 2015), na Alemanha (2013 a 2016), Matosinhos (2016) e Espanha (2016) e 2017 (Alemanha)	2035	Ave fotografada em liberdade, em boa condição em Portuga, Espanha e Alemanha entre 2013 e 2017.	812g	-
<i>Larus fuscus</i> (V528/15/A) Preta 635	Debilidade /Desnutrição	Coimbra	723	Ave fotografada em liberdade, em boa condição, em Madrid, Espanha	798g	-
<i>Larus michahellis</i> (V259/11/A) Preta F636	Doença	Coimbra	592	Ave fotografada em liberdade, em boa condição, em Matosinhos, Espinho, Vila Nova de Gaia e na Galiza.	661g	-

Um dos casos a destacar é novamente o da gaivota-d'asa-escura (*Larus fuscus*) V259/11/A, já mencionada em relatórios anteriores, e que foi novamente fotografada na Alemanha na época de reprodução. Outro caso interessante é de uma águia-pesqueira adulta que ingressou em Março de 2016 após electrocussão na Figueira da Foz e que foi devolvida à Natureza 3 semanas depois em Montemor-o-velho, tendo sido avistada alguns meses depois na Alemanha (local de origem e onde tinha sido marcada 17 anos antes no ninho) e no último trimestre de 2017 de novo na ilha da Murraceira, Figueira da Foz. É de referir ainda um britango (fêmea adulta) que esteve em recuperação durante cerca de uma semana no final de Maio e que marcada com anilha PVC e GPS no âmbito do projecto LIFE Rupis, sendo por isso possível

monitorizar os seus movimentos. Após a libertação foi confirmada a nidificação com sucesso e a migração até ao Mali, onde se encontrava no final de 2017, decorreu em condições normais.



Imagens 12 (a,b): gaivota-d’asa-escura (V259/11/A) fotografada na Alemanha (autor da foto: Regina Muller) a 25-08-2017. Águia-pesqueira (V052/16/A) marcada na Alemanha, em voo na Figueira da Foz a 11-09-2017 (Autor da Foto: António Gonçalves).

3.3.8. Stri – Rapinas Nocturnas

Em 2017 deu-se continuidade ao projecto STRI – Rapinas Nocturnas de Portugal, que tem demonstrado ser uma importante ferramenta de comunicação e educação ambiental da ALDEIA. Esta iniciativa tendo sido desenvolvida por colaboradores da associação, com o apoio pontual de técnicos do CERVAS, tem mostrado ser útil para a divulgação da importância da conservação das aves de rapina nocturnas em Portugal.



Imagens 13 (a-b): logótipo (a) e página do STRI (b,c).

3.3.9. À descoberta dos cogumelos silvestres

O principal objectivo é divulgar os cogumelos silvestres, as suas funções nos ecossistemas, as relações com os outros seres vivos, e ainda o seu potencial gastronómico, alertando sempre para os cuidados a ter para uma recolha sustentável e sem riscos. O principal público-alvo é a comunidade escolar de Gouveia e grupos/associações locais, numa primeira fase. Em 2017 foram realizadas 6 actividades de campo, que envolveram 137 pessoas, principalmente durante os meses de Outono. É de referir que este ano não foi favorável para o desenvolvimento de acções micológicas devido à seca e aos incêndios que afectaram a região.



Imagens 14 (a-c): cartaz do projecto; saída de campo em Gouveia guiada pelo micólogo amador Rui Cardoso (b); passeio micológico com Associação Cultural e Recreativa de Fornotelheiro, Celorico da Beira (c).

3.4. Educação Ambiental

A Educação Ambiental continua a ser uma das principais linhas de trabalho do CERVAS, à qual se tem dado sempre a atenção, prioridade e investimento possíveis. De seguida, serão destacadas algumas das acções desenvolvidas:

3.4.1. Libertações

As devoluções à natureza de animais recuperados constituem excelentes oportunidades de sensibilização, educação ambiental e divulgação, e têm sido um dos recursos que o CERVAS tem explorado com maior intensidade. Em 2017 foram realizadas 180 acções de devolução à natureza de animais selvagens recuperados, o número mais elevado até ao momento, a maioria delas com a participação de particulares que estiveram relacionados com a recolha do animal, escolas e outras entidades. Comparativamente a todos os anos anteriores, o número de pessoas envolvidas manteve-se elevado, tendo-se atingido as 5380.

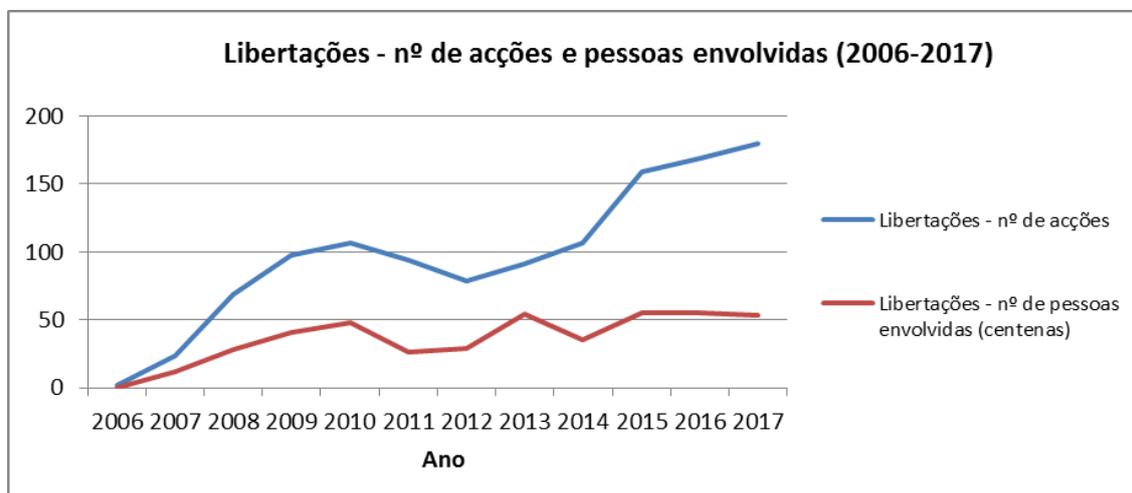


Gráfico 3 – Evolução do nº de acções de libertação e de pessoas envolvidas

Ainda que sejam consideradas prioritárias, e o culminar lógico de todos os processos de recuperação, as acções de devolução à Natureza dos animais recuperados representam um encargo financeiro significativo, principalmente ao nível de gasto de combustível, sem esquecer os gastos com recursos humanos e viaturas necessários. Em 2017 foram gastos 3322,15€ em combustível, tendo sido uma parte significativa relacionada com devoluções à Natureza e acções de educação ambiental. Os distritos onde foram realizadas mais acções foram aqueles de onde chegaram mais animais mas também se verifica que nos distritos mais distantes houve menos acções devido ao facto de se ter optado por libertar animais em zonas mais próximas do centro,

sempre que isso era recomendável numa perspectiva de gestão dos recursos financeiros e quando a ecologia/distribuição da espécie em causa o permitia.

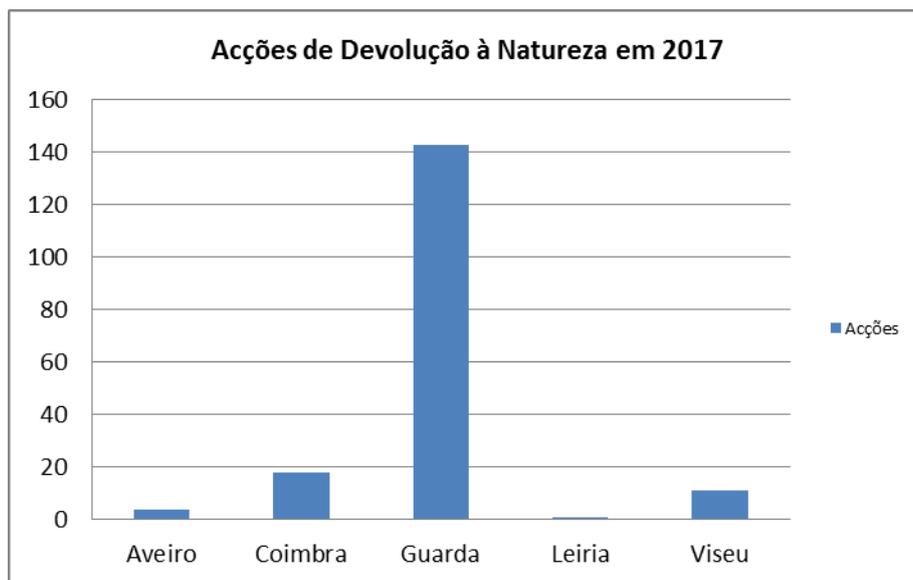


Gráfico 4 – Acções de devolução à Natureza de animais por distrito

Em relação aos meses com maior actividade, verifica-se que é entre Junho e Setembro que se realiza a maioria das acções de devolução à Natureza. Este facto está relacionado com o elevado número de ingressos nos meses de Primavera e início do Verão, e com a necessidade de libertar os animais dentro do período de ocorrência regular das espécies migratórias, sempre que possível.

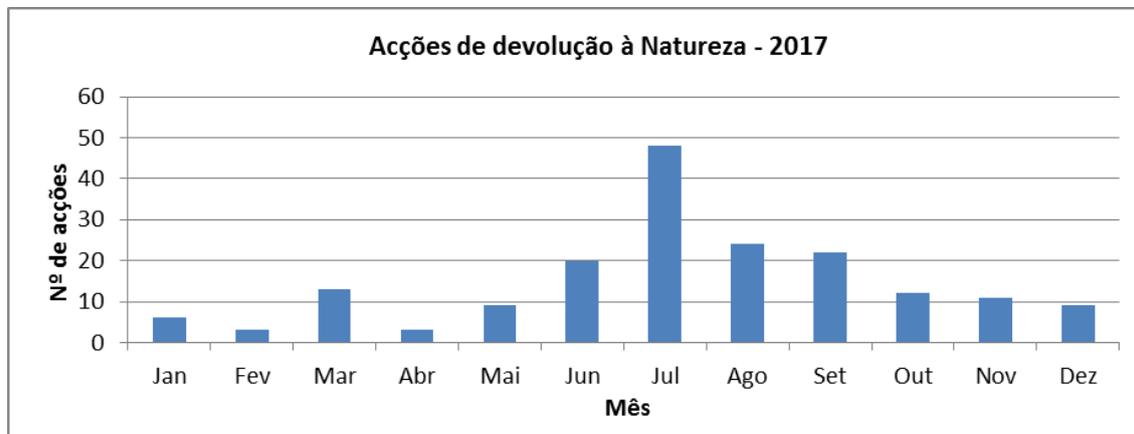


Gráfico 5 – Acções de devolução à Natureza de animais por mês.

3.4.2 Acções com as Escolas

Em 2017 realizaram-se 21 acções de educação ambiental dirigidas para escolas, envolvendo 625 crianças de várias zonas da região centro do país. Estas iniciativas incluíram palestras que abordaram diferentes assuntos relacionados com a conservação da natureza e oficinas práticas, recorrendo à utilização do Kit de Educação Ambiental do CERVAS.

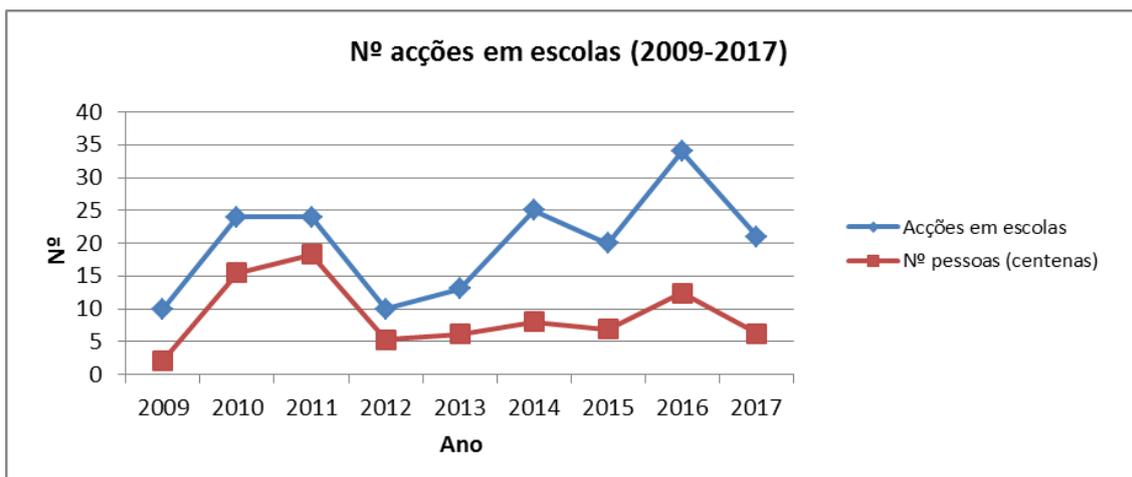


Gráfico 6 – Acções desenvolvidas em escolas entre 2009 e 2017

3.4.3. Kit de Educação Ambiental

Além do material que já fazia parte do Kit de Educação Ambiental (ver relatórios anteriores), maioritariamente recolhido durante as necrópsias, foram-se incorporando novos materiais relacionados com fauna selvagem. A área de recepção e educação ambiental no espaço do CERVAS foi reduzida para servir apenas como amostra do que está disponível nas exposições da Casa da Torre (ver ponto seguinte). Por outro lado, o kit portátil para acções externas foi melhorado de forma a ser cada vez mais prático, estar sempre completo sem ser necessário retirar material das exposições e ser representativo de todos os temas a abordar frequentemente, tendo sido incorporado em 2017 novo material relativo à temática dos cogumelos silvestres bem como sobre a floresta.



Imagens 15 (a-c): preparação e utilização do material biológico e pedagógico de educação ambiental do CERVAS.

3.4.4. Casa da Torre

A Casa da Torre é um edifício que se encontra em Gouveia (Av. Bombeiros Voluntários, nº8) que até ao final de 2013 era utilizado pelo Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) como delegação e que entretanto encerrou por decisão do ICNF. Embora o PNSE tenha deixado de usar o espaço, o CERVAS tentou manter a Casa da Torre em actividade, dinamizando o mesmo tipo de acções que tem desenvolvido desde 2006, acrescentando algumas novas que serão referidas neste parágrafo.



Imagens 16 (a-c): aspecto exterior do edifício; auditório; escritório da Casa da Torre

Tendo em conta as condições do edifício, a localização geográfica (na cidade de Gouveia e no contexto do PNSE), bem como a sua própria história, o CERVAS considera que o potencial da Casa da Torre é muito grande, como polo de Educação Ambiental e promoção da Biodiversidade da Serra da Estrela.

Assim sendo, são várias as possibilidades de utilização do espaço que têm vindo a ser desenvolvidas desde 2014 e que se pretendem reforçar e melhorar continuamente nos próximos anos. A principal é a disponibilização da exposição sobre a Fauna Selvagem da Serra da Estrela, com diversos materiais biológicos, pedagógicos e fotográficos que são fruto de vários anos de trabalho de preparação por parte de muitas pessoas que têm passado pelo CERVAS como técnicos, estagiários, colaboradores e voluntários. Esta exposição conta com áreas temáticas dedicadas a mamíferos, aves, répteis e anfíbios e uma pequena área interactiva com microscópio, lupas e material de laboratório para o público visitante estudar algum material biológico (ex: regurgitações de aves de rapina, penas, etc). Também existe uma pequena loja onde os visitantes poderão adquirir material de divulgação do CERVAS (t-shirts, porta-chaves, sacos de pano, etc) se assim o desejarem. Actualmente está a ser utilizada a zona de entrada, a sala de exposições e o 1º andar do edifício onde se encontra uma exposição sobre a Fauna Selvagem dos Habitats Naturais da Serra da Estrela, e que foi preparada com a colaboração do Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE). Desde 2014 que esta zona tem sido utilizada como sala de exposições temporárias, onde nesse mesmo ano foi inaugurada a exposição fotográfica *Viver para Voar*, de Thijs Valkenburg. Futuramente pretende-se que outras exposições ocupem esse mesmo espaço.



Imagens 17 (a-c): Área de exposição de material biológico e pedagógico; área de interpretação do trabalho do CERVAS e loja; área de exposições temporárias.

Além da dinamização de visitas guiadas para educação ambiental de grupos e/ou visitantes individuais pretende-se continuar a desenvolver cursos e workshops na Casa da Torre, utilizando o auditório de 45 lugares existente, na sequência dos que já se têm realizado desde 2006. Alguns dos temas a abordar, em relação aos quais já há vários anos de experiência de trabalho, são as aves e os cogumelos, sendo um objectivo alargar as áreas de formação para outros temas relacionados com a biodiversidade da serra da Estrela. O auditório poderá obviamente ser também utilizado por outras entidades que o solicitem ao Município de Gouveia, co-proprietário

do edifício. Outra função da Casa da Torre será funcionar como ponto de partida e/ou de chegada de actividades de campo. Tanto a exposição como o auditório permitirão cumprir esse objectivo pois para além de apresentação do material existente para introdução ao tema da saída de campo, como a apresentação de palestras, poderão ser actividades a desenvolver.



Imagens 18 (a-c): Visitas à Casa da Torre em parceria com escolas e jardins-de-infância de Gouveia (a e de Seia (b); palestra durante o 21º Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres (c).

A casa da torre tem-se mantido aberta, sempre que possível, ao público em geral, e recebeu algumas visitas organizadas, desde escolas e famílias a grupos de estudantes universitários, num total de 119 visitas (26 em 2014, 44 em 2015, 25 em 2016 e 24 em 2017) que envolveram 2135 pessoas (487 em 2014, 679 em 2015, 530 em 2016 e 439 em 2017).

De seguida são referidos alguns exemplos de visitas à casa da torre em 2017:

No dia 23 de Janeiro o CERVAS recebeu a visita de um grupo de estudantes do curso profissional de Técnico de Recursos Florestais do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres. Esta visita teve como objectivo dar a conhecer o trabalho do CERVAS, algumas das espécies protegidas da região e respectivos problemas de conservação, onde na Casa da Torre, foi aprofundada a temática das espécies selvagens autóctones que ocorrem na região, recorrendo ao material biológico disponível na exposição, tendo sido destacada a importância dos valores naturais do Parque Natural da Serra da Estrela.



Imagens 19 (a-c): Visita dos estudantes de Recursos Florestais de Fornos de Algodres à Casa da Torre

No dia 23 de Março as crianças e educadoras do Jardim de Infância de Gouveia (JIG) visitaram a Casa da Torre. Esta foi mais uma acção no âmbito do programa Eco-Escolas e permitiu às crianças aprofundar o seu conhecimento sobre a fauna selvagem da região, através do contacto directo com material biológico que compõe as exposições da Casa da Torre. Esta visita permitiu também preparar actividades de campo com o JIG, que continuarão a privilegiar o contacto directo com a biodiversidade, sempre num contexto de estímulo à curiosidade e descoberta por parte das crianças.



Imagens 20 (a-c): Visita do jardim-de-infância de Gouveia à Casa da Torre

No dia 28 de Junho decorreu na Casa da Torre, em Gouveia, a V Conferência da Estrela, organizada pela Associação Geopark Estrela (AGE) e Município de Gouveia. O tema deste evento foi Ambiente e Biodiversidade em Espaços de Montanha e o programa incluiu intervenções sobre a diversidade biológica da Serra da Estrela.



Imagens 21 (a-c): V Conferência da Estrela na Casa da Torre.

Nos dias 11 e 13 de Julho as crianças e educadores da Fundação D. Laura dos Santos realizaram actividades com o CERVAS no âmbito do programa Férias em Movimento. Os cerca de 60 participantes tiveram a oportunidade de conhecer as exposições da Casa da Torre, sobre a fauna selvagem da região e o Parque Natural da Serra da Estrela.



Imagens 22 (a-c): Visita dos alunos do campo de férias da Fundação Laura dos Santos

No dia 17 de Julho o Abrigo Infantil da Sagrada Família, da Guarda, visitou o CERVAS e a Casa da Torre. Na visita à Casa da Torre, as crianças e educadores puderam conhecer algumas das espécies da região e respectivas ameaças, bem como alguns aspectos ligados ao Parque Natural da Serra da Estrela.



Imagens 23 (a-c): Visita dos alunos do Abrigo Infantil da Sagrada Família à Casa da Torre

No dia 11 de Novembro o CERVAS recebeu a visita de um grupo de cerca de 40 estudantes de Biologia da Universidade de Aveiro (UA). Tal como nos anos anteriores esta visita foi promovida pelo Prof. António Luís, no âmbito das aulas de Ornitologia. Durante a manhã de Sábado, na Casa da Torre, foi feita uma breve apresentação sobre o trabalho do CERVAS e visita às exposições sobre fauna selvagem e sobre o Parque Natural da Serra da Estrela. De seguida foi realizada uma sessão de necrópsias a aves selvagens com o objectivo de aumentar o conhecimento dos estudantes sobre a anatomia comparada de diferentes espécies. Durante a tarde foi realizada uma visita às instalações do CERVAS onde foram apresentados alguns dos espaços de trabalho e as principais problemáticas, tendo sido abordados temas que poderão ser alvo de trabalho académico em parceria com a UA no futuro, na continuidade do que tem acontecido nos últimos anos. Para terminar o dia os estudantes puderam assistir à devolução à Natureza de uma coruja-do-mato (*Strix aluco*) que tinha estado em recuperação no CERVAS. Esta acção decorreu na Mata da Cerca e contou também com a participação dos Capitão Fausto, que actuaram em Gouveia nessa noite.



Imagens 24 (a-c): Visita dos alunos do Abrigo Infantil da Sagrada Família à Casa da Torre

3.4.5. Visitas ao CERVAS

Em 2017 realizaram-se 95 visitas, sendo 71 delas ao CERVAS com a participação de um total de 1326 pessoas (sendo 887 ao CERVAS) na sua maioria crianças e jovens em idade escolar. Para além deste tipo de público é de referir que algumas destas visitas foram realizadas como parte integrante do programa de outras actividades organizadas pelo CERVAS.

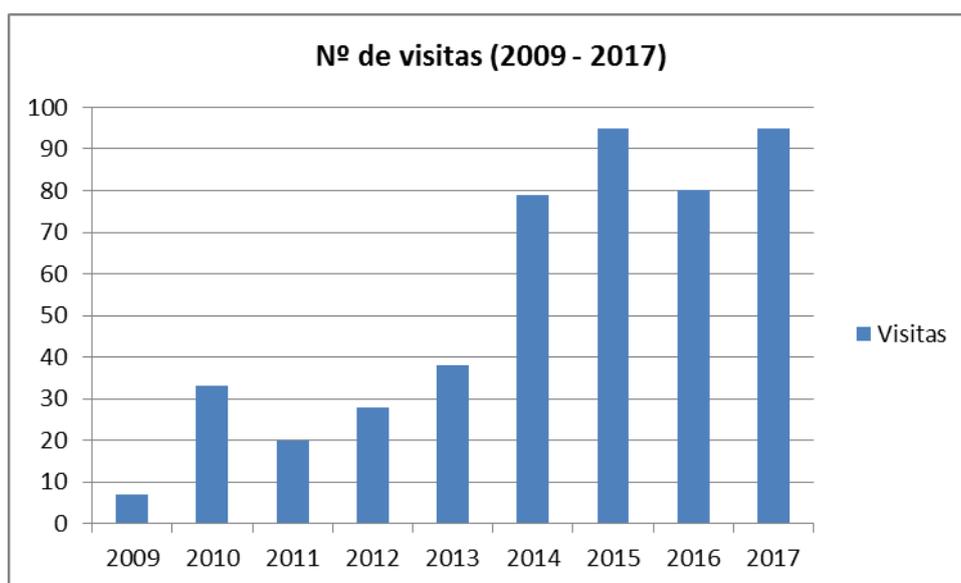


Gráfico 7 – Recepção de visitas entre 2009 e 2017

É importante realçar que este tipo de visitas não torna o centro um espaço aberto ao público onde os animais são exibidos, antes pelo contrário, mas permite a divulgação do trabalho realizado. Durante uma visita ao centro, tudo se processa de forma a não perturbar o trabalho de recuperação, com acompanhamento de técnicos, que explicam as acções que desenvolvem e quais são as características e ameaças da fauna selvagem autóctone. Para além disso, sempre que é solicitada uma visita ao centro, é proposto um programa mais alargado que envolve a deslocação e utilização de outros espaços dinamizados pelo CERVAS como a Casa da Torre ou outros (Parque Ecológico, Curral do Negro, etc). De seguida são referidos alguns exemplos de visitas ao CERVAS em 2017:

No dia 14 de Março o CERVAS recebeu a visita das crianças e educadoras do Jardim de Infância (JI) de Vila Nova de Tazem, Gouveia. Esta visita foi integrada no projecto do Agrupamento de Escolas de Gouveia (AEG) "Animais da Floresta - conhecer para proteger", recentemente premiado pela Fundação Ilídio Pinho - Ciência na Escola. Durante cerca de 90 minutos os visitantes ficaram a conhecer um pouco melhor o trabalho do CERVAS, desde as instalações às espécies que ingressam com maior frequência, com destaque para algumas das que existem na região e que podem ser facilmente detectadas pelas crianças. No final da visita foi devolvido à Natureza um gavião (*Accipiter nisus*) que tinha sido encontrado ferido após colisão contra uma janela.



Imagens 25 (a-c): Visita das crianças do Jardim de Infância de Vila Nova de Tazem ao CERVAS.

No dia 28 de Março o CERVAS recebeu a visita das crianças e educadoras do Jardim de Infância de Gouveia (JIG). Esta visita foi realizada no âmbito do projecto do Agrupamento de Escolas de Gouveia Animais da Floresta - conhecer para proteger e teve como objectivo continuar a despertar o interesse e aumentar o conhecimento das crianças de Gouveia em relação à Fauna Selvagem que os rodeia. Como habitualmente o CERVAS apresentou brevemente o seu trabalho, transmitiu as informações necessárias sobre o que se deve fazer quando se encontra um animal selvagem ferido e quais são os procedimentos que são levados a cabo no centro. Durante a visita as crianças puderam também descobrir indícios de presença de alguns mamíferos selvagens, escutaram os sons das aves florestais e ficaram a conhecer alguns habitantes de um dos pequenos charcos pedagógicos existentes no CERVAS.



Imagens 26 (a-c): visita do jardim-de-infância de Gouveia ao CERVAS.

No dia 29 de Março o CERVAS recebeu a visita dos Jardins de Infância de Arcozelo, Nespereira e S. Paio, Gouveia. Esta visita foi realizada no âmbito do projecto Animais da Floresta - conhecer para proteger, do Agrupamento de Escolas de Gouveia. As crianças e educadoras tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho do CERVAS, algumas espécies selvagens protegidas que existem na região e o que fazer quando encontrarem um animal selvagem ferido. Como habitualmente houve também uma componente de descoberta da Natureza tendo sido dedicada atenção à biodiversidade de um dos charcos pedagógicos do CERVAS.



Imagens 27 (a-c): Visita dos Jardins-de-Infância de Arcozelo, Nespereira e S. Paio, Gouveia, ao CERVAS.

No dia 30 de Março o CERVAS recebeu a visita de alunos e professores da EB1 de Silvares, concelho do Fundão. Esta visita foi organizada pelo Município do Fundão e pelo Município de Gouveia / Posto de Turismo e incluiu também uma visita ao Parque Ecológico de Gouveia. As crianças e professores tiveram a oportunidade de conhecer as instalações do CERVAS, algumas das espécies que ingressam mais frequentemente e respectivas ameaças e contactaram de perto com a biodiversidade de um dos charcos pedagógicos do centro.



Imagens 28 (a-c): Visita de alunos da EB1 de Silvares, do Fundão, ao CERVAS.

No dia 4 de Abril o CERVAS recebeu a visita de cerca de 30 turistas da Holanda que estavam em viagem por Portugal. Esta actividade foi organizada pela Quinta das Cegonhas, que há vários anos tem colaborado com o CERVAS, e pela ANWB, o Clube de Turismo Real Holandês. Os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho do centro, algumas das espécies que ingressam e os respectivos problemas de conservação em Portugal, e algumas das áreas de trabalho do CERVAS, desde as instalações clínicas às áreas pedagógicas.



Imagens 29 (a-c): Visita de turistas do Clube de Turismo Real Holandês, ao CERVAS.

No dia 20 de Maio decorreu o Dia Aberto do CERVAS e do Parque Ecológico de Gouveia. Estas iniciativas decorreram durante a Semana da Família que decorreu em Gouveia entre 15 e 21 de Maio. Durante o dia aberto o CERVAS promoveu várias visitas guiadas para que habitantes locais e pessoas que visitaram a região pudessem conhecer melhor o trabalho do centro e algumas das espécies autóctones de animais selvagens.



Imagens 30 (a-c): Dia aberto no CERVAS na semana da Família

No dia 25 de Maio o CERVAS recebeu a visita do Jardim de Infância Porta Aberta, do Fundão. À semelhança de outras acções realizadas anteriormente esta visita foi promovida pelos Municípios do Fundão e Gouveia / Posto de Turismo, tendo sido também realizada uma visita ao Parque Ecológico de Gouveia. Esta visita permitiu às crianças e professoras conhecer o trabalho do CERVAS, algumas das espécies de animais selvagens da região e respectivas ameaças, bem como os procedimentos adequados quando se encontra um animal selvagem ferido.



Imagens 31 (a-c): Visita do Jardim-de-Infância Porta Aberta do Fundão ao CERVAS.

No dia 16 de Junho o CERVAS recebeu a visita da Escola EB 2,3 de Fornos de Algodres. Durante a tarde e após também terem visitado o Parque Ecológico de Gouveia, as cerca de 100 crianças e professores tiveram a oportunidade de conhecer um pouco melhor o trabalho do CERVAS e algumas das espécies que ingressam no centro. De seguida, decorreu a devolução à Natureza de uma águia-d'asa-redonda (*Buteo buteo*) que tinha ingressado no CERVAS após ter sido recolhida presa numa vedação de arame farpado e entregue no centro pelo SEPNA/GNR de Pinhel.



Imagens 32 (a-c): visita do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres ao CERVAS.

No dia 28 de Junho o CERVAS recebeu a visita de crianças e educadoras dos Jardins-de-Infância do Bairro do Pinheiro e Póvoa do Mileu, da Guarda. Durante a visita foi possível apresentar o trabalho do centro e dar a conhecer algumas das espécies de animais selvagens da região e respectivos problemas de conservação. No final da visita foi devolvido à Natureza um andorinhão-pálido (*Apus pallidus*) que tinha estado em recuperação no CERVAS.



Imagens 33 (a-c): Visita dos Jardins-de-Infância do Bairro do Pinheiro e Póvoa do Mileu ao CERVAS.

No dia 6 de Julho o CERVAS recebeu a visita de crianças e respectivos educadores da Fundação D. Laura dos Santos, de Moimenta da Serra, Gouveia. Tal como em anos anteriores, esta acção fez parte do programa de actividades da iniciativa Férias em Movimento e permitiu às crianças aprofundarem o seu conhecimento sobre o trabalho do CERVAS e as espécies com que o centro trabalha. O grupo de cerca de 50 crianças foi dividido tendo em consideração as idades e foram apresentadas algumas situações relacionadas com a recuperação de fauna selvagem na região, com destaque para algumas problemáticas como o cativeiro ilegal de espécies protegidas e a introdução de espécies exóticas no meio natural. Como esta acção decorreu no seguimento de várias outras, tanto durante o período lectivo como em férias, em anos anteriores, é notório que já há uma grande sensibilidade e conhecimento tanto das crianças como dos seus educadores, e por isso foi possível abordar os temas de uma forma mais detalhada do que normalmente ocorre neste tipo de visitas.



Imagens 34 (a-c): visita da Fundação D. Laura dos Santos ao CERVAS.

No dia 25 de Julho o CERVAS recebeu a visita de crianças e adultos do Serra SummerCamp. Durante a visita foi possível apresentar algumas das áreas do centro, o tipo de animais que ingressam mais frequentemente e respectivas causas de entrada. No final da visita foi devolvido à Natureza um andorinhão-pálido (*Apus pallidus*) no Mirante do Paixotão em Gouveia. À semelhança de muitos outros, esta ave tinha saído precocemente do ninho e foi entregue ao CERVAS pelas pessoas que o encontraram no chão para que pudesse ser alimentado com insectos e preparado para a devolução à Natureza.



Imagens 35 (a-c): visita do Serra Summer Camp ao CERVAS.

No dia 26 de Julho o CERVAS recebeu a visita de um grupo de pessoas da Casa de Santa Isabel que desenvolvem actividades ligadas à Floresta. Os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer as instalações do CERVAS, algumas das espécies que ingressam e as suas principais características e problemas de conservação. No final da visita foi devolvido à Natureza um melro-preto (*Turdus merula*) juvenil que tinha ingressado no CERVAS após saída precoce do ninho.



Imagens 36 (a-c): visita do Departamento Florestal da Casa de Santa Isabel ao CERVAS.

3.4.6 Cursos e Workshops

Nos dias 18 e 19 de Fevereiro decorreu a 6ª edição do Workshop de Aves Invernantes da Serra da Estrela. A organização desta actividade foi do Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE), CERVAS / ALDEIA e Aldeias de Montanha. Os locais visitados durante o primeiro dia foram a Baixa do Rio Seia e o aeródromo de Pinhanços, no concelho de Seia, o rio Mondego em Arcozelo, Mira Serra e o CERVAS no concelho de Gouveia, tendo no final sido apresentadas duas comunicações orais no CISE sobre as aves da Serra da Estrela e os melhores locais onde podem ser observadas. No segundo dia foram visitados vários locais a maior altitude, como a Torre, os Piornos, as Penhas da Saúde, e a baixa da Covilhã.



Imagens 37 (a-c): 6ª edição do Workshop de Aves Invernantes da Serra da Estrela.

No dia 21 de Maio decorreu o III Workshop de Observação de Aves em Ponte Nova, Vila Franca da Serra, concelho de Gouveia. Tal como nos anos anteriores esta actividade foi promovida pela Casa do Guarda Rios, Junta de Freguesia de Vila Franca da Serra e pelo CERVAS. Durante a manhã foi realizado um percurso a pé percorrendo diferentes habitats, tendo sido possível registar 42 espécies de aves.

Após o almoço foram apresentadas duas comunicações orais, uma delas sobre desafios de identificação de aves e outra sobre fotografia de aves.



Imagens 38 (a-c): III Workshop de Observação de Aves em Ponte Nova.

Entre os dias 26 e 28 de Maio decorreu a X edição do Curso de Identificação, Biologia e Conservação de Aves de Rapina. Este evento foi organizado pela Associação Transumância e Natureza (ATN), com a colaboração de outras entidades, e decorreu maioritariamente em Figueira de Castelo Rodrigo e áreas próximas. O CERVAS colaborou nas saídas de campo para observação e identificação de aves de rapina, apresentou uma palestra sobre aves de rapina nocturnas e apoiou a componente prática da sessão de determinação de idade e sexo de rapinas diurnas. No final do primeiro dia do curso foi ainda devolvida à Natureza uma coruja-das-torres (*Tyto alba*) que tinha sido vítima de atropelamento e que foi recuperada no CERVAS.



Imagens 39 (a-c): X edição do Curso de Identificação, Biologia e Conservação de Aves de Rapina.

Nos dias 16 e 17 de Junho o CERVAS participou na II Workshop de Observação de Aves "Entre o Dão e o Mondego" que decorreu em Carregal do Sal. Tal como no ano anterior, esta actividade foi organizada pela Associação Cultural Folias e Tropelias mas teve um programa diferente, pois passou a incluir actividades nocturnas, uma delas sobre aves de rapina nocturnas e outra sobre astronomia. Durante a actividade diurna que decorreu no dia 17 foi possível detectar cerca de 40 espécies de aves, sendo de destacar o número elevado de milhafres-pretos (*Milvus migrans*) que estava presente junto ao rio Mondego, na Sra. da Ribeira, em Parada, e ainda uma observação pouco habitual na zona, um guincho-comum (*Larus ridibundus*). Na noite de dia 16, entre um mini-workshop de rapinas nocturnas e outro sobre astronomia, foi devolvida à Natureza uma coruja-do-mato (*Strix aluco*) que tinha ingressado no CERVAS após saída precoce do ninho.



Imagens 40 (a-c): II Workshop de Observação de Aves "Entre o Dão e o Mondego"

Entre 8 e 10 de Dezembro decorreu em Gouveia e Seia a 21ª edição do Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres. Esta actividade foi organizada pela Associação ALDEIA e, tal como nos anos anteriores, permitiu a várias dezenas de estudantes e profissionais de várias áreas ligadas à Medicina e Enfermagem Veterinária, Biologia e outras, conhecerem de perto o trabalho do CERVAS. Os visitantes, que vieram de diversas zonas do país, ficaram também a conhecer as instalações da Casa da Torre, em Gouveia, onde decorreram as sessões teóricas de Sexta e Sábado, sobre identificação, conceitos e princípios gerais de recuperação de fauna, instalações, captura e manipulação, e ainda de exame físico. Durante a visita às instalações do CERVAS foi possível apresentar os diferentes espaços, discutir aspectos relacionados com o funcionamento, abordando de uma forma interactiva possíveis áreas de trabalho nas quais os participantes possam vir a colaborar no futuro, nomeadamente no caso dos estudantes universitários. No Domingo, foi desenvolvida a componente prática do workshop, nas instalações do Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE), em Seia, com o objectivo de praticar conceitos e técnicas apresentadas nas sessões teóricas.



Imagens 41 (a-c): 21ª edição do Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres.

3.5 Divulgação

3.5.1. Internet

Para além da divulgação do trabalho do CERVAS feita de uma forma mais pessoal nas acções de educação ambiental e nas restantes actividades organizadas pelo CERVAS/ALDEIA, como cursos e workshops, saídas de campo e participação em feiras e eventos, existem 4 meios utilizados para alcançar este fim: a página da ALDEIA, o blogue e a página no Facebook do CERVAS e a comunicação social. O blogue do CERVAS está em funcionamento desde Maio de 2009 e para além de ser um veículo para dar a conhecer o centro e as actividades desenvolvidas, possui a mais-valia de funcionar como uma plataforma de promoção e divulgação de outras entidades colaboradoras, dando especial atenção a questões relacionadas com a recuperação de fauna selvagem.



Imagens 42 (a-c): Página da ALDEIA, blogue e página do CERVAS no Facebook

O número total de visualizações do blogue do CERVAS tem vindo a registar uma diminuição ao longo dos últimos anos (**2009=10485, 2010=31427, 2011=42900, 2012=45898, 2013=35047, 2014=38398, 2015=28636, 2016= 23830**), e em 2017 continuou-se a verificar essa tendência, com um número total de visualizações de 21540. Desde o início do seu funcionamento, em 2009 até 2017, o blogue do CERVAS já teve **278161** visualizações.

Esta diminuição de visualizações da página do blogue deve-se essencialmente à existência da página do CERVAS no Facebook, que tem sido eleito pelas pessoas como ferramenta de eleição para acompanhar o trabalho e as actividades que o CERVAS desenvolve. Desde a data da sua criação no ano de 2010, que a página do Facebook tem registado todos os anos um aumento das visualizações.



Gráfico 8 – Nº de visualizações do blogue do CERVAS desde o início do seu funcionamento.

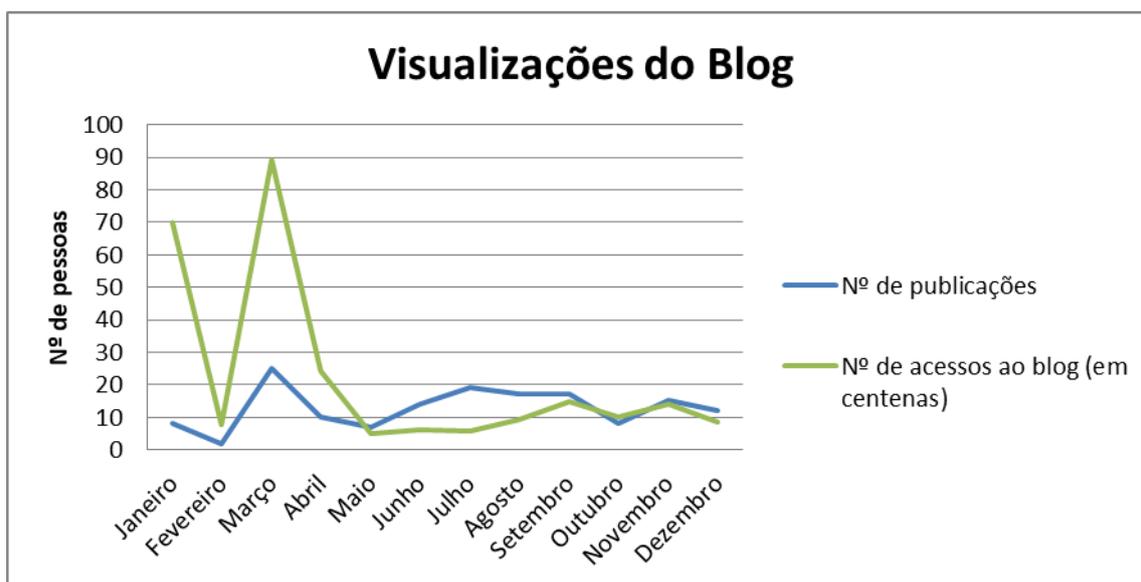


Gráfico 9 – Relação do número de acessos ao blogue (a verde, em centenas) com o número de publicações (a azul) durante 2017.

Os principais URLs e sites de referência são o site do Google (www.google.pt) e o do facebook (www.facebook.com). De todas as visualizações, cerca de 52% foram realizadas em Portugal, seguido dos Estados Unidos com 19% e pela Itália com 8% das visualizações.

Como já foi mencionado, o Facebook tem sido uma importante ferramenta de divulgação do trabalho do centro e das suas actividades, tendo-se contabilizado em 2017 um total de cerca de **575338** pessoas (em 2015: 261290 e em 2016: 549400) alcançadas e a quem foi apresentada qualquer actividade da página do CERVAS. Este valor inclui publicações, publicações de outras pessoas na Página, anúncios de Gostos de Página, menções e visitas.



Gráfico 10 – “Alcance total” (número de pessoas a quem foi apresentada qualquer actividade da página do CERVAS, incluindo publicações, publicações por outras pessoas, “gostos” nos anúncios da página, menções e visitas) em 2017.

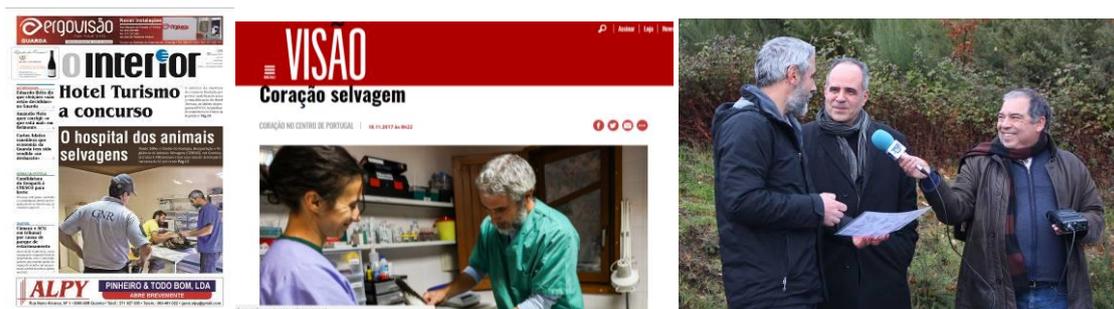


Gráfico 11 – “Gostos, comentários e partilhas”. Evolução mensal do número de “reacções” (a azul), de “comentários” (a rosa) e de “partilhas” (a violeta) ao longo de 2017 na página do CERVAS no facebook.

O CERVAS alcançou os **10000** seguidores nesta rede social que desempenham um importante papel na divulgação do trabalho desenvolvido.

3.5.2. Comunicação Social

Em relação à comunicação social, em 2017 foram novamente realizadas reportagens e notícias sobre o trabalho desenvolvido pelo centro, tal como em anos anteriores, o que constitui um bom contributo para a divulgação do trabalho do CERVAS e consequente aproximação à população, tanto a nível regional como nacional.



Imagens 43 (a-c): Divulgação de acções do CERVAS na comunicação social nacional.

No ano de 2017 foi também possível proporcionar algumas devoluções à natureza com personalidades públicas, que mostraram interesse em conhecer o trabalho desenvolvido pelo CERVAS, e que participaram em algumas das acções de devolução à natureza de animais recuperados no centro. A consequente publicação destas acções nas suas plataformas digitais é igualmente uma boa forma de divulgação do trabalho do CERVAS, permitindo alcançar um público mais abrangente.



Imagens 44 (a-c): Acções do CERVAS realizadas com Rodrigo Leão, Ana Malhoa e os Capitão Fausto.

3.5.3. Eventos

Sempre que possível, o CERVAS aceita convites para participação em eventos onde possa fazer divulgação do seu trabalho, mesmo que não tenha um carácter directamente ligado à Educação Ambiental. O principal objectivo da participação neste tipo de eventos é a aproximação às populações locais e a divulgação do trabalho desenvolvido e da importância da conservação das espécies autóctones. Alguns daqueles em que houve participação em 2017 são referidos de seguida.

Nos dias 15, 22 e 23 de Fevereiro o CERVAS participou em eventos em Coimbra, Vila Real e Porto, respectivamente. Os eventos foram a VIII Semana dos Cursos, organizada pela Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Coimbra; o II Fórum de Ciências Biológicas, organizado pelo Núcleo de Estudantes de Biologia da UTAD; e a Mostra Ambiente, organizada pelo Núcleo de Estudantes de Biologia da Universidade do Porto. Durante estas acções foram apresentadas palestras e workshops sobre recuperação de animais selvagens em Portugal, com destaque para a experiência do CERVAS na região Centro do país.



Imagens 45 (a-c): Participação do CERVAS em eventos em Coimbra, Vila Real e Porto.

No dia 18 de Março o CERVAS apresentou a sua experiência de recuperação de animais selvagens em Portugal durante as I Jornadas de Medicina Veterinária na Universidade Lusófona em Lisboa. Esta actividade decorreu entre 17 e 19 de Março, foi organizada pela Associação de Estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Lusófona (AEMVUL) e reuniu diversos oradores portugueses das áreas da medicina veterinária de animais selvagens e exóticos.



Imagens 46 (a-c): Participação do CERVAS nas I Jornadas de Medicina Veterinária na Universidade Lusófona.

Entre 6 e 9 de Abril decorreu em Estarreja a 3ª edição da Observaria, uma feira internacional dedicada ao Turismo da Natureza e em especial à observação de aves. Este evento foi organizado pela Câmara Municipal de Estarreja e pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e contou com a participação de associações, empresas, municípios e vários outros projectos nacionais e internacionais ligados ao Turismo da Natureza e áreas relacionadas. No dia 6 o CERVAS dinamizou várias oficinas para escolas da região dedicadas às aves de Portugal, recorrendo a material biológico e pedagógico direccionado para o público infantil. Nos três dias seguintes foi também dinamizado um espaço de divulgação do trabalho do CERVAS e do potencial turístico da região da Serra da Estrela, que foi visitado por centenas de pessoas, especialmente crianças e as respectivas famílias. No último dia foi ainda organizado um workshop sobre recuperação de animais selvagens em Portugal, durante o qual o CERVAS apresentou o seu trabalho, algumas das causas de ingresso e onde os cerca de 20 participantes tiveram a oportunidade de contactar com algumas das espécies que ingressam com mais frequência nos centros de recuperação.



Imagens 47 (a-c): Participação do CERVAS na 3ª edição da Observaria em Estarreja.

No dia 20 de Abril o CERVAS participou na comemoração do Dia Internacional das Florestas em Manteigas. Tal como nos anos anteriores este evento foi organizado pelo

Município de Manteigas e contou com a colaboração de diversas entidades da região. O CERVAS colaborou na dinamização de saídas de campo com crianças e professores de Manteigas com o objectivo de despertar interesse pela fauna selvagem das florestas, com destaque para as aves. De seguida foi devolvida à Natureza uma coruja-do-mato (*Strix aluco*) que tinha estado em recuperação no CERVAS.



Imagens 48 (a-c): Comemoração do Dia Internacional das Florestas em Manteigas.

Nos dias 23 e 24 de Maio o CERVAS colaborou com o projecto LIFE Rupis na dinamização de acções de formação em Pinhel e Miranda do Douro. Estas acções foram coordenadas pela SPEA e dirigiram-se a agentes da GNR, tanto do SEPNA como de outras áreas policiais como é o caso do NAT, mas também para vigilantes da Natureza, Veterinários Municipais e técnicos de associações envolvidos no projecto. A primeira parte da acção foi dedicada à identificação, contenção e transporte de aves de rapina e a segunda abordou temáticas relacionadas com o uso ilegal de venenos / Programa Antídoto.



Imagens 49 (a-c): Colaboração do CERVAS em acções do projecto LIFE Rupis.

Nos dias 3, 4 e 5 de Junho o CERVAS participou em eventos de comemoração do Dia da Criança em Vila Nova de Tazem, Gouveia, e em Trancoso. Tal como nos anos anteriores, o CERVAS dinamizou espaços de divulgação do seu trabalho e palestras sobre a biodiversidade da região para centenas de crianças.



Imagens 50 (a-c): Participação do CERVAS nas comemorações do Dia da Criança.

No dia 5 de Junho o CERVAS participou nas comemorações do Dia do Ambiente organizadas pela ANA - Aeroportos de Portugal / VINCI Airports. Estas acções decorreram em simultâneo nos aeroportos de Portugal Continental (Porto, Lisboa, Faro) e na Madeira, tendo sido dada oportunidade à Associação ALDEIA de apresentar o trabalho que tem sido desenvolvido desde 2009 no CERVAS e RIAS com o apoio da ANA - Aeroportos de Portugal. Durante todo o dia foram dinamizados espaços de divulgação do trabalho do CERVAS, sendo abordados temas relacionados

com as espécies com que o centro trabalha e as respectivas causas de ingresso. Os técnicos do CERVAS e da ANA foram contactando com as pessoas que iam passando pelos espaços de divulgação, desde passageiros a funcionários dos aeroportos, até grupos e escolas que estavam a realizar visitas a ambos os locais.



Imagens 51 (a-c): Participação do CERVAS nas comemorações do Dia do Ambiente organizadas pela ANA - Aeroportos de Portugal / VINCI Airports

Entre 23 e 25 de Junho decorreu em Miranda do Douro o ObservArribas - Festival Ibérico de Natureza das Arribas do Douro, um evento co-organizado pelo município local e parceiros do projecto LIFE Rupis. O CERVAS participou no evento, após convite da organização, e dinamizou várias actividades a partir de um espaço de divulgação do seu trabalho durante os 3 dias. Foram dinamizadas várias oficinas sobre aves de Portugal recorrendo a diferentes tipos de material biológico, desde penas a regurgitações, e o trabalho do centro foi sendo apresentado a portugueses e espanhóis que visitaram a feira. No segundo dia decorreu ainda um workshop sobre recuperação de aves selvagens em Portugal, durante o qual o CERVAS apresentou de forma resumida alguma da sua experiência aos participantes, que tiveram oportunidade de contactar com cadáveres de diferentes espécies para treino de identificação, manipulação e exame físico para detecção de problemas e lesões.



Imagens 52 (a-c): Participação do CERVAS no ObservArribas 2017.

Nos dias 26 de Junho, 15 de Julho e 5 de Agosto o CERVAS participou em actividades integradas no Festival da Água 2017, que decorreu em Aldeias, Gouveia e que foi organizado pela Liga Humanitária Social e Cultural de Aldeias e vários parceiros. O primeiro dia foi dedicado às crianças, tendo sido dinamizada uma pequena saída de campo para iniciação à observação de Natureza junto à ribeira da aldeia. No segundo dia foi realizada uma breve palestra sobre a importância da biodiversidade das ribeiras dirigida à população local. No último dia o CERVAS colaborou na dinamização de uma caminhada no Vale do Rossim, abordando o tema da observação de aves.



Imagens 53 (a-c): Participação do CERVAS no Festival da Água 2017.

Entre 28 e 30 de Julho decorreu em Gouveia mais uma edição da Romaria Cultural. O CERVAS esteve mais uma vez presente, abrindo as portas da Casa da Torre e organizando diversas actividades. Tal como nas edições anteriores, o CERVAS desenvolveu várias acções dedicadas à Biodiversidade da Serra da Estrela, desde visitas às exposições na Casa da Torre a duas saídas de campo para observação de aves ao final da tarde. Durante estas saídas que decorrem em zonas agrícolas na periferia da cidade de Gouveia foram devolvidos à Natureza dois mochos-galegos (*Athene noctua*) que estiveram em recuperação no CERVAS. No encerramento da Romaria, tal como nas edições anteriores, foi devolvida à Natureza uma águia-d'asa-redonda (*Buteo buteo*) que tinha ingressado no CERVAS após ter sido atropelada.



Imagens 54 (a-c): Participação do CERVAS no GIO Romaria Cultural em Gouveia 2017.

Entre 10 e 14 de Agosto decorreram as Festas do Senhor do Calvário em Gouveia e, tal como nos anos anteriores, o CERVAS dinamizou um espaço de divulgação do seu trabalho na IX Mostra Associativa, organizada pela CLDS 3G - Projecto Int3Grar. Durante os vários dias em que decorreu o evento o CERVAS recebeu visitantes no seu espaço, apresentou breves palestras utilizando material biológico relacionado com a fauna selvagem da região e divulgou o seu trabalho a todas as pessoas e entidades interessadas. Foram também devolvidas à Natureza, duas corujas-das-torres (*Tyto alba*), com a Isaura e Best Youth, e um mocho-galego (*Athene noctua*) com participantes nas Festas.



Imagens 55 (a-c): Participação do CERVAS nas Festas do Senhor do Calvário em Gouveia.

Nos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro decorreu o Fim-de-semana Europeu de Observação de Aves. Tal como nos anos anteriores esta iniciativa foi coordenada em Portugal pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), com a colaboração de várias entidades. Na Serra da Estrela a actividade foi organizada pelo

Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE), Aldeias de Montanha e CERVAS. Durante o primeiro dia foram realizadas várias visitas à baixa do rio Seia e ao aeródromo de Pinhanços em Seia e ao rio Mondego e lagoas de Arcozelo em Gouveia. No segundo dia foram visitados vários locais e habitats de montanha dentro do Parque Natural da Serra da Estrela, nomeadamente o Vale do Rossim, as Penhas Douradas, o rio Zêzere em S. Gabriel, Manteigas, os Piornos e a Torre. Durante o evento foram ainda devolvidos à Natureza dois animais selvagens recuperados no CERVAS, um cágado-mediterrânico (*Mauremys leprosa*) no rio Mondego e uma águia-cobreira (*Circaetus gallicus*) no Vale do Rossim.



Imagens 56 (a-c): Participação do CERVAS no Fim-de-Semana Europeu de Observação de Aves..

No dia 4 de Outubro o CERVAS foi convidado pela REN para uma acção do projecto Heróis de Toda a Espécie que decorreu na Escola Básica de S. Domingos na Covilhã. Este convite surgiu no âmbito da parceria que existe entre o CERVAS e a REN para dinamização de acções de educação ambiental, através da qual o centro tem contribuído com histórias de recuperação de animais selvagens. No final da sessão de palestras e jogos para as crianças da escola dinamizadas pela equipa do Heróis de Toda a Espécie, o CERVAS apresentou o seu trabalho e devolveu à Natureza uma coruja-das-torres (*Tyto alba*) que tinha sido atropelada e encaminhada para o centro.



Imagens 57 (a-c): Participação do CERVAS no projecto Heróis de Toda a Espécie da REN.

No dia 29 de Outubro o CERVAS participou no X Festival da Castanha que decorreu em Prados, Celorico da Beira. Através de uma parceria com o Município de Celorico da Beira o CERVAS dinamizou uma acção de sensibilização sobre cogumelos silvestres que consistiu numa breve saída de campo e num workshop de introdução à identificação de espécies. No início da actividade foi devolvida à Natureza uma águia-d'asa-redonda (*Buteo buteo*) que esteve em recuperação no CERVAS após ter sido encontrada ferida numa das patas.



Imagens 58 (a-c): Participação do CERVAS no X Festival da Castanha em Celorico da Beira.

No dia 26 de Novembro o CERVAS participou no II Evento Micológico Entre o Dão e o Mondego em Carregal do Sal, uma iniciativa da Associação Cultural Folias e Tropelias. Tal como no ano anterior, uma das acções promovidas pelo centro foi a devolução à Natureza de uma ave, neste caso uma águia-d'asa-redonda que tinha estado em recuperação após queda do ninho, da qual resultou uma fractura numa das asas. Durante a actividade foi prestado apoio ao micólogo amador Rui Cardoso, na dinamização da saída de campo, da exposição micológica com mais de 80 espécies de cogumelos silvestres e do workshop de identificação que decorreu na Quinta de Cabriz.



Imagens 59 (a-c): Participação do CERVAS no II Evento Micológico Entre o Dão e o Mondego em Carregal do Sal.

No dia 2 de Dezembro decorreu mais uma saída de campo para identificação de cogumelos silvestres em Manteigas. Esta actividade fez parte do programa de actividades do Festival do Outono, organizado pelo Município de Manteigas. As condições climáticas adversas para a ocorrência de cogumelos silvestres reduziram a quantidade de exemplares e a variedade de espécies mas ainda assim foi possível realizar uma pequena exposição micológica com cerca de 30 espécies, que ficou disponível para os participantes no Festival do Outono.



Imagens 60 (a-c): Participação do CERVAS no Festival do Outono de Manteigas

No dia 3 de Dezembro o CERVAS participou no III Passeio Micológico em Fornotelheiro, Celorico da Beira. Tal como nos anos anteriores, esta actividade resultou de uma colaboração com a Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Fornotelheiro (ADRCF) e teve como principais objectivos despertar o interesse da população local nos cogumelos silvestres e sensibilizar para a importância da sua conservação. Apesar das condições climáticas adversas para a ocorrência de

cogumelos silvestres foi possível detectar uma variedade interessante de espécies, o que permitiu aumentar o conhecimento dos participantes, que na sua maioria já tinham estado em edições anteriores. Após a saída de campo e antes do almoço decorreu uma breve sessão de identificação e sensibilização na Quinta de Santo António do Rio, tendo sido possível debater aspectos relacionados com a identificação e com os riscos associados ao consumo de cogumelos silvestres.



Imagens 61 (a-c): Participação do CERVAS no III Passeio Micológico em Fornotelheiro, Celorico da Beira.

Nos dias 16 e 17 de Dezembro o CERVAS participou nos mercados de Natal que decorreram em Gouveia e em Mangualde da Serra, respectivamente. Em ambos os eventos o CERVAS dinamizou um espaço de divulgação do seu trabalho e de venda de alguns produtos elaborados pelos seus técnicos e voluntários, mas também outros resultantes de parcerias com pessoas e entidades locais, como é o caso do vinho do Dão "Mocho-galego" produzido pela Quinta da Espinhosa ou das compotas "Meles meles" produzidas pela Fruta Maluca, o mais recente dos produtos disponíveis. No mercado de Mangualde da Serra foi também devolvida à Natureza uma águia-d'asa-redonda (*Buteo buteo*) na presença de alguns dos participantes no evento.



Imagens 62 (a-c): Participação do CERVAS nos mercados de Natal

No dia 19 de Dezembro o CERVAS participou nas Oficinas de Natal promovidas pela Associação Nacional dos Animadores Sociais (ANAS) na Escola Superior Agrária de Coimbra. A primeira parte da acção consistiu num debate com as crianças sobre o trabalho do CERVAS, as causas de ingresso de animais no centro e algumas das problemáticas de conservação da fauna selvagem em Portugal. De seguida foi devolvida à Natureza uma águia-d'asa-redonda (*Buteo buteo*) que tinha estado em recuperação no CERVAS após ter sofrido um atropelamento que lhe provocou fracturas em ambas as asas e numa das patas.



Imagens 63 (a-c): Participação do CERVAS nas Oficinas de Natal promovidas pela Associação ANAS

3.6. Fontes de Financiamento e Apoios

Para além da fundamental contribuição financeira da ANA, o CERVAS continua a procurar obter outras fontes de financiamento complementares, de forma a conseguir mais recursos materiais e humanos. Uma das ferramentas usadas é a campanha de apadrinhamentos de animais selvagens em recuperação, que é reforçada várias vezes por ano, principalmente no Verão e no Natal (esta última em conjunto com o RIAS). Esta campanha, em funcionamento desde 2007, permitiu até ao final de 2017 angariar 832 apadrinhamentos, 67 dos quais durante o último ano.

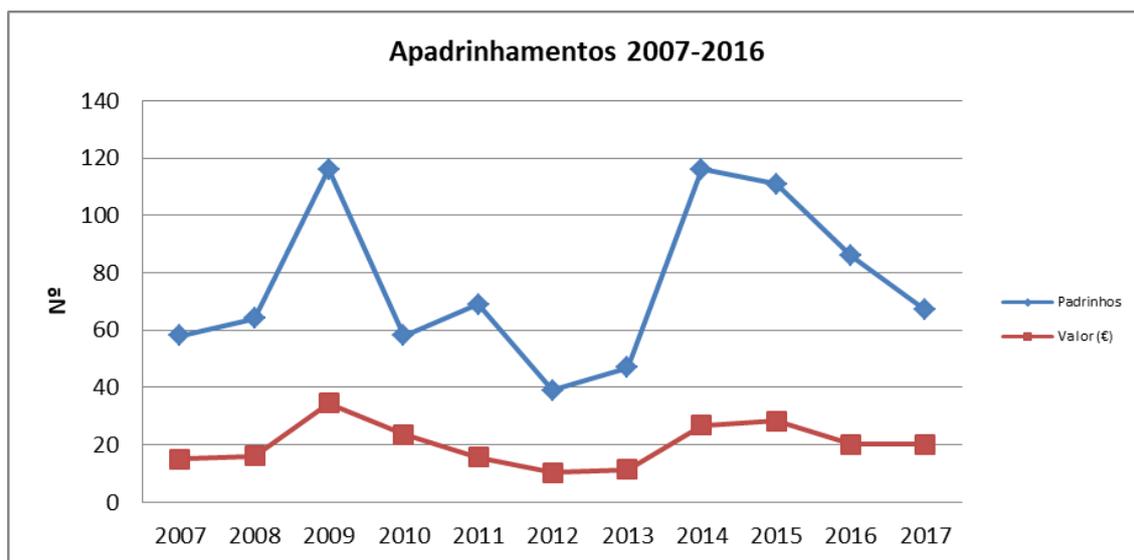


Gráfico 12 – Apadrinhamentos entre 2007 e 2017.

Em 2017, continuou-se a verificar uma diminuição do número de padrinhos, registando-se no entanto uma aparente estabilização no valor angariado. Tal facto poderá dever-se à implementação em 2017 de novas modalidades de apadrinhamento (3 modalidades diferentes) com diferentes valores estipulados consoante o tipo de apadrinhamento pretendido. O facto de não se estar a conseguir obter mais padrinhos poderá estar relacionado com a falta do factor novidade associado a uma divulgação pouco eficiente das campanhas de apadrinhamento. O objectivo futuro passa por inovar nas campanhas de apadrinhamento, tornando estas mais apelativas e continuar a melhorar na sua divulgação, se possível em parceria com a comunicação social, de forma a conseguir ainda mais adesão às campanhas de angariação de fundos, um pouco por todo o país, uma vez que a origem geográfica dos padrinhos e madrinhas é bastante variada.

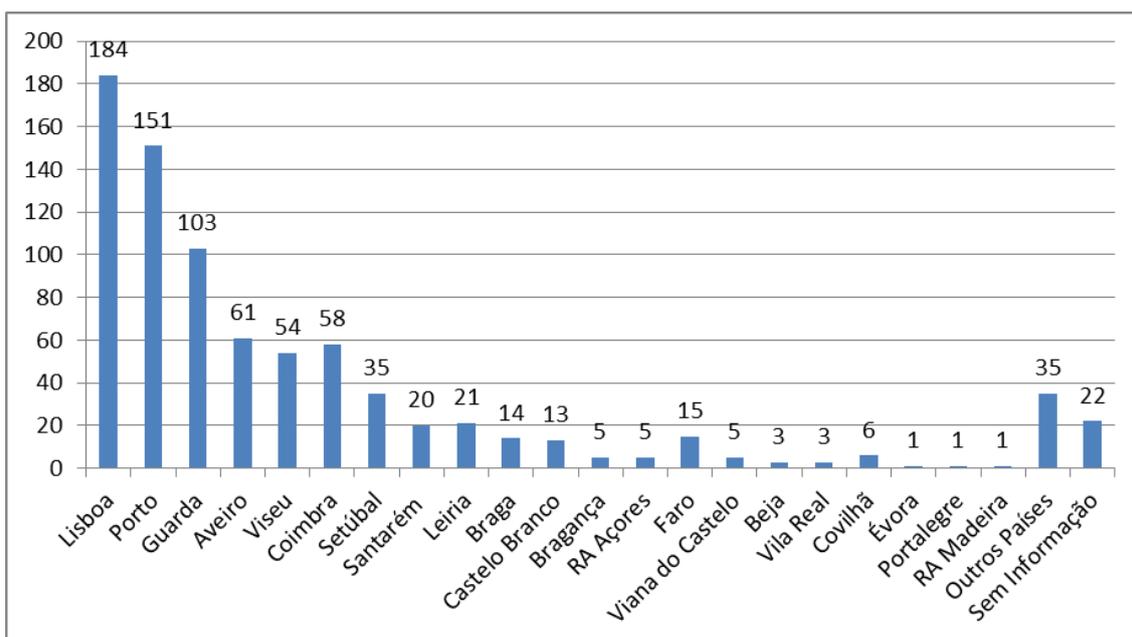


Gráfico 13 – Origem geográfica dos padrinhos e madrinhas do CERVAS (2007-2017)



Imagens 64 (a-c): Cartazes das campanhas do Dia dos Namorados, Dia do Pai e Crias.

A esta campanha de apadrinhamentos junta-se a venda de produtos do centro, como t-shirts, lápis e cadernos, juntando-se a estes produtos outros feitos manualmente e de forma artesanal pelos voluntários e estagiários do CERVAS, como porta-chaves, peluches, carteiras, ímanes, brincos e colares.



Imagens 65 (a-c): Produtos artesanais da loja CERVAS (carteiras, porta-chaves, brincos e ímanes).

Uma mais-valia para a diversidade da loja CERVAS, passa também pela parceria com colaboradores como a Cristina Pimentel da "Trapos Artesanato", que possibilita a venda de sacos térmicos e estojos com motivos de corujas e pássaros, bem como de outros particulares que colaboram com o CERVAS cedendo material para venda.

Em 2017 foi possível também ter à venda garrafas de vinho Dão – “**O Mocho-galego**” (tinto e branco), através da parceria com a Quinta da Espinhosa em Vila Nova de Tazem, bem como compotas caseiras – “**Meles meles**”, através da colaboração da Maria Paula de Sá e Cunha Carvalho, da Fruta Maluca, que confeccionou as compotas. Estes produtos são também mais um meio de apoio, na divulgação do trabalho realizado pelo centro, e na angariação de fundos para as despesas de manutenção.



Imagens 66 (a-c): Produtos da lojinha CERVAS dos nossos colaboradores

4. Resultados

4.1 Ingressos de animais

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2017, deram entrada no CERVAS **526** animais, dos quais 73,8% (388 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes somam-se 20 animais (e ainda 20 indivíduos irrecuperáveis) que se encontravam no centro no final de 2016.

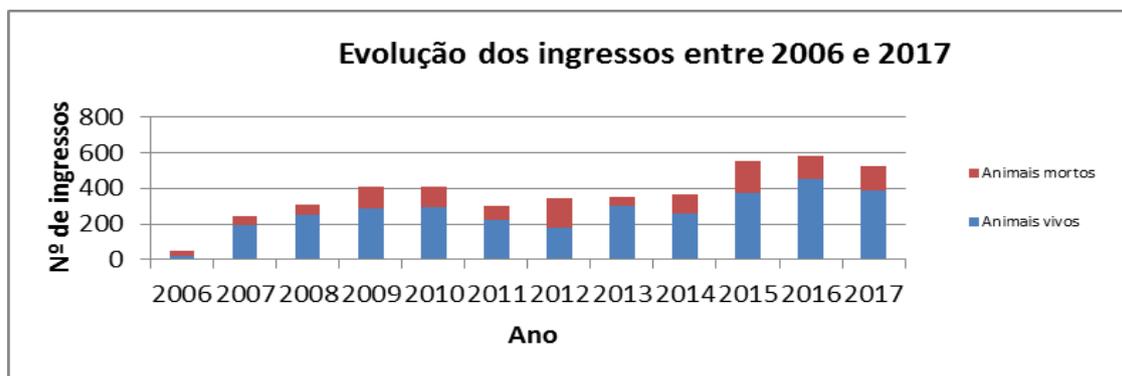


Gráfico 14 - Evolução dos ingressos entre 2006 e 2017.

Comparando com os registos de 2016, verifica-se uma diminuição (582 para 526) no número de ingressos totais, principalmente de vivos (455 para 388), sendo, ainda assim, números elevados comparativamente com os outros anos anteriores.

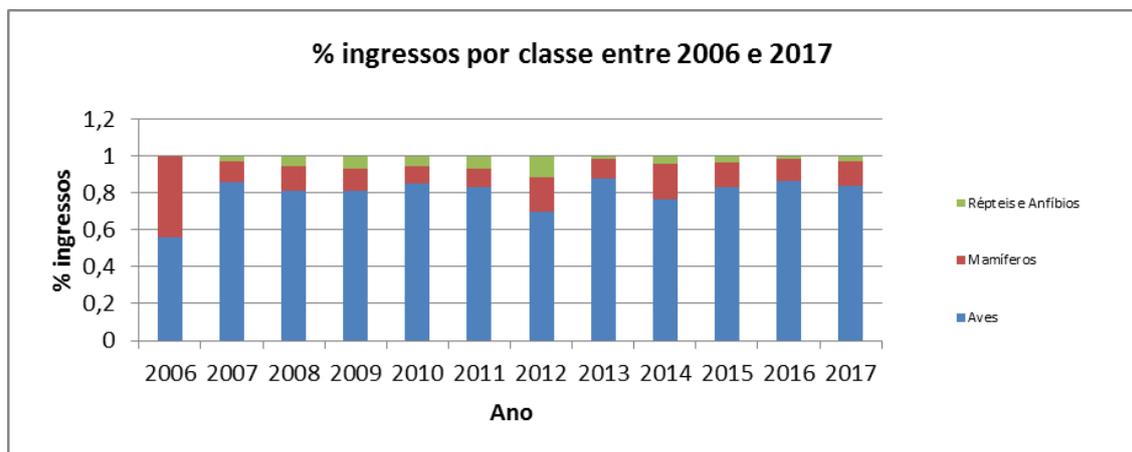


Gráfico 15 - Ingressos totais por classe entre 2006 e 2017.

Tal como se verificou nos anos anteriores, as aves representaram a maioria dos ingressos dos animais no CERVAS em 2017, com 442 indivíduos, facto que é comum a outros centros de recuperação. O número de mamíferos foi semelhante ao do ano anterior (70 animais) e o de répteis e anfíbios foi ligeiramente superior (14).



Imagens 67 (a-c): cuco-rabilongo (*Clamator glandarius*); ouriços-cacheiros (*Erinaceus europaeus*); sapo-comum (*Bufo bufo*).

Ao longo de 2017 ingressaram no CERVAS 14 animais pertencentes à Classes dos Répteis, de 4 espécies diferentes, sendo que apenas 3 se encontravam vivos na altura do ingresso. Quanto aos Anfíbios, registou-se apenas 1 ingresso vivo.

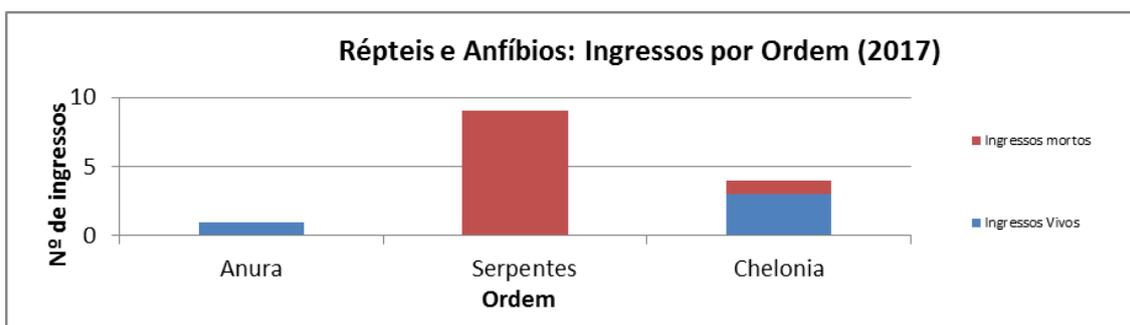


Gráfico 16 – Répteis e Anfíbios: Ingressos por Ordem (2017).

Ao longo de 2017 ingressaram no CERVAS 442 animais pertencentes à Classe das Aves, sendo que 353 (80%) ingressaram vivos. Estes animais representaram 78 espécies diferentes, distribuídas por 15 Ordens, sendo as mais representativas a Passeriformes com 103 animais (72 vivos e 31 mortos) - 28 espécies; a Falconiformes com 92 animais (81 vivos e 11 mortos) - 13 espécies; a Apodiformes com 85 animais (69 vivos e 16 mortos) - 2 espécies; e ainda a Strigiformes com 73 animais (66 vivos e 7 mortos) - 6 espécies.

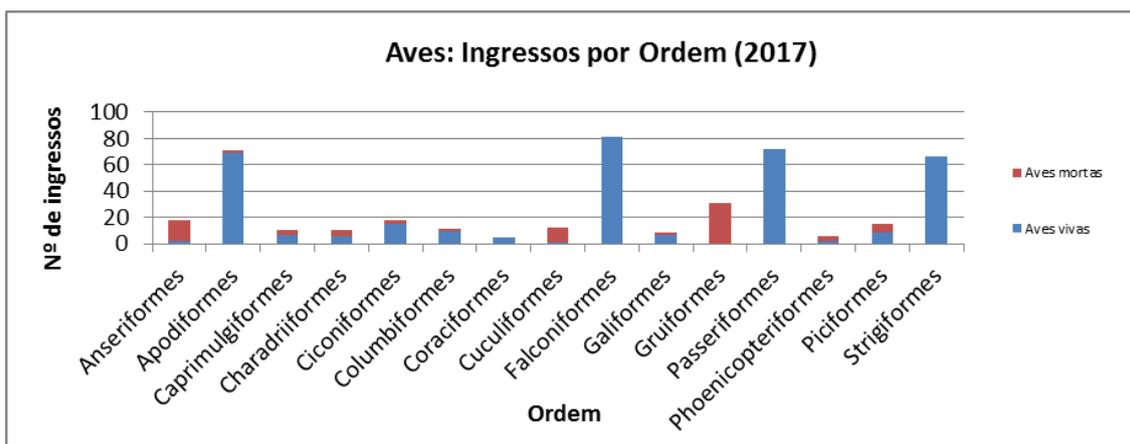


Gráfico 17 - Aves: Ingressos por Ordem (2017)

No ano de 2017 ingressaram no CERVAS 70 animais pertencentes à Classe dos Mamíferos, sendo que 31 destes (44,3%) ingressaram vivos. Estes 70 animais representam 13 espécies diferentes, distribuídas por 6 Ordens, sendo a mais representativa a Carnívora com 33 animais (19 vivos e 14 mortos) distribuídos por 8 espécies diferentes.

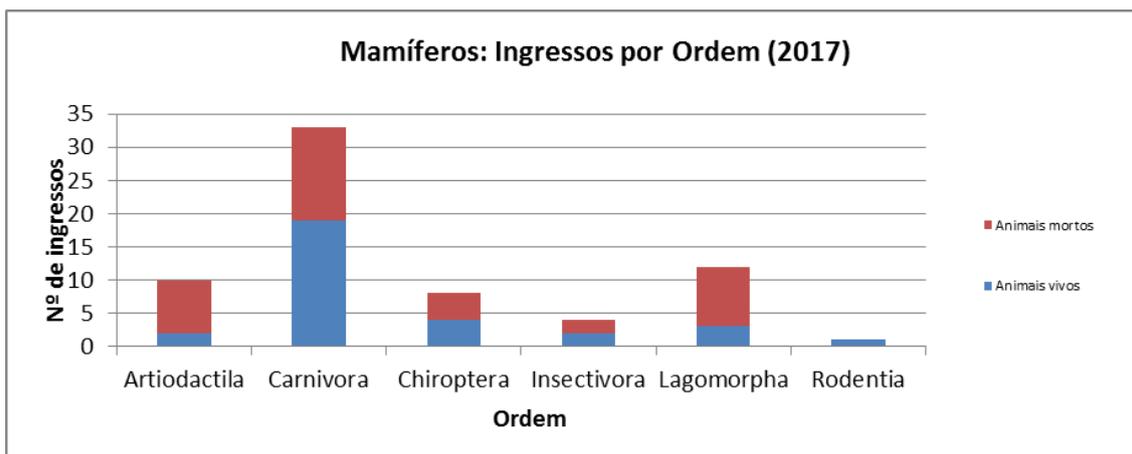


Gráfico 18 - Mamíferos: Ingressos por Ordem.

Em relação aos ingressos mais frequentes (vivos e mortos) verifica-se que no conjunto das 10 espécies mais comuns, 9 são aves.

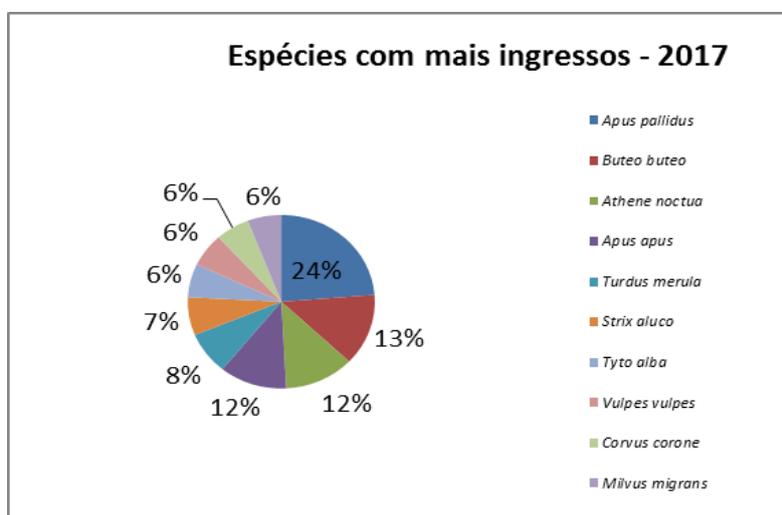


Gráfico 19 - Distribuição das espécies com maior número de ingressos em 2017

Comparativamente a 2016 destaca-se o progressivo aumento do nº de ingressos de Apodiformes, o máximo registado até à data, e uma diminuição do nº de Strigiformes, tal como já tinha ocorrido no ano anterior.

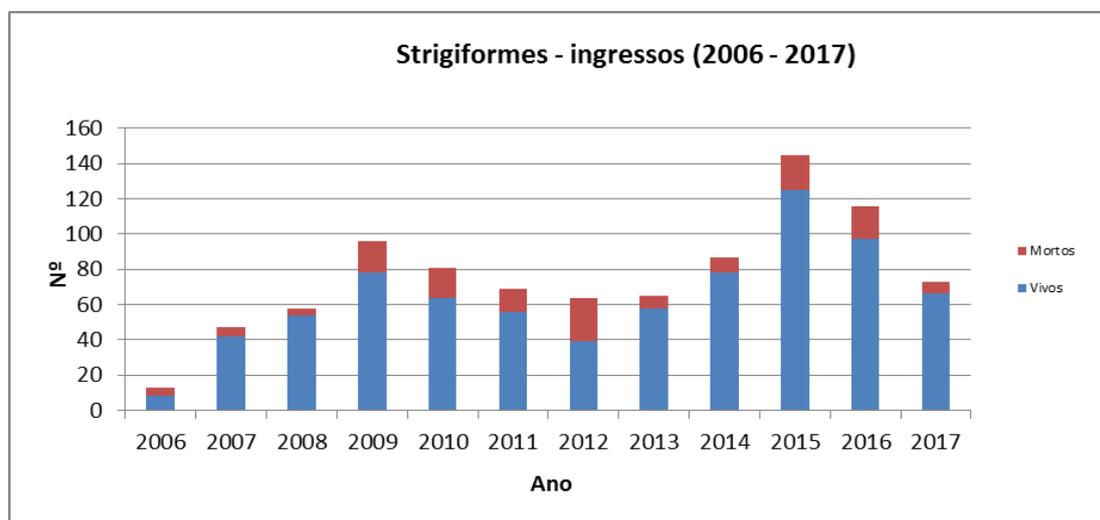


Gráfico 20 – Ingressos de Strigiformes (2006-2017)

Uma espécie que contribuiu para que o número de ingressos de Strigiformes tenha diminuído foi o mocho-galego (*Athene noctua*), facto que parece estar alinhado com a tendência da espécie em Portugal, que, pelo menos nos últimos anos, coincide com a tendência do nº de ingressos no CERVAS.

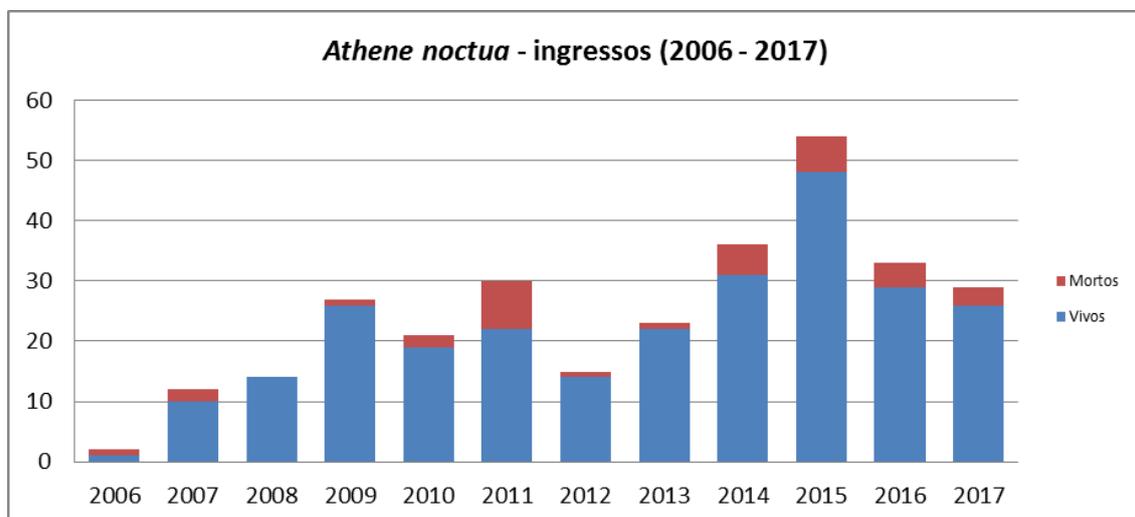
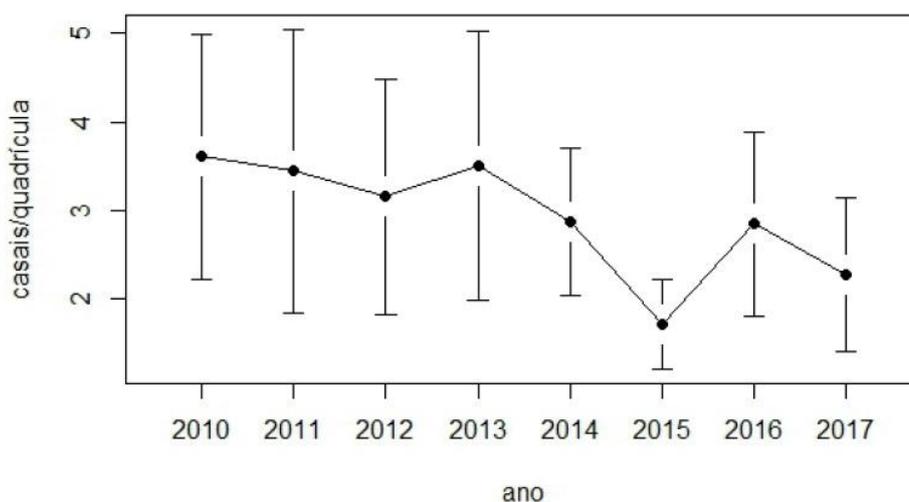
Gráfico 21 – Ingressos de *Athene noctua* (2006-2017)

Figura 5. Variação anual do número de casais de mocho-galego *Athene noctua* por quadrícula onde a presença foi detetada.

Gráfico 22 – Excerto do Relatório do Programa NOCTUA Portugal / SPEA 2009-2017

Da mesma forma, e ao contrário dos anos anteriores, a coruja-das-torres (*Tyto alba*) registou uma grande diminuição no nº total de ingressos em 2017, o que constitui um alinhamento com a tendência da espécie a nível nacional nos últimos anos (GTAN/SPEA, 2017).

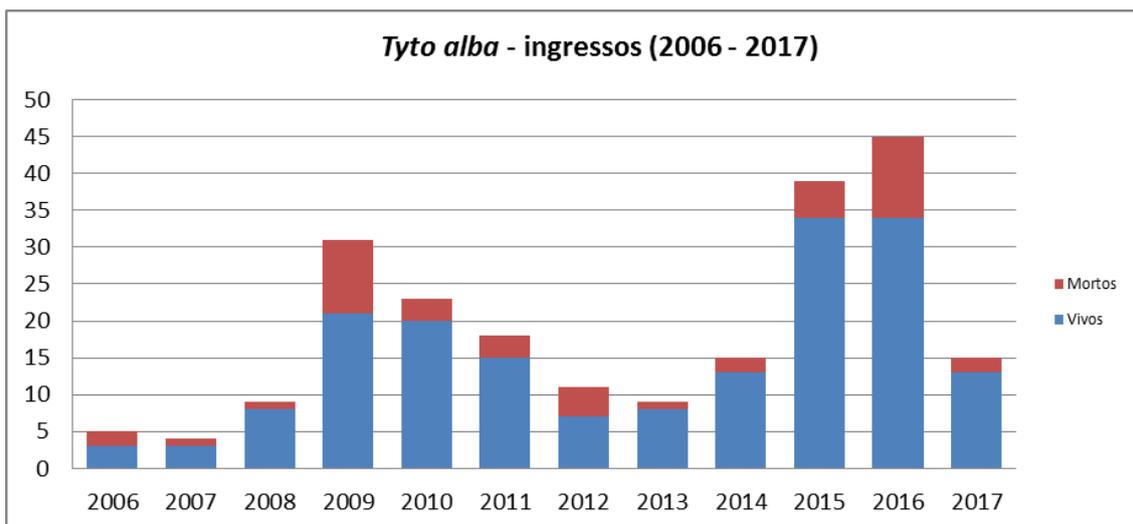


Gráfico 23 – Ingressos de *Tyto alba* (2006-2017)

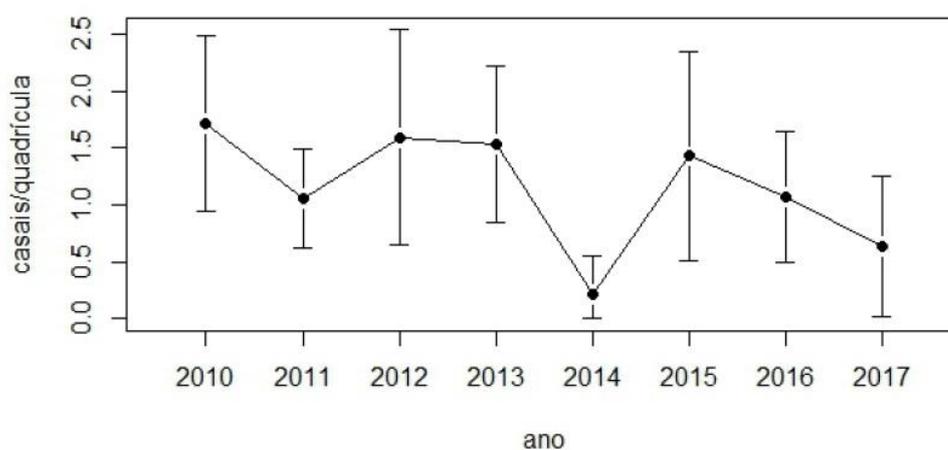


Figura 2. Variação anual do número de casais de coruja-das-torres *Tyto alba* por quadrícula onde a presença foi detetada.

Gráfico 24 – Excerto do Relatório do Programa NOCTUA Portugal / SPEA 2009-2017

Tal como nos anos anteriores, a maioria (86%) dos animais que ingressaram em 2017 pertencem a espécie com estatuto de conservação “Pouco Preocupante”.

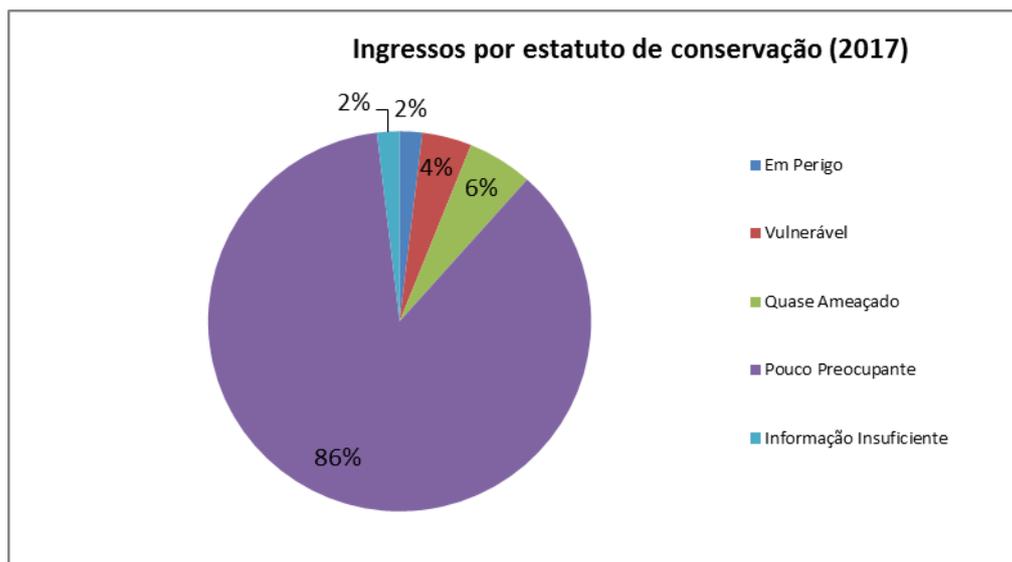


Gráfico 25 - Ingressos Anuais por Estatuto de Conservação

De seguida são apresentados os locais de origem, a causa de ingresso, o destino e o local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado (“Vulnerável” VU, “em Perigo” EN e “Criticamente em Perigo” CR).

Quadro 2: locais de origem, a causa de ingresso, o destino e o local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado.

Estatuto de Conservação	Espécie	Local de Proveniência	Causa de Ingresso	Destino	Local de Libertação
EN	<i>Canis lupus signatus</i> (M039/17/M)	Aguiar da Beira	Atropelamento + laço	Morto	
	<i>Neophron percnopterus</i> (M047/17/A)	Algodres, Figueira de Castelo Rodrigo	Luta/Ataque	Morto	
	<i>Neophron percnopterus</i> (V117/17/A)	Poiares, Freixo de Espada à Cinta	Debilidade/Desnutrição	Libertado	Poiares, Freixo de Espada à Cinta
	<i>Circus pygargus</i> (V130/17/A)	Figueira de Castelo Rodrigo	Remoção do ninho	Libertado	Mogadouro
	<i>Circus pygargus</i> (V131/17/A)	Figueira de Castelo Rodrigo	Remoção do ninho	Libertado	Mogadouro
	<i>Circus pygargus</i> (V132/17/A)	Figueira de Castelo Rodrigo	Remoção do ninho	Libertado	Mogadouro
	<i>Circus pygargus</i> (V133/17/A)	Figueira de Castelo Rodrigo	Remoção do ninho	Libertado	Mogadouro
	<i>Ardea purpurea</i> (V299/17/A)	Figueira da Foz	Trauma	Morreu em 2 dias	
	<i>Neophron percnopterus</i> (M407/17/A)	Bemposta, Mogadouro	Desconhecida	Morto	
	<i>Pandion haliaetus</i> (V457/17/A)	Lavos, Figueira da Foz	Electrocussão	Recuperação	
VU	<i>Accipiter gentilis</i> (V019/17/A)	Nelas	Colisão com estrutura	Morreu em 2 dias	
	<i>Accipiter gentilis</i> (V034/17/A)	Tourais, Seia	Colisão com estrutura	Libertado	Tourais, Seia
	<i>Clamator glandarius</i> (V252/17/A)	Aldeia da Ponte, Sabugal	Atropelamento	Libertado	S. Pedro, Gouveia
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V266/17/A)	Cantanhede	Atropelamento	Eutanasiado - 2ª	
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V337/17/A)	Mortágua	Colisão com estrutura	Libertado	S. Pedro, Gouveia
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (M360/17/A)	Vila Nova de Poiares	Atropelamento	Morto	
	<i>Pernis apivorus</i> (V378/17/A)	Castro Daire	Queda do ninho	Eutanasiado - 1ª	
	<i>Pernis apivorus</i> (V379/17/A)	Castro Daire	Queda do ninho	Morreu após 2 dias	
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V382/17/A)	São Pedro do Sul	Atropelamento	Libertado	S. Pedro, Gouveia
	<i>Falco subbuteo</i> (V400/17/A)	Pampilhosa da Serra	Colisão com estrutura	Eutanasiado - 1ª	
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V403/17/A)	Tondela	Trauma	Libertado	S. Pedro, Gouveia
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V411/17/A)	Nelas	Debilidade/Desnutrição	Morreu em 2 dias	
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V414/17/A)	Oliveira do Bairro	Atropelamento	Eutanasiado - 1ª	
	<i>Pernis apivorus</i> (V431/17/A)	Celorico da Beira	Trauma	Eutanasiado - 1ª	
	<i>Phoenicopterus ruber</i> (V432/17/A)	Murtosa	Predação	Libertado	Figueira da Foz
	<i>Falco subbuteo</i> (V440/17/A)	Oliveira de Frades	Atropelamento	Libertado	S. Pedro, Gouveia
	<i>Pernis apivorus</i> (V442/17/A)	Tondela	Trauma	Recuperação	
	<i>Accipiter gentilis</i> (V445/17/A)	Santa Comba Dão	Trauma	Eutanasiado - 1ª	

	<i>Pernis apivorus</i> (V450/17/A)	Santa Comba Dão	Trauma	Recuperação	
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (M455/17/A)	Viseu	Atropelamento	Morto	
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V456/17/A)	Viseu	Atropelamento	Eutanasiado - 1ª	
	<i>Phoenicoproterus ruber</i> (V463/17/A)	Figueira da Foz	Predação	Libertado	Figueira da Foz

Tal como é habitual os meses que correspondem ao período do final da Primavera e início do Verão (Junho e Julho) tiveram mais ingressos.

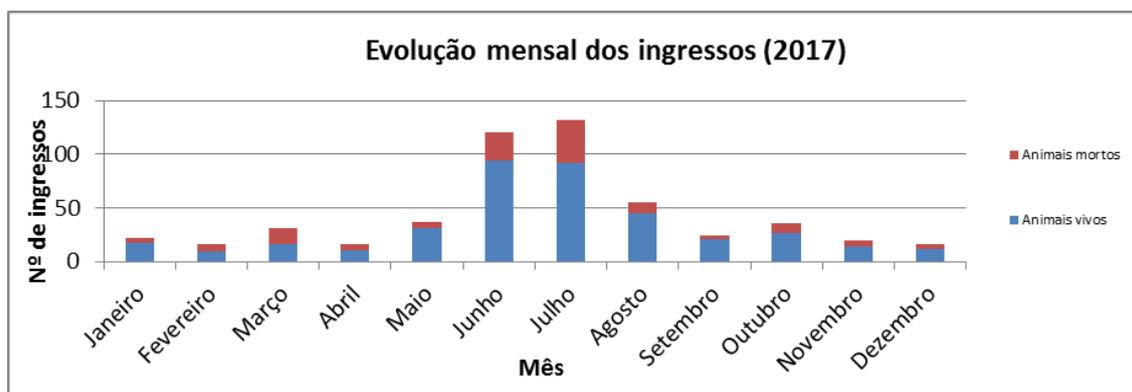


Gráfico 26 - Evolução mensal dos ingressos de animais registados entre Janeiro e Dezembro de 2017.

Este facto verifica-se também ao longo dos vários anos de actividade, pelo que se pode concluir que 2017 foi um ano com um padrão de ingressos que se pode considerar normal.

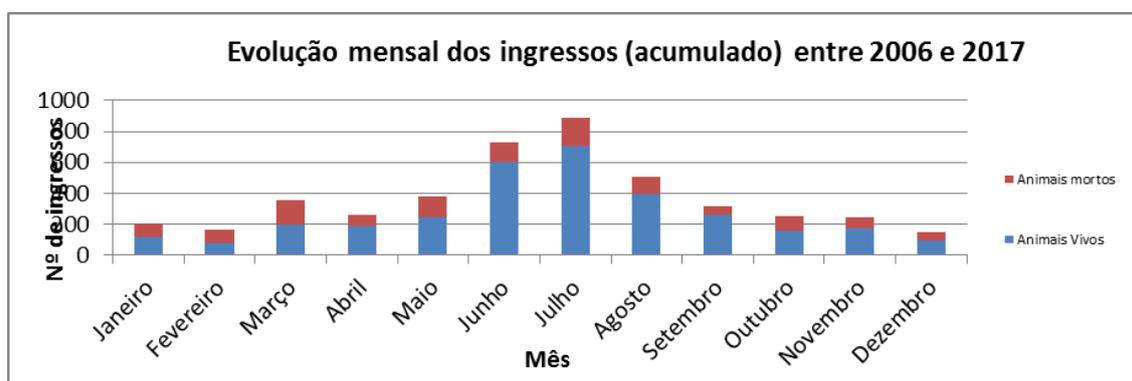


Gráfico 27 - Gráfico cumulativo dos ingressos mensais, entre 2006 e 2017.

4.2. Causas de Ingresso

A queda do ninho foi a causa com maior número de ingressos de animais - 147 (124 vivos e 23 mortos), quase igual a 2015, seguida pelo atropelamento – 98 (61vivos e 37mortos) e pelo trauma de origem indeterminada - 98 (71 vivos e 27 mortos).

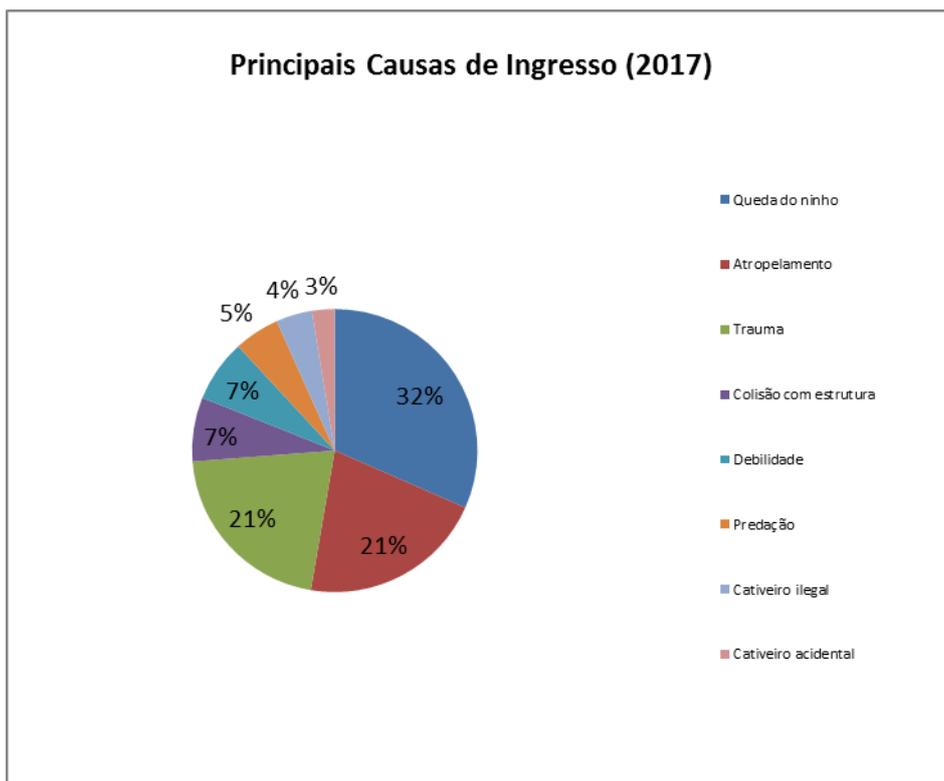


Gráfico 28 - Principais causas de ingresso em 2017



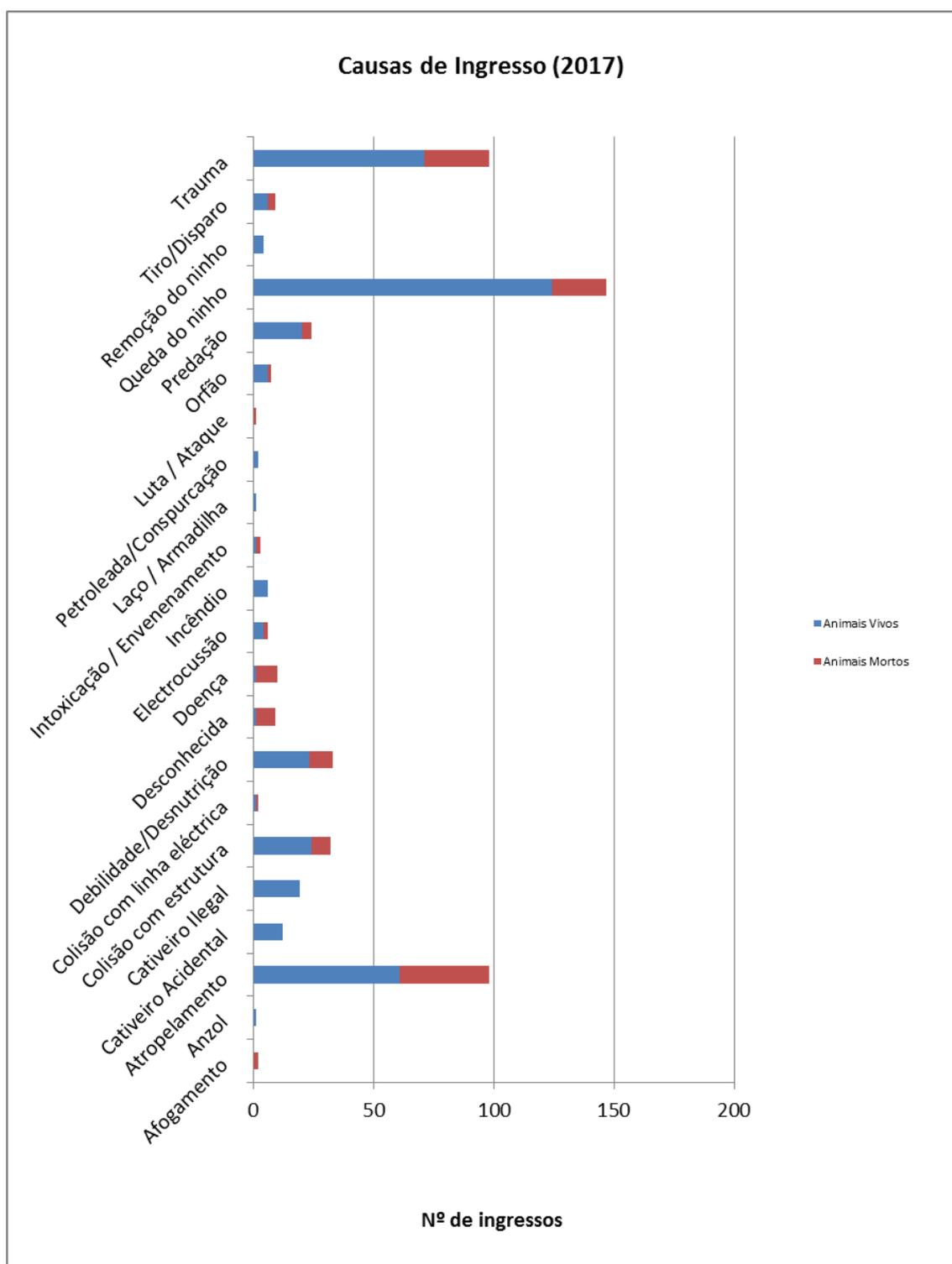


Gráfico 29 - Causas de Ingresso em 2017

É de destacar a grande diminuição de ingressos de cativeiro ilegal, de 118 em 2016 para 19 em 2017, um dos números mais baixos até ao momento.

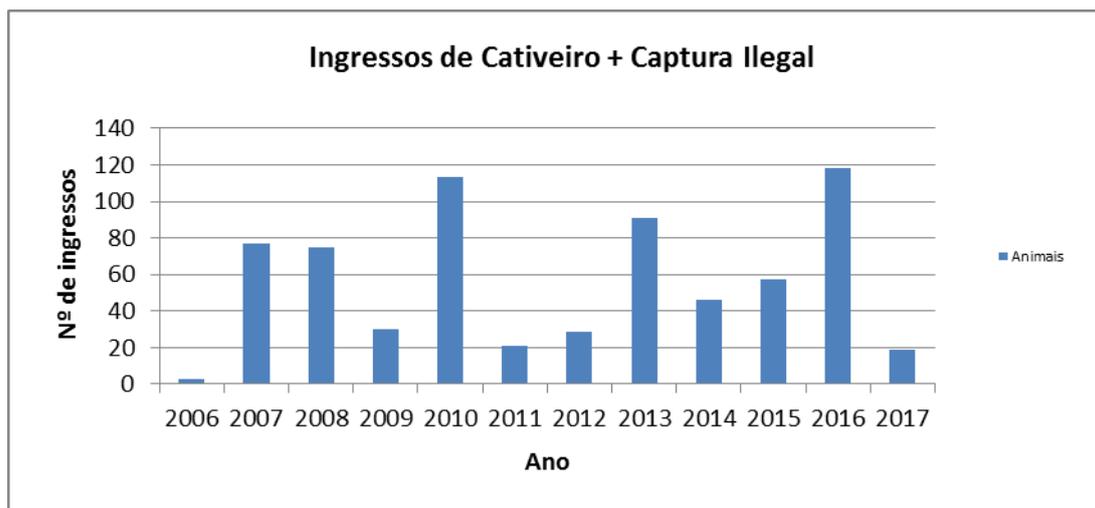


Gráfico 30 – Evolução dos ingressos por Cativoiro + Captura Ilegal entre 2006 e 2017

Depois de uma diminuição significativa em 2012, a queda do ninho continua a ser a principal causa de ingresso de animais vivos, regressando à tendência que se verificava desde 2006.

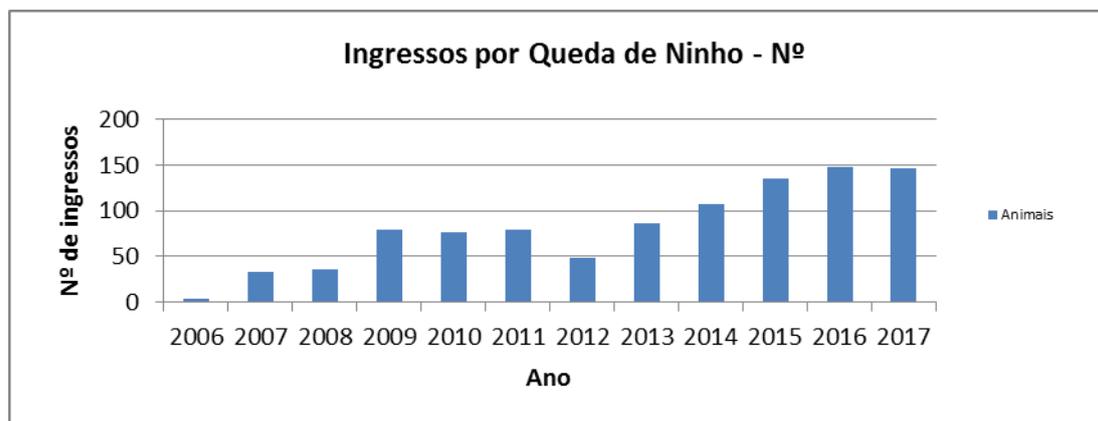


Gráfico 31 – Evolução dos ingressos por queda do ninho entre 2006 e 2017 – nº total de ingressos

Pela positiva, há ainda a destacar a diminuição do número de ingressos devido a tiro, mas ainda assim em números elevados para esta causa de ingresso, tendo em conta os anos anteriores.

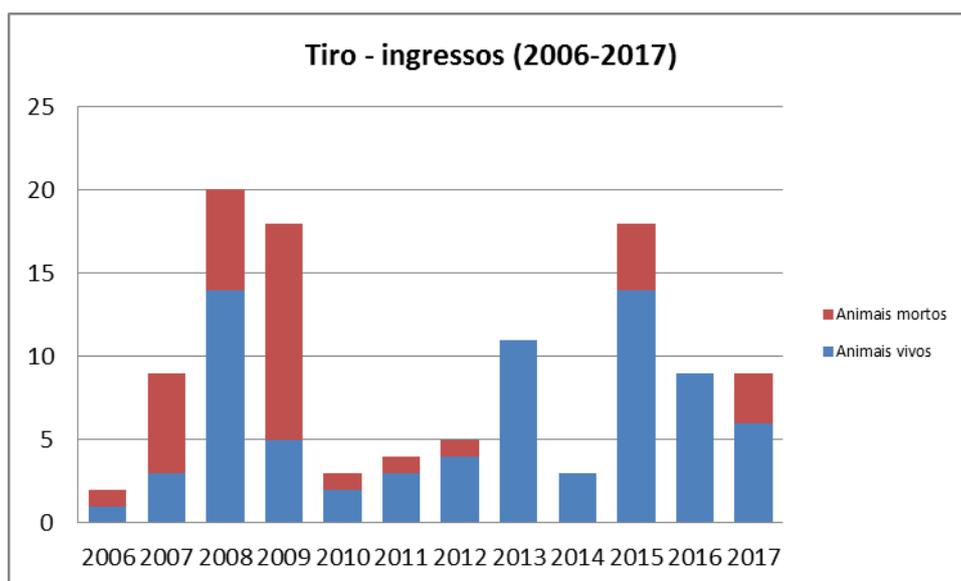


Gráfico 32 – Evolução dos ingressos por tiro entre 2006 e 2017

4.3. Destinos dos animais / Resultados

Tal como referido anteriormente, durante o ano de 2017 ingressaram no CERVAS 526 animais, 388 dos quais se encontravam vivos e 138 mortos. A estes animais juntam-se 20 que se encontravam em recuperação no centro no final do ano de 2016.

Para o cálculo da taxa de libertação são considerados os animais libertados em 2016 e que ingressaram nesse ano e os que se encontravam em recuperação:

Assim sendo, consideram-se:

- Total de animais libertados: 229 (214 + 15)
- Total de animais vivos: 408 (388 + 20)

Taxa de libertação = (Total de animais libertados/Total de animais vivos) * 100

Taxa de libertação = $(229/408) * 100 = 56,1 \%$

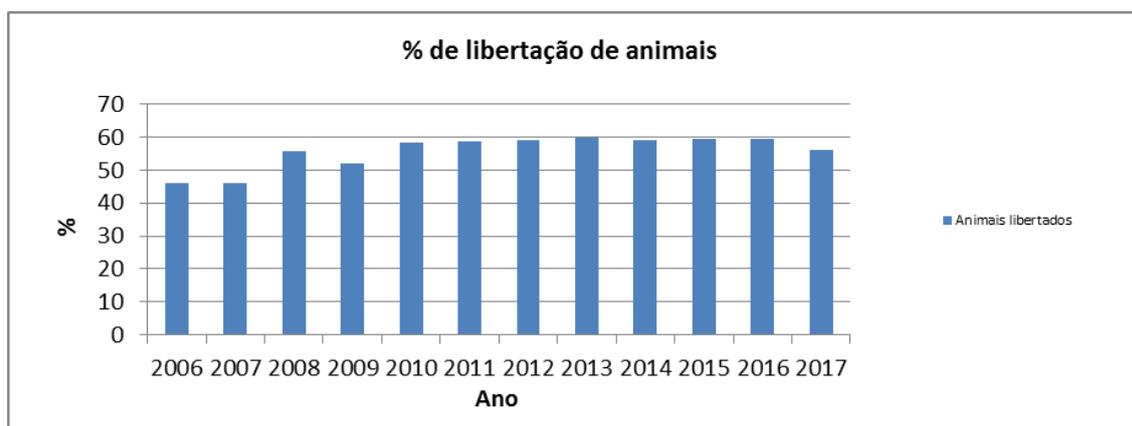


Gráfico 33 – evolução da % de libertação de animais entre 2006 e 2017.

Se considerarmos a percentagem de libertação do período 2006-2017 como a média das percentagens obtidas em cada ano, os resultados actuais são de 55,82%. No entanto, considerando que a maior parte dos animais que transitam em recuperação para os anos seguintes acabam por ser libertados, com a consequente melhoria dos

resultados globais, a média actual poderá ser substancialmente mais elevada se considerarmos o nº de animais libertados (1998) / nº de ingressos vivos (3220), atingindo os **62%** desde o início da actividade do CERVAS.

No que diz respeito à mortalidade dos animais durante o processo de recuperação verificaram-se os seguintes registos:

- Morte num período inferior a 48 horas: 45 casos (11,6%);
- Morte num período superior a 48 horas e inferior a 1 mês: 35 (9%);
- Morte num período superior a 1 mês: 8 (2%).

Em relação à eutanásia, verificaram-se 48 (12,3%) casos de eutanásia primária, ou seja, logo após o exame físico inicial e 12 (3%) casos de eutanásia secundária, que correspondem aos casos em que foi tentado tratamento para a recuperação, sem sucesso. Tomando o número de animais que foram eutanasiados no momento do ingresso como casos de recuperação considerada impossível, poderemos fazer o cálculo da taxa de libertação ponderada:

Taxa de libertação ponderada = animais libertados (214) / (ingressos vivos – casos de eutanásia primária (340)) = **63%**

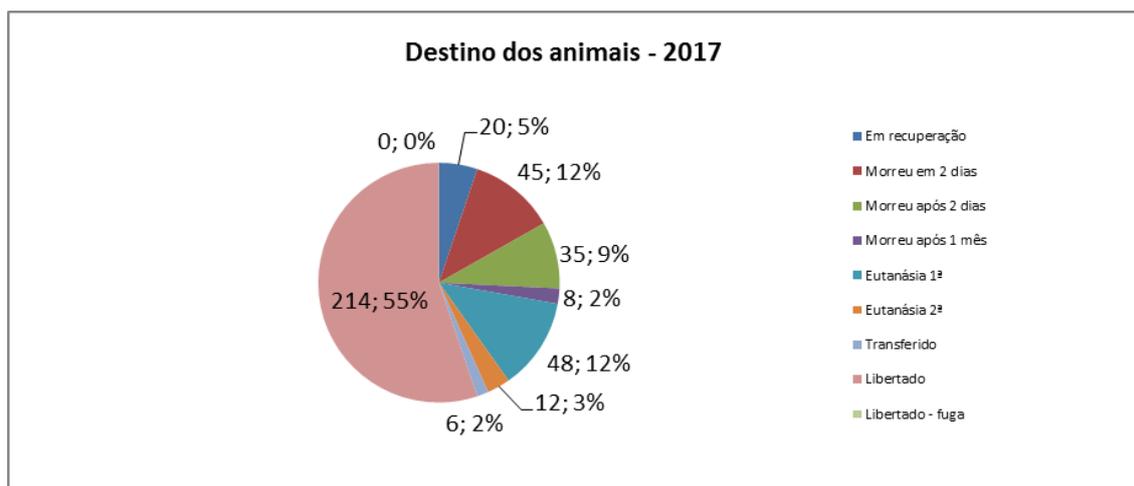
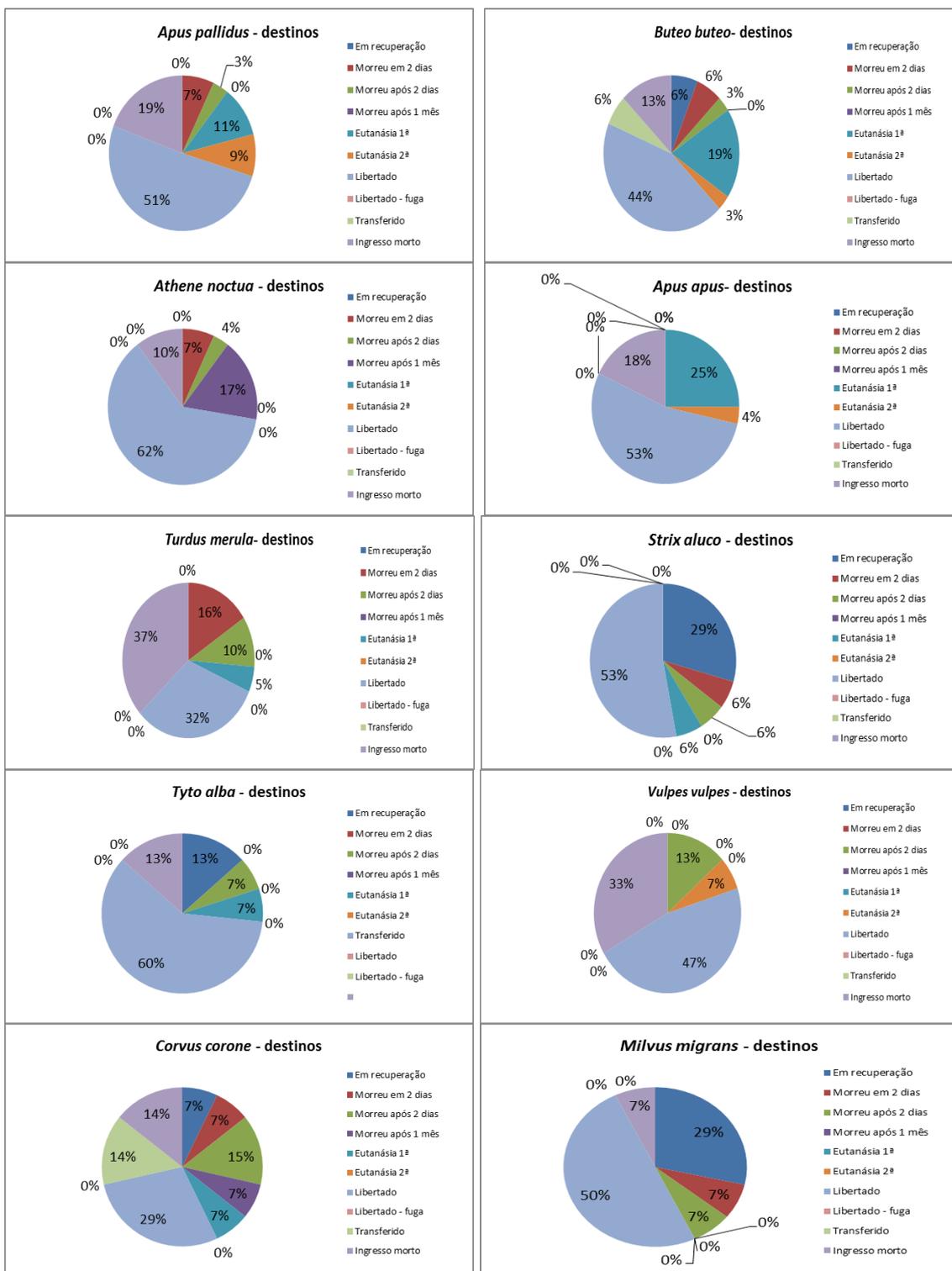


Gráfico 34: Destinos dos indivíduos que ingressaram em 2017

De seguida, são apresentados os destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência:



Gráficos 35 a 44: Destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência.

Quanto à taxa de libertação, esta tende naturalmente a ser mais elevada nas espécies que geralmente ingressam por causas mais “fáceis”, como é o caso da queda do ninho ou cativo/captura ilegal (quando o estado dos animais permite tempos de recuperação curtos). Em 2017 foi possível atingir elevadas percentagens de devolução à Natureza em Apodiformes e aves de rapina nocturnas, tal como tem sido habitual.

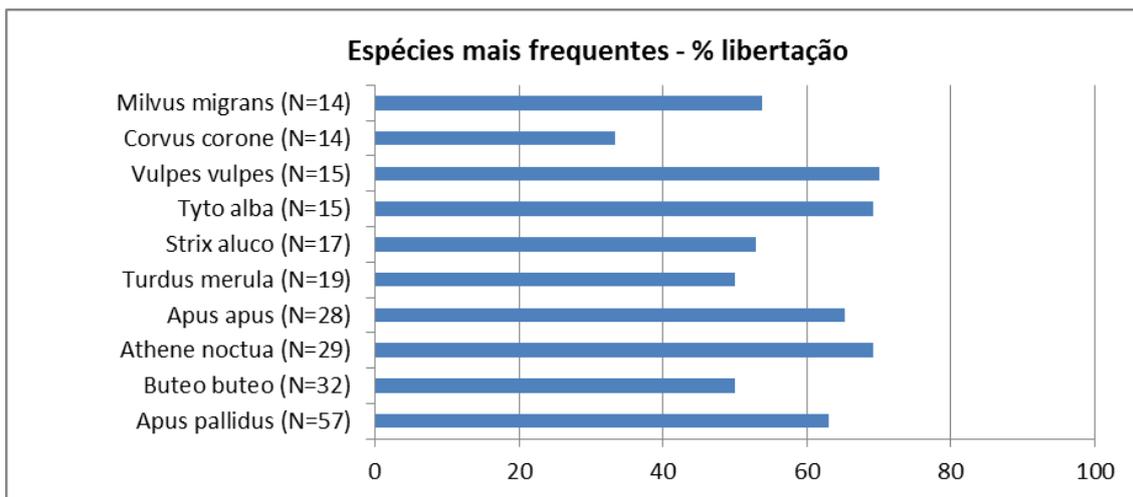


Gráfico 45 – Taxa de libertação registada para as espécies mais representativas.

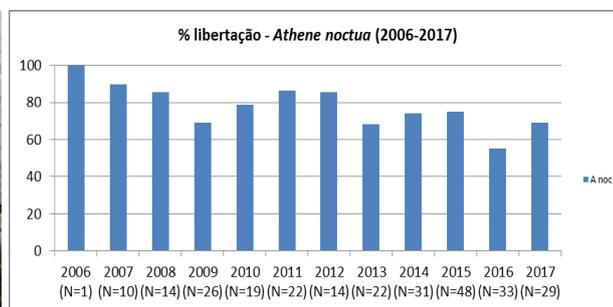


Imagem 69: Mochos-galegos juvenis em recuperação; Gráfico 46: Evolução da taxa de libertação de mochos-galegos (2006 – 2017)

Em 2017 merece também destaque o facto do número de ingressos de Apodiformes ter aumentado novamente, mantendo a tendência que se vinha a verificar em anos anteriores e os resultados de recuperação mantêm-se em níveis elevados, embora tenham descido em relação ao ano anterior, que tinha sido o melhor até ao momento.

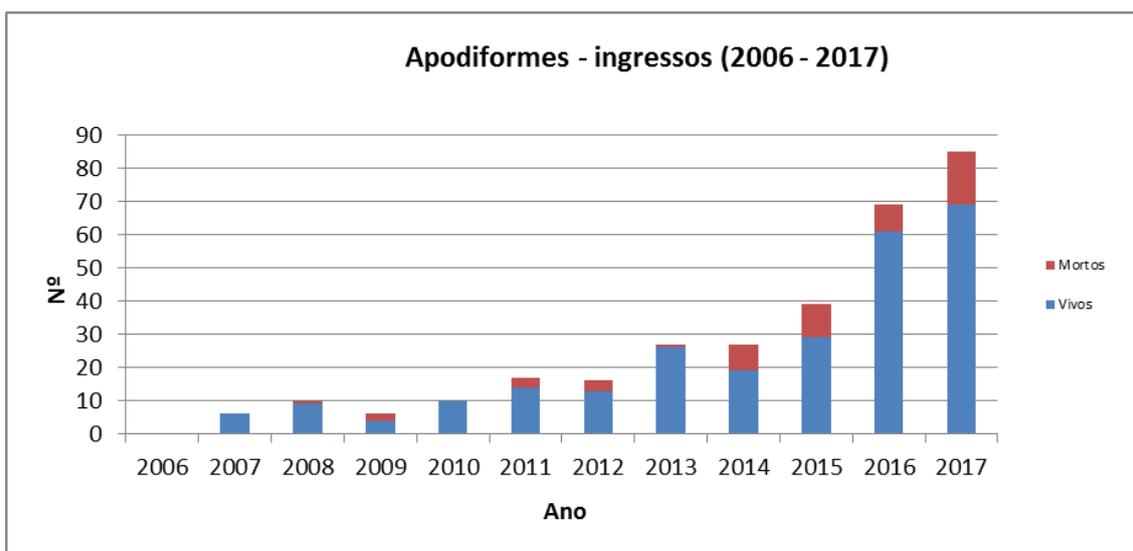


Gráfico 47: Evolução do número de ingressos de Apodiformes (2006 – 2017)

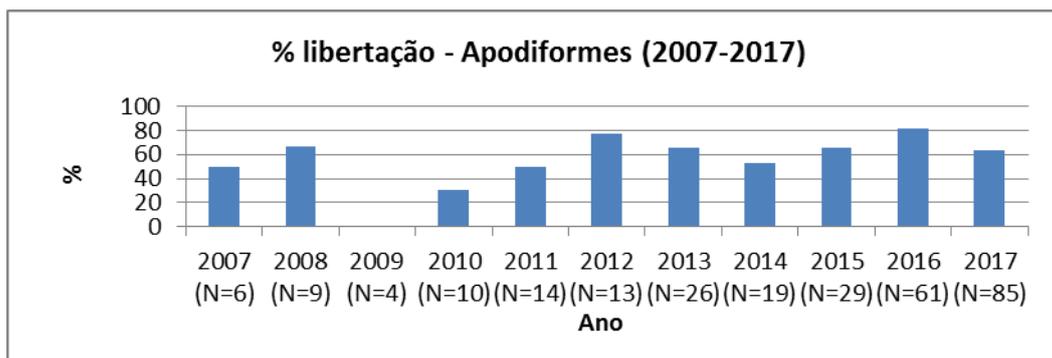


Gráfico 48: Evolução da taxa de libertação de Apodiformes (*Apus sp.*) (2007 – 2017)

Em relação à percentagem de libertação por causa de ingresso, à semelhança de anos anteriores, continua a verificar-se que existem causas mais “fáceis”, como é o caso óbvio do cativoiro accidental mas também da queda de ninho, debilidade/desnutrição e cativoiro/captura ilegal com resultados próximos dos 60%. As causas que geralmente provocam lesões associadas a traumas violentos e as electrocussões são as que apresentam piores percentagens de libertação, abaixo dos 35%, tanto em 2017 como durante todos os anos de actividade do CERVAS.

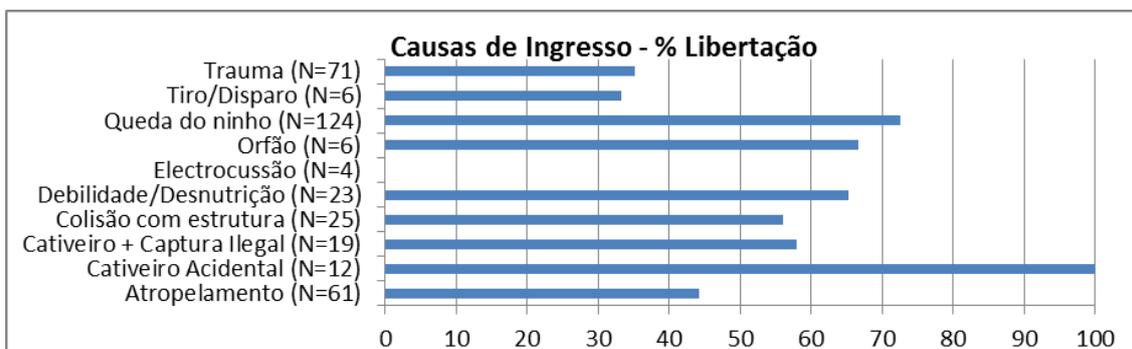


Gráfico 49 - Taxa de libertação registada para as causas de ingresso mais representativas (2017)

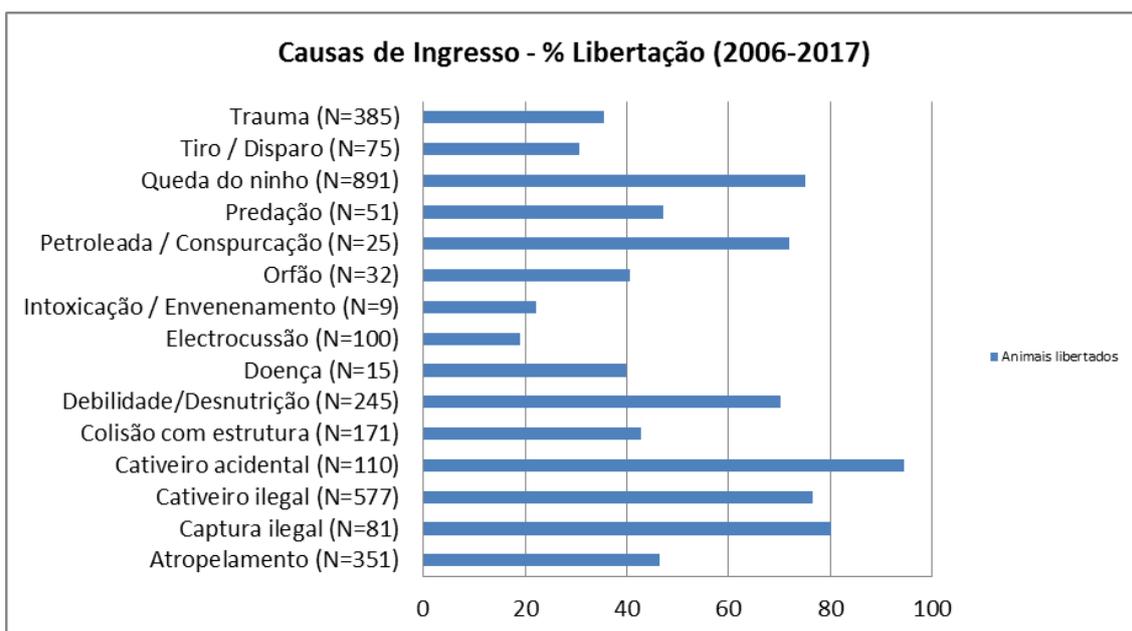


Gráfico 50 - Taxa de libertação registada para as causas de ingresso mais representativas (2006-2017)

Por ser uma das causas com piores resultados, a electrocussão continua a merecer uma análise individual mais detalhada. Em 2017 não foi possível libertar nenhum dos quatro animais que ingressaram.

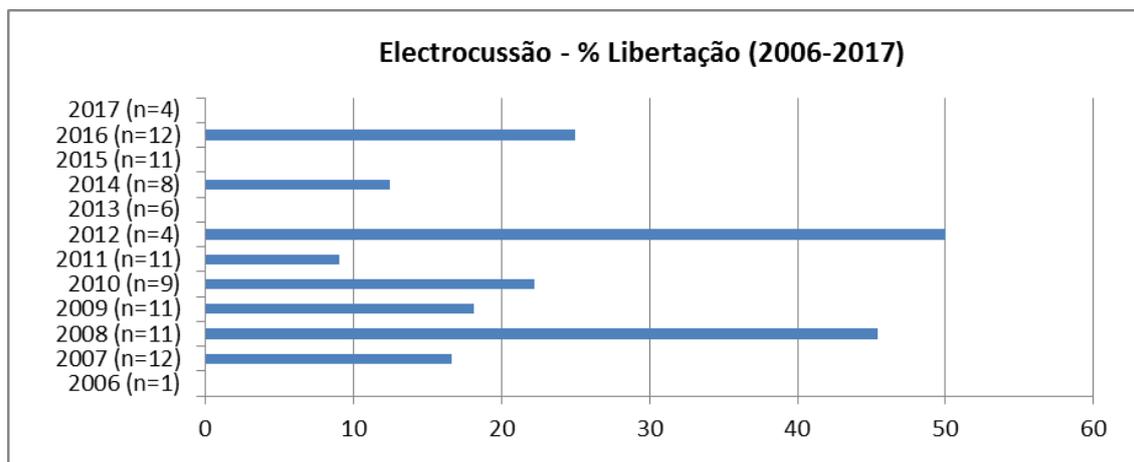


Gráfico 51 – Evolução da % de libertação entre 2006 e 2017.

As espécies que ingressaram em 2017 foram a cegonha-branca (2 mortas e 1 viva), peneireiro-vulgar (1 vivo), águia-d'asa-redonda (1 vivo) e 1 coruja-do-mato (1 vivo).

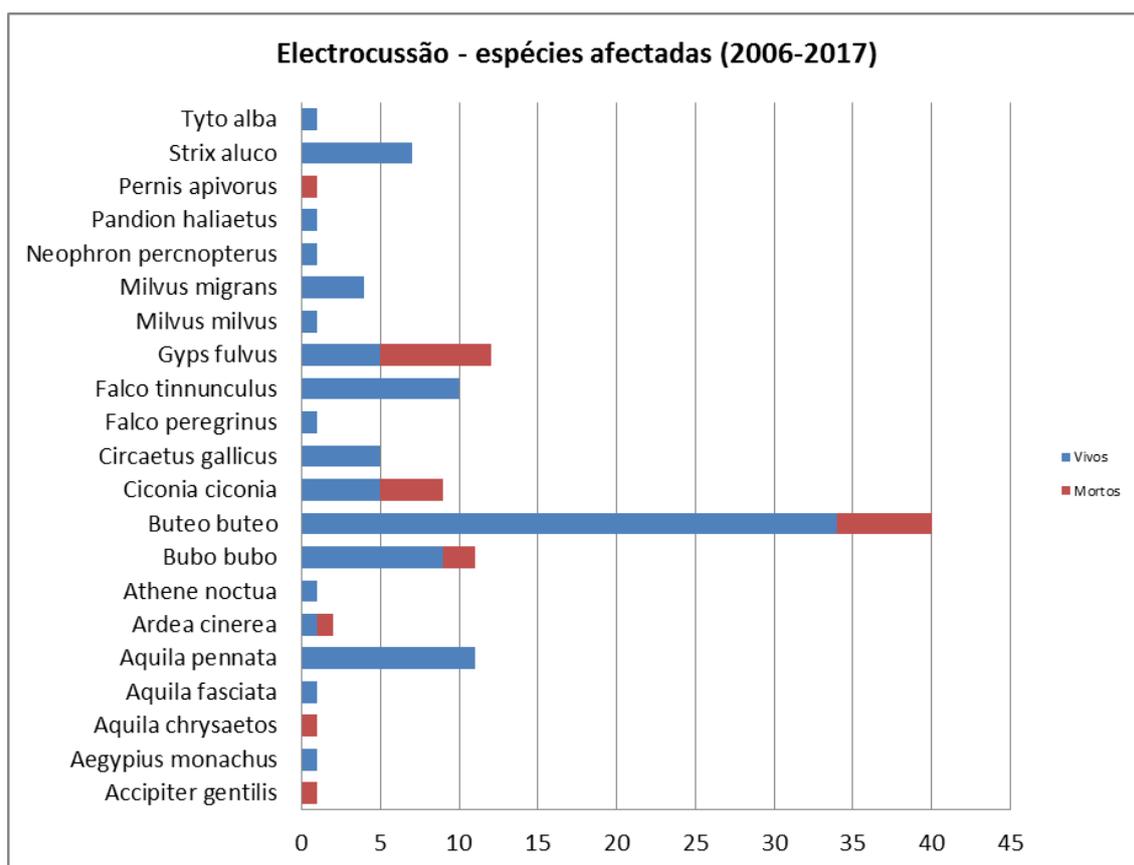


Gráfico 52 – Espécies que ingressaram electrocutadas entre 2006 e 2017

4.4. Entidades que entregam os animais

O SEPNA/GNR continua a ser a entidade que mais animais vivos entrega no CERVAS. A maior parte dos animais entregues pelo ICNF correspondem também a recolhas realizadas por equipas do SEPNA (dos distritos de Coimbra, Aveiro e Leiria)

mas o transporte até Gouveia é realizado por Vigilantes da Natureza ou técnicos de áreas protegidas (Parque Natural da Serra da Estrela e Reserva Natural do Paul da Arzila) e, ainda, por particulares que fazem esse favor, desde os pólos de recepção para onde foram inicialmente encaminhados. Um problema associado a este processo é o tempo que decorre entre o dia da recolha do animal e o dia em que ele é entregue no CERVAS, com o consequente agravamento de lesões. Os técnicos do CERVAS continuam a recolher animais mortos, principalmente devido a atropelamento, que vão encontrando durante as suas actividades diárias, e houve também transportes de animais vivos quando houve viagens para realização de libertações, principalmente na zona de Coimbra. Em 2017 é de destacar um significativo aumento do número de animais entregues directamente pelas pessoas que os encontraram.

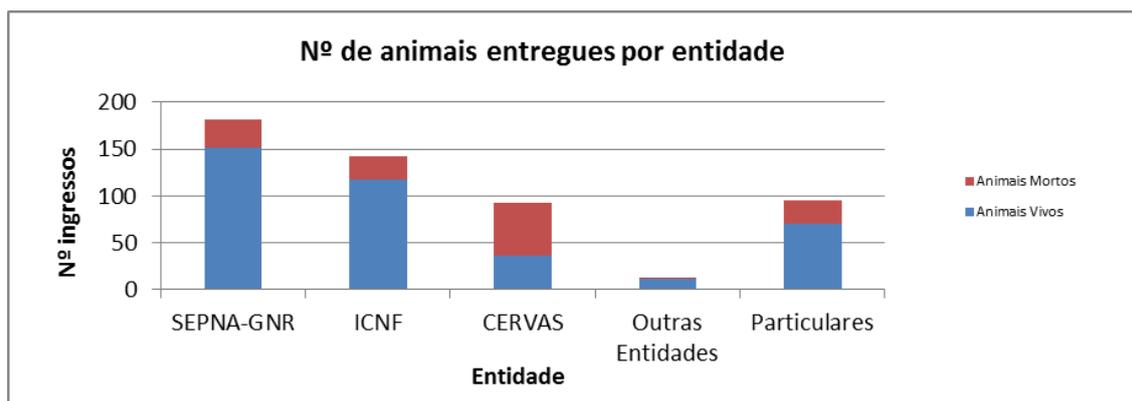


Gráfico 53 – Número total de animais entregues no CERVAS, por tipo de entidade em 2017.

Em relação ao ICNF, a RNPA continuou a ser a área protegida que entregou maior número total de animais e é de referir que alguns dos que foram entregues pelo PNSE também tiveram origem na zona da Coimbra e foram transportados por técnicos desta área protegida que tinham estado em serviço nessa zona.

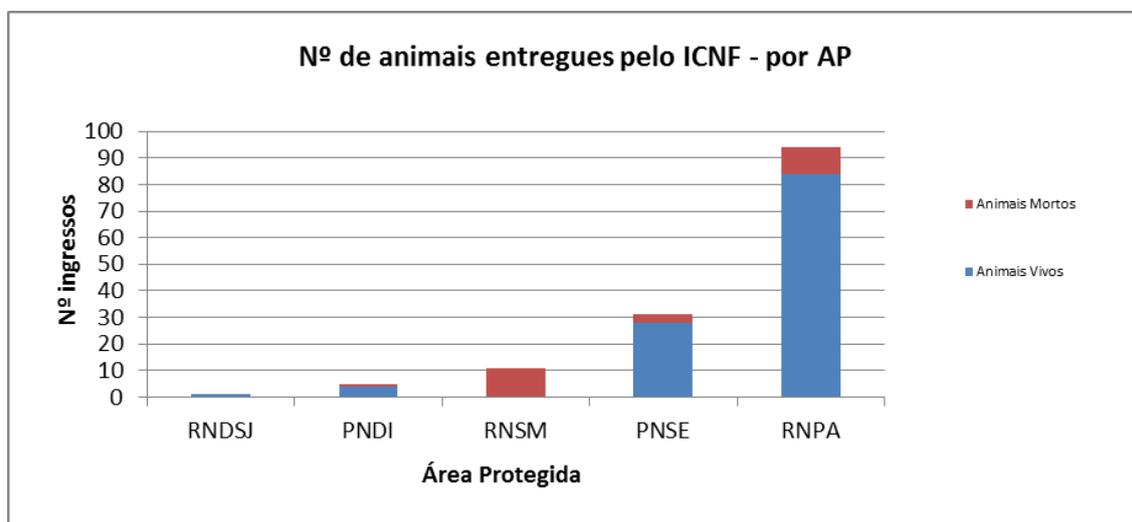
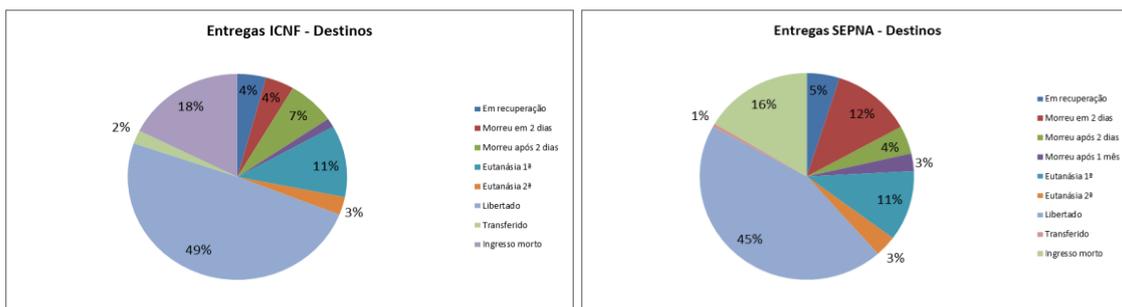


Gráfico 54 – Animais entregues pelas áreas protegidas

A taxa de libertação dos animais entregues pelo ICNF subiu, bem como a taxa de eutanásia. Em relação ao SEPNA/GNR, a taxa de libertação reduziu e a taxa de eutanásia aumentou.



Gráficos 55 e 56 – Destino dos animais entregues no CERVAS pelo ICNF; e pelas equipas do SEPNA/GNR

Quanto ao SEPNA/GNR, houve um regresso à tendência dos últimos anos em que as equipas do distrito de Viseu são as que entregam mais animais.

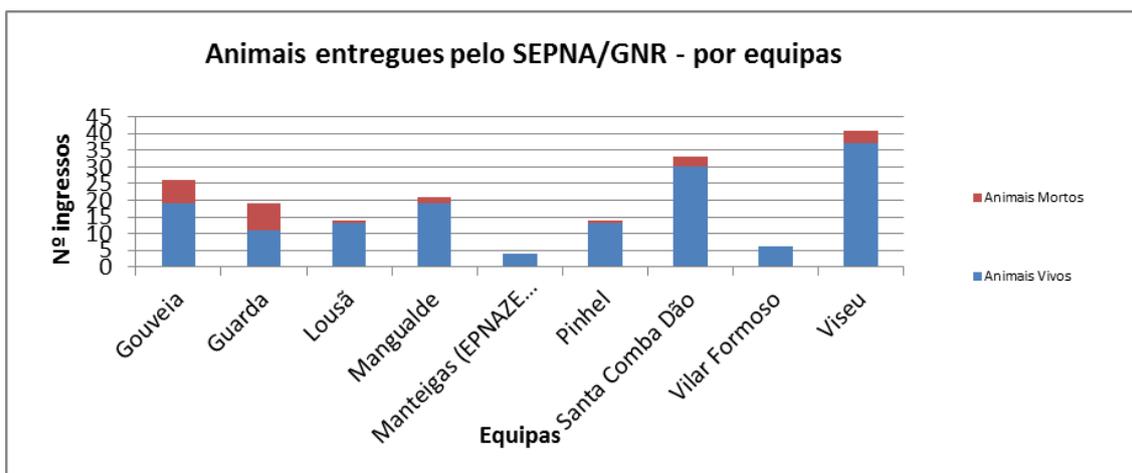


Gráfico 57 – Equipas do SEPNA/GNR que entregaram animais no CERVAS.

Continuando uma análise iniciada em anos anteriores, de forma a comparar as tendências das equipas que mais entregam animais dos distritos da Guarda e Viseu, verificou-se uma ligeira diminuição por parte da equipa de Viseu e uma notória queda por parte da equipa de Gouveia.

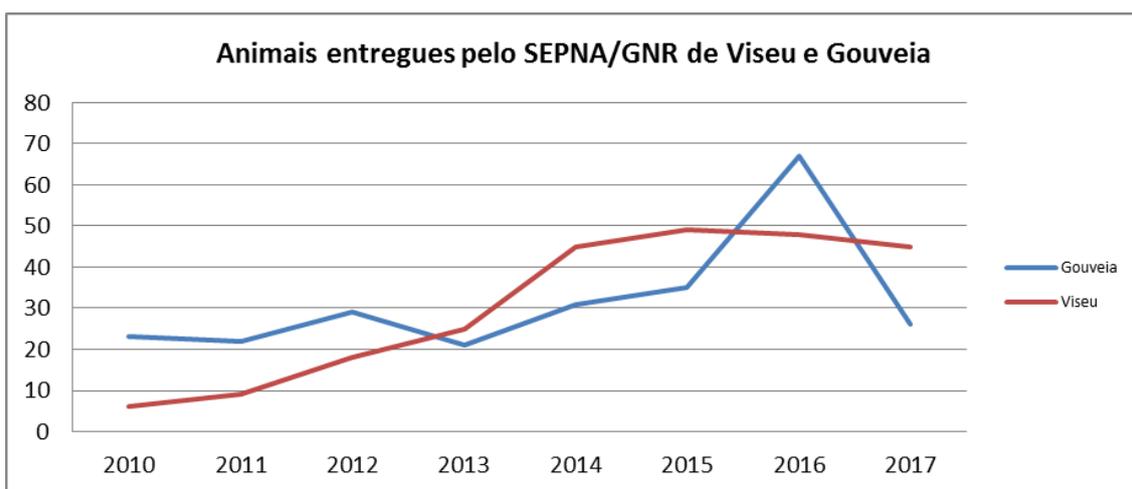


Gráfico 58 – Evolução do nº de animais entregues pelas equipas do SEPNA/GNR com maior número de animais recolhidos no distrito da Guarda e de Viseu.

No que respeita aos particulares, a tendência é de aumento de animais entregues, o que por um lado reflecte a tendência geral de aumento de ingressos, mas pode também estar relacionado com um cada vez maior envolvimento das pessoas, e,

nalguns casos, uma resposta menos eficiente por parte das autoridades responsáveis pela recolha e transporte.

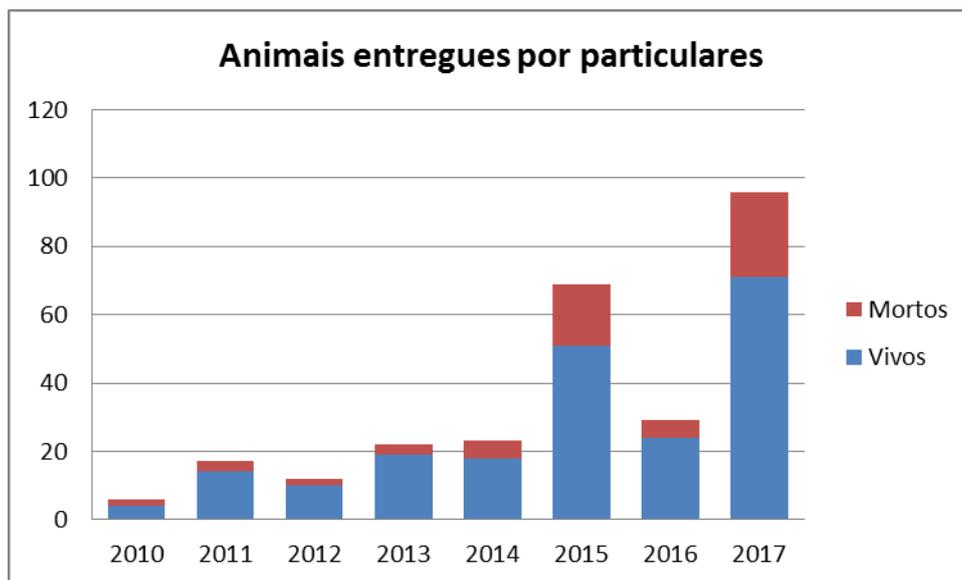


Gráfico 59 – Evolução do nº de animais entregues por particulares

4.5. Origem geográfica dos animais

Pela primeira vez verifica-se que Coimbra é o distrito de origem do maior número de animais vivos, seguido pela Guarda e depois Viseu.

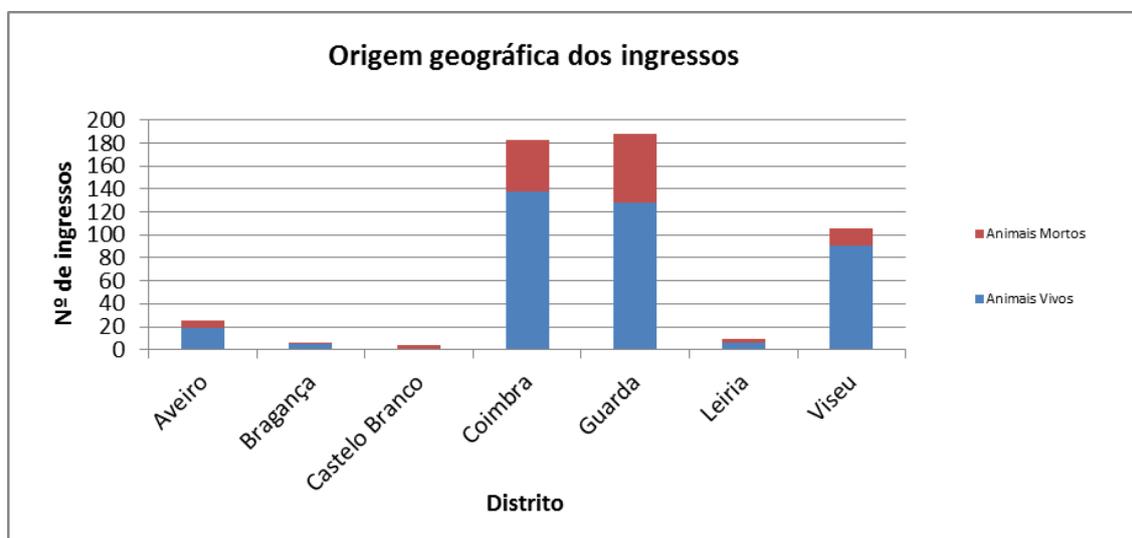


Gráfico 60 - Ingressos totais por Distrito (2017)

Em relação à tendência anual dos ingressos com origem nos distritos mais representados, verifica-se uma tendência geral de aumento. É de destacar Coimbra pela evolução constante, alcançando distritos mais próximos geograficamente do CERVAS, nomeadamente a Guarda.

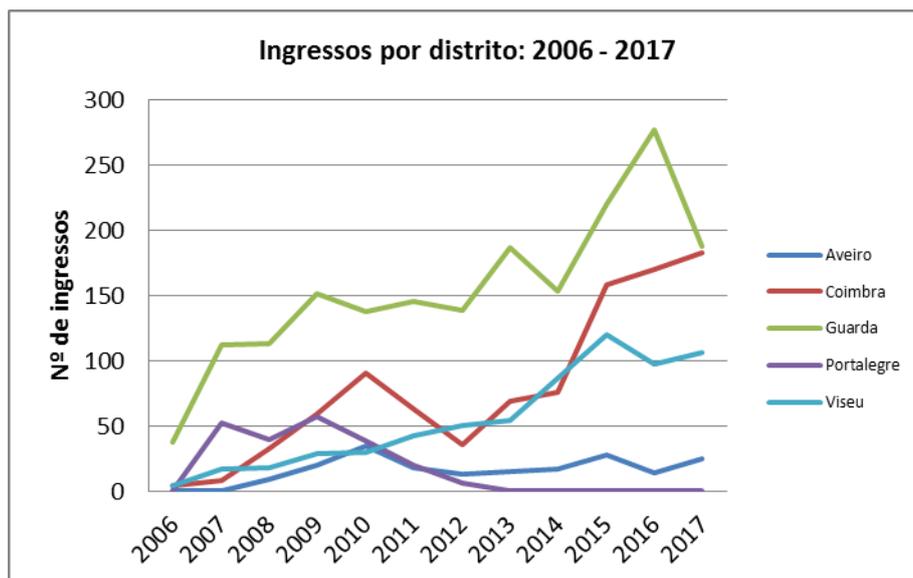


Gráfico 61 – Evolução dos ingressos totais nos distritos mais representados (2006-2017)

De seguida são apresentados os ingressos por concelho de origem:

Quadro 3 - Distribuição dos ingressos totais por concelho.

Distrito	Concelho	Nº ingressos
Aveiro	Anadia	6
	Mealhada	9
	Avelãs de Cima	1
	Murtosa	1
	Oliveira do Bairro	9
	TOTAL	26
Bragança	Freixo de Espada à Cinta	1
	Mogadouro	5
	TOTAL	1
Castelo Branco	Covilhã	2
	Belmonte	1
	Castelo Branco	1
	TOTAL	4
Coimbra	Arganil	5
	Cantanhede	9
	Coimbra	107
	Condeixa-a-Nova	6
	Figueira da Foz	14
	Lousã	3
	Mira	3
	Miranda do Corvo	2
	Montemor-o-Velho	11
	Oliveira do Hospital	8
	Pampilhosa da Serra	3
	Penacova	2
	Penela	2
	Tábua	5
	Vila Nova de Poiares	3

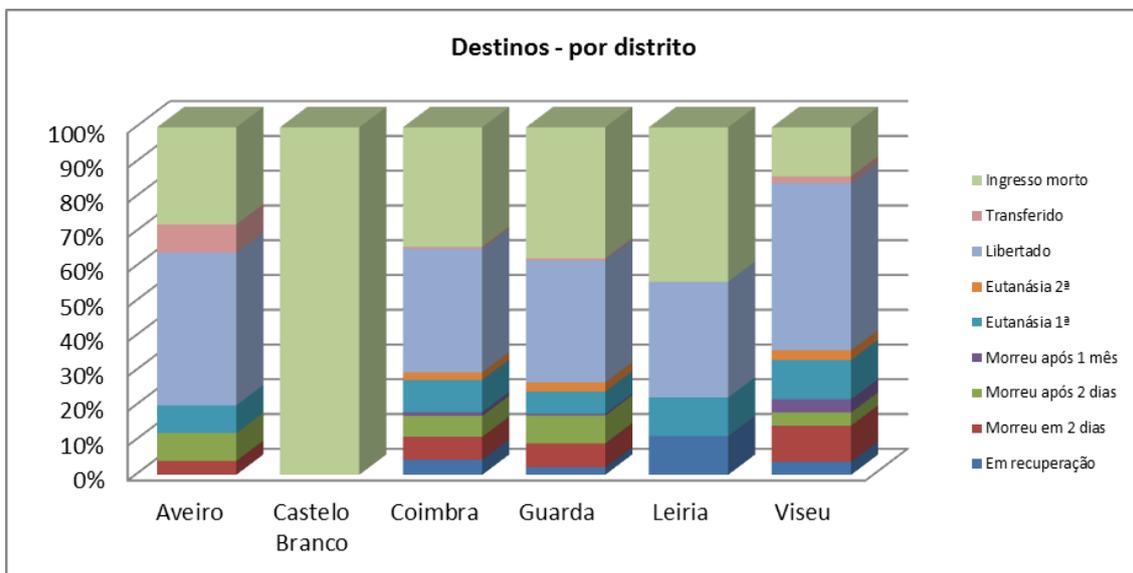
	TOTAL	178
Guarda	Aguiar da Beira	2
	Almeida	1
	Celorico da Beira	14
	Figueira de Castelo Rodrigo	13
	Fornos de Algodres	4
	Gouveia	59
	Guarda	20
	Manteigas	4
	Meda	1
	Pinhel	11
	Sabugal	17
	Seia	32
	Trancoso	5
	Vila Nova de Foz Côa	5
	TOTAL	188
	Leiria	Castanheira de Pêra
Marinha Grande		1
Peniche		1
Pombal		5
TOTAL		9
Viseu	Carregal do Sal	2
	Castro Daire	2
	Mangualde	10
	Mortágua	4
	Nelas	13
	Oliveira de Frades	4
	Penalva do Castelo	4
	Santa Comba Dão	13
	São João da Pesqueira	2
	São Pedro do Sul	3
	Sátão	1
	Tondela	14
	Vila Nova de Paiva	1
	Viseu	30
	Vouzela	3
TOTAL	106	

Em relação aos destinos por distrito de origem, são apresentados os resultados na tabela e gráficos seguintes:

Quadro 4: Destinos dos animais por distrito de origem

Destinos - Por Distrito	Aveiro	Coimbra	Guarda	Leiria	Viseu
Em recuperação	0	8	4	1	4
Morreu em 2 dias	1	12	13	0	11
Morreu após 2 dias	2	11	15	0	4
Morreu após 1 mês	0	2	1	0	4
Eutanásia 1ª	2	17	12	1	12
Eutanásia 2ª	0	4	5	0	3
Libertado	11	65	66	3	51

Transferido	2	1	1	0	2
Ingresso morto	7	63	71	4	15
TOTAL	25	183	188	9	106
TOTAL VIVOS	18	120	117	5	91
% libertação	0,61111111	0,541666667	0,564103	0,6	0,56043956
% eutanásia 1ª	0,11111111	0,175	0,145299	0,2	0,065934066



5. Objectivos futuros

Tendo em conta a situação do CERVAS no passado e no presente, bem como os resultados obtidos até ao momento, alguns dos objectivos que a actual equipa tem para o centro são os seguintes:

- Voltar a ter 3 técnicos contratados.
- Continuação da dinamização dos projectos referidos neste relatório, dando uma cada vez maior consistência ao trabalho desenvolvido em cada um deles, contribuindo para um maior conhecimento científico nas diversas áreas temáticas abordadas.
- Aumento da taxa de libertação de animais para valores superiores a 62%.
- Fortalecer e intensificar a ligação à ANA – Aeroportos de Portugal, nomeadamente ao nível da divulgação e educação ambiental da população, através de acções em parceria.
- Continuação de angariação de novos patrocinadores de forma a conseguir construir as estruturas de que o CERVAS continua a necessitar.
- Continuação de campanhas de apadrinhamento, conseguindo alcançar pelo menos os números máximos já atingidos.
- Consolidação da área de actuação do centro no que respeita à origem geográfica dos animais, contribuindo para que o processo de recolha e encaminhamento dos animais para o CERVAS seja mais eficaz, por parte das entidades responsáveis.
- Aumento da área de actuação do centro ao nível da dinamização de acções de educação ambiental e trabalho com a comunidade escolar, associações de caçadores, entre outros.
- Continuação do trabalho de formação, tanto através de cursos como de recepção de estagiários e voluntários, que se pretende continuar a envolver na dinamização das diferentes linhas de trabalho.
- Consolidação das parcerias existentes e criação de protocolos de colaboração com novas entidades a nível regional, nacional e internacional.
- Procura de um modelo de gestão cada vez mais eficaz e adaptado à realidade do centro e das condições criadas pela actual Direcção da Associação ALDEIA.
- Aproximação cada vez mais efectiva e consistente ao Município de Gouveia, especialmente ao Parque Ecológico (no âmbito da reestruturação do mesmo) e a outros municípios da região.
- Continuar a boa relação de cooperação com o PNSE e outras áreas protegidas.
- Contribuição para um melhor funcionamento da RNCRF.

6. Conclusões

De uma forma geral, considera-se que 2016 esteve ao nível dos melhores anos de actividade do CERVAS desde o início do seu funcionamento. Os resultados da recuperação de animais continuam a ser positivos, embora com percentagens de libertação inferiores às habituais, que normalmente se aproximam dos 60%. Houve, no entanto, um aumento do número de parcerias que contribuem para um cada vez maior impacto ao nível da educação ambiental e da promoção da fauna selvagem.

O modelo de gestão actual pode ser melhorado e adequado às actuais dinâmicas, perspectivas e capacidade de trabalho da equipa do CERVAS e da Associação ALDEIA, nomeadamente da actual Direcção, o que significa que poderão ser necessárias alterações futuras para se conseguir obter ainda melhores resultados.

O CERVAS está a conseguir consolidar a sua área geográfica de actuação e a sua actividade é reconhecida e apoiada, pelo que os objectivos para 2018 passam pela continuidade do processo evolutivo que se verifica desde o início da actividade do centro.

7. Bibliografia

- AMUS – Acción por el Mundo Salvaje (2007-2016) – Memórias Anuais (2007 a 2016). Badajoz.
- Cabral, M. J. (Coord.) *et al.* 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa.
- CERAS (2002-2016). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens – Relatório de actividades 2002 a 2016. Castelo Branco.
- CERVAS (2007). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2006-2007. Gouveia.
- CERVAS (2008). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2008. Gouveia.
- CERVAS (2009). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2009. Gouveia.
- CERVAS (2010). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2010. Gouveia.
- CERVAS (2011). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2011. Gouveia.
- CERVAS (2012). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2012. Gouveia.
- CERVAS (2013). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2013. Gouveia.
- CERVAS (2014). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2014. Gouveia.
- CERVAS (2015). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2015. Gouveia.
- CERVAS (2016). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2016. Gouveia.
- Equipa Atlas 2008. Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005). Instituto da Conservação e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio e Alvim, Lisboa.
- Ferrand de Almeida, N. (Coord.) *et al.* 2001. Guias Fapas. Anfíbios e Répteis de Portugal. Porto. 252 pp.
- GREFA (2007-2015) – Grupo de Rehabilitación de la Fauna Autoctona y su Habitat – Anuários 2007-2015. Madrid.
- ICNB (2009). Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna Selvagem. Relatório 2007. Lisboa. 29 pp.
- Infante, S., Dias, C. (2003). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico 2002. Castelo Branco. 14 pp.
- Infante, S., Martins, M. (2005). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico 2004. Castelo Branco. 31 pp.
- Lima, R. *et al.* (2007). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2005. Castelo Branco. 29 pp.
- Lima, R. *et al.* (2007). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2006. Castelo Branco. 32 pp.
- Loureiro, A., Ferrand de Almeida, N., Carretero, M.A. & Paulo, O.S. (eds.) (2008): Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa. 257 pp.
- Matthes, Hilde. (2006). Recovery of an hand-reared common swift (*Apus apus*). APUSlife nº3035. Germany.
- RIAS (2009-2016). Centro de Recuperação de Investigação de Animais Selvagens. Relatório de actividades 2009-2016. Olhão.
- Santos, C. (1999). Rede Nacional de Recuperação de Animais Selvagens – relatório de actividades 1997. Lisboa. 43 pp.
- GTAN-SPEA (2017). Relatório do Programa NOCTUA Portugal (2009/10 - 2016/17). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa (relatório não publicado).

Anexo I – listagem de espécies que ingressaram em 2017

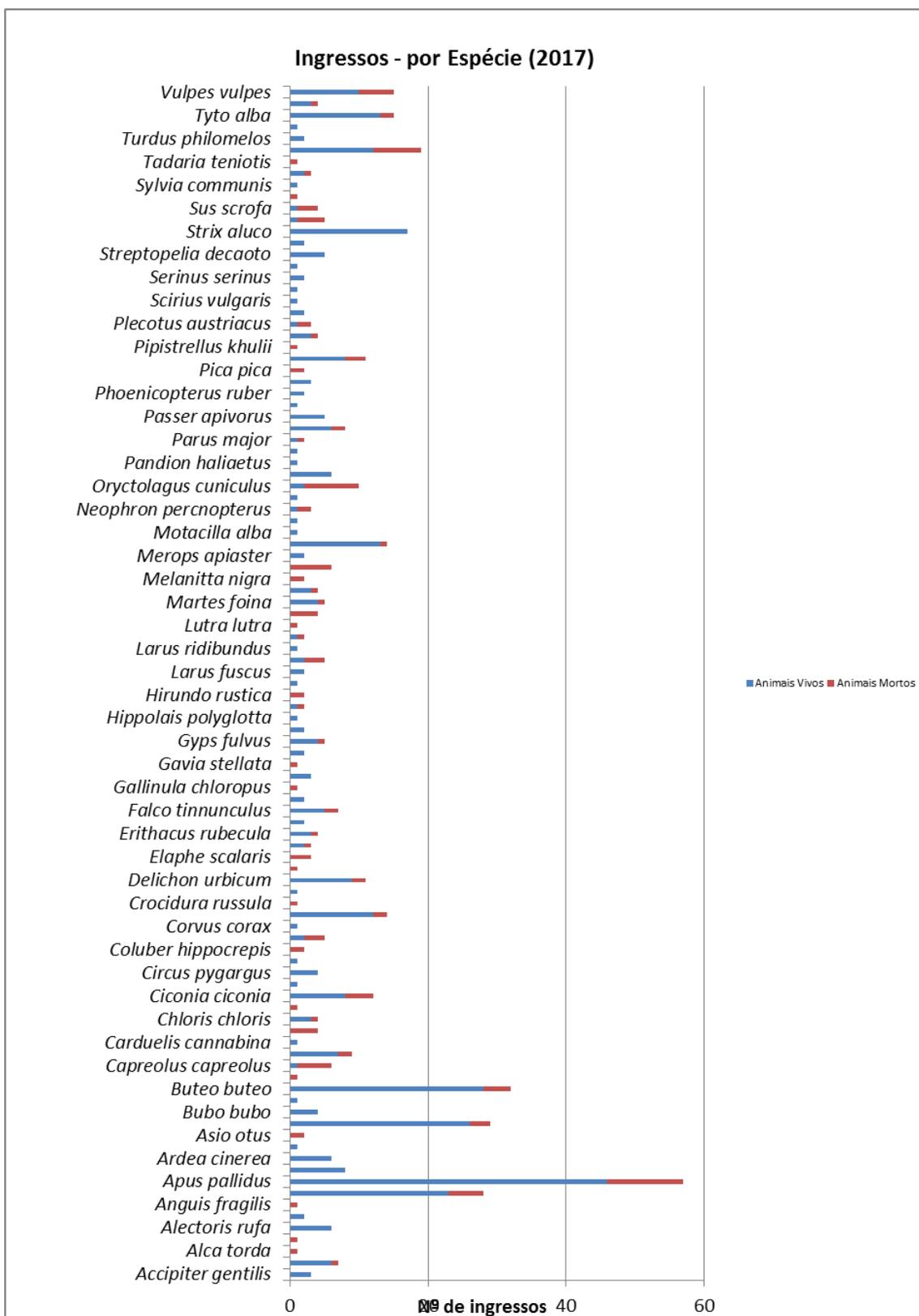


Gráfico 63 - Ingressos anuais por espécie.

Quadro 5 - Causas de Ingresso e destinos nas espécies mais frequentes

Espécie	Ingressos Totais	Ingressos Vivos	Causa de ingresso	Destino
<i>Apus pallidus</i>	57	46	Atropelamento: 1	Morreu em 2 dias: 3
			Colisão com estrutura: 1	Morreu após 2 dias: 2
			Debilidade/Desnutrição: 3	Eutanasiado - 1ª: 6
			Predação: 1	Eutanasiado - 2ª: 5
			Queda do ninho: 39	Libertado: 26
			Trauma: 12	Ingresso morto: 15
<i>Buteo buteo</i>	32	28	Atropelamento: 8	Recuperação: 2
			Cativeiro Acidental: 1	Morreu em 2 dias: 2
			Cativeiro ilegal: 1	Morreu após 2 dias: 1
			Colisão com estrutura: 2	Eutanasiado - 1ª: 4
			Debilidade/Desnutrição: 5	Eutanasiado - 1ª: 3
			Electrocussão: 1	Eutanasiado - 2ª: 1
			Laço/Armadilha: 1	Libertado: 14
			Queda do ninho: 3	Transferido: 2
			Tiro/Disparo: 1	Ingresso morto: 6
			Trauma: 9	
<i>Athene noctua</i>	29	26	Atropelamento: 12	Morreu em 2 dias: 2
			Cativeiro Acidental: 1	Morreu após 2 dias: 1
			Debilidade/Desnutrição: 1	Morreu após 1 mês: 4
			Predação: 1	Libertado: 17
			Queda do ninho: 13	Ingresso morto: 5
			Trauma: 1	
<i>Apus apus</i>	28	23	Atropelamento: 1	Eutanasiado - 1ª: 7
			Colisão com estrutura: 4	Eutanasiado - 2ª: 1
			Debilidade/Desnutrição: 1	Libertado: 13
			Petroleada / Conspuração: 1	Ingresso morto: 7
			Queda do ninho: 12	
			Trauma: 9	
<i>Turdus merula</i>	19	12	Cativeiro acidental: 1	Morreu em 2 dias: 3
			Cativeiro ilegal: 2	Morreu após 2 dias: 2
			Colisão com estrutura: 1	Eutanasiado - 1ª: 1
			Predação: 3	Libertado: 6
			Debilidade/Desnutrição: 3	Ingresso morto: 7
			Queda do ninho: 10	
<i>Strix aluco</i>	17	17	Atropelamento: 6	Recuperação: 4
			Cativeiro acidental: 2	Morreu em 2 dias: 1
			Colisão com estrutura: 1	Morreu após 2 dias: 1
			Electrocussão: 1	Eutanasiado - 1ª: 1
			Queda do ninho: 4	Libertado: 9
			Trauma: 3	Ingresso morto: 1
<i>Tyto alba</i>	15	13	Atropelamento: 7	Recuperação: 1
			Colisão com estrutura: 1	Morreu após 2 dias: 1

			Debilidade/Desnutrição: 4	Eutanasiado - 1ª: 1
			Queda do ninho: 2	Libertado: 9
				Ingresso morto: 3
<i>Vulpes vulpes</i>	15	10	Atropelamento: 7	Morreu após 2 dias: 2
			Cativeiro ilegal: 2	Eutanasiado - 2ª: 1
			Debilidade/Desnutrição: 1	Libertado: 7
			Desconhecida: 1	Ingresso morto: 5
			Doença: 1	
			Intoxicação/Envenenamento: 1	
			Orfão: 2	
<i>Corvus corone</i>	17	17	Atropelamento: 2	Recuperação: 1
			Cativeiro ilegal: 3	Morreu em 2 dias: 1
			Debilidade/Desnutrição: 1	Morreu após 2 dias: 1
			Incêndio: 1	Morreu após 1 mês: 1
			Queda do ninho: 1	Eutanasiado - 1ª: 1
			Trauma: 6	Libertado: 4
				Transferido: 2
				Ingresso morto: 3
<i>Milvus migrans</i>	14	13	Atropelamento: 5	Recuperação: 4
			Cativeiro ilegal: 2	Morreu em 2 dias: 1
			Queda do ninho: 6	Morreu após 2 dias: 1
			Trauma: 6	Libertado: 7
				Ingresso morto: 1

ANEXO II. Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas

Nº	Anilha	Espécie	Sexo	Idade	Peso (g)	Data	Local (F,C)
V003/17/A	G23209	<i>Turdus merula</i>	M	A	82	03/01/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V005/17/A	LV08061	<i>Alectoris rufa</i>	F	A	469	03/01/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V006/17/A	LV08062	<i>Alectoris rufa</i>	F	A	371	03/01/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V007/17/A	LV08063	<i>Alectoris rufa</i>	M	A	533	03/01/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V008/17/A	LV08064	<i>Alectoris rufa</i>	M	A	521	03/01/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V009/17/A	LV08065	<i>Alectoris rufa</i>	M	A	550	03/01/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V010/17/A	LV08066	<i>Alectoris rufa</i>	M	A	505	03/01/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V236/13/A	MN00479	<i>Buteo buteo</i>	M	A	801	07/01/2017	Curral do Negro, Gouveia
V012/17/A	K12298	<i>Athene noctua</i>	F	A	165	10/01/2007	GAF, S. Julião, Gouveia
V553/15/A	MN00480	<i>Buteo buteo</i>	M	A	852	13/01/2017	Esc Sec, S. Julião, Gouveia
V018/17/A	MR07842	<i>Ardeo cinerea</i>	I	J	1640	23/01/2017	Rio Mondego, Arcozelo, Gouveia
V002/17/A	MN00481	<i>Buteo buteo</i>	I	J	764	27/01/2017	Curral do Negro, Gouveia
V021/17/A	MN00880	<i>Strix aluco</i>	I	A	437	18/02/2017	Cerca, S. Pedro, Gouveia
V024/17/A	MN00483	<i>Strix aluco</i>	F	A	490	25/02/2017	Cerca, S. Pedro, Gouveia
V198/16/A	K12299	<i>Athene noctua</i>	F	A	137	27/02/2017	S. Julião, Gouveia
V578/16/A	MN00482	<i>Buteo buteo</i>	M	A	840	03/03/2017	EUVG, Coimbra
V573/16/A	MN00879	<i>Buteo buteo</i>	F	J	850	04/03/2017	ESAC, S. Martinho do Bispo, Coimbra
V034/17/A	MN00878	<i>Accipiter gentilis</i>	F	A	1300	04/03/2017	Vila Verde, Seia
V026/17/A	MN00877	<i>Strix aluco</i>	M	A	397	07/03/2017	Santo António do Alva, Oliveira do Hospital
V025/17/A	MN00876	<i>Strix aluco</i>	F	A	513	07/03/2017	Santo António do Alva, Oliveira do Hospital
V200/15/A	MN00875	<i>Milvus migrans</i>	M	A	775	11/03/2017	ESAC, S. Martinho do Bispo, Coimbra
V046/17/A	K12255	<i>Accipiter nisus</i>	F	A	256	14/03/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V022/17/A	MN00874	<i>Buteo buteo</i>	M	J	688	21/03/2017	Senhora dos Verdes, Cativelos, Gouveia
V561/16/A	MN00873	<i>Accipiter gentilis</i>	M	A	795	23/03/2017	Cerca, S. Pedro, Gouveia
V016/17/A	K12256	<i>Streptopelia decaocto</i>	I	A	177	24/03/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V028/17/A	H12603	<i>Accipiter nisus</i>	M	J	138	26/03/2017	Mealhada
V078/17/A	G23210	<i>Turdus merula</i>	F	A	70	16/04/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V027/17/A	MN00872	<i>Buteo buteo</i>	F	J	899	19/04/2017	S. Pedro, Celorico da Beira
V317/15/A	MN00861	<i>Strix aluco</i>	F	A	520	20/04/2017	Manteigas
V058/15/A	MN00862	<i>Strix aluco</i>	F	A	585	01/05/2017	Cerca, S. Pedro, Gouveia
V096/17/A	C77023	<i>Chloris chloris</i>	M	A	22	09/05/2017	Vinhó
V082/17/A	H12604	<i>Otus scops</i>	M	A	64	17/05/2017	Vila Nova de Tazem, Gouveia
V102/17/A	H12605	<i>Picus viridis</i>	M	J	129	18/05/2017	Cerca, S. Pedro, Gouveia
V098/17/A	H12607	<i>Picus viridis</i>	F	J	118	19/05/2017	Cerca, S. Pedro, Gouveia
V101/17/A	H12609	<i>Picus viridis</i>	M	J	119	19/05/2017	Cerca, S. Pedro, Gouveia
V099/17/A	H12606	<i>Picus viridis</i>	F	J	122	18/05/2017	Cerca, S. Pedro, Gouveia
V100/17/A	H12608	<i>Picus viridis</i>	M	J	123	19/05/2017	Cerca, S. Pedro, Gouveia
V106/17/A	C77024	<i>Parus major</i>	F	J	16	25/05/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V116/17/A	A369016	<i>Hippolais polyglota</i>	I	A	10,6	26/05/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V574/16/A	MN00864	<i>Tyto alba</i>	F	A	314	26/05/2017	Figueira de Castelo Rodrigo
V121/17/A	A369068	<i>Saxicola rubicola</i>	M	A	14	29/05/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V117/17/A		<i>Neophron percnopterus</i>	I	A		02/06/2017	Penedo Durão, PNDI, Freixo de Espada a Cinta
V140/17/A	MN00865	<i>Milvus migrans</i>	M	A	789	08/06/2017	Cerca, S. Pedro, Gouveia
V069/17/A	M52762	<i>Bubo bubo</i>	M	A	1761	08/06/2017	Portunhos, Cantanhede
V123/17/A	A369065	<i>Delichon urbicum</i>	I	J		11/06/2017	Vinhó, Gouveia
V124/17/A	A369064	<i>Delichon urbicum</i>	I	J	12,1	13/06/2017	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V049/17/A	MN00866	<i>Buteo buteo</i>	M	A	711	16/06/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V089/17/A	MN00867	<i>Strix aluco</i>	F	J	517	16/06/2017	Senhora da Ribeira, Carregal do Sal
V182/17/A	C77026	<i>Passer domesticus</i>	F	A	23	18/06/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V201/17/A	B13416	<i>Apus apus</i>	I	A	34	21/06/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V166/17/A	A369063	<i>Delichon urbicum</i>	I	J	12,65	22/06/2017	Santa Marinha, Seia
V233/17/A	G23211	<i>Turdus philomelos</i>	I	A	52	27/06/2017	Cerca, S. Pedro, Gouveia
V202/17/A	B13415	<i>Apus pallidus</i>	I	J	47	28/06/2017	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V167/17/A	B13417	<i>Apus pallidus</i>	I	J	38	28/06/2017	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V122/17/A	L074433	<i>Corvus corone</i>	I	J	402	29/06/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V162/17/A	LV08067	<i>Anas platyrhynchos</i>	F	A	727	30/06/2017	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V235/17/A	A369062	<i>Saxicola rubicola</i>	I	J	14	29/06/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V187/17/A	B13418	<i>Apus apus</i>	I	J	35	30/06/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V157/17/A	B13419	<i>Apus pallidus</i>	I	J	33	30/06/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V183/17/A	B13420	<i>Apus pallidus</i>	I	J	42	30/06/2017	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V186/17/A	B13421	<i>Apus pallidus</i>	I	J	40	30/06/2017	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V158/17/A	MN00869	<i>Buteo buteo</i>	M	J	723	01/07/2017	Aldeia da Serra, Seia
V254/17/A	B13422	<i>Apus apus</i>	I	A	43	03/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V242/17/A	A369017	<i>Erithacus rubecula</i>	I	J	13	14/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V139/17/A	G23212	<i>Turdus merula</i>	I	J	65	03/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V227/17/A	B13423	<i>Apus apus</i>	I	J	37	03/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V257/17/A	A369018	<i>Phoenicurus ochrorus</i>	I	J		14/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V258/17/A	A369019	<i>Phoenicurus ochrorus</i>	I	J		14/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V205/17/A	B13424	<i>Apus apus</i>	I	J	39	07/07/2017	S. Julião, Gouveia

CERVAS – Relatório de Actividades 2017

V251/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J		07/07/2017	Gouveia
V267/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J	36	07/07/2017	Gouveia
V270/17/A	B13425	<i>Apus pallidus</i>	I	J	37	07/07/2017	S. Julião, Gouveia
V283/17/A	A369061	<i>Fringilla coelebs</i>	M	A	16,7	07/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V095/17/A	MN00868	<i>Strix aluco</i>	F	J	464	07/07/2017	Cerca, S. Pedro, Gouveia
V179/17/A	G23213	<i>Turdus viscivorus</i>	I	J	83	08/07/2017	Cerca, S. Pedro, Gouveia
V081/17/A	MN00863	<i>Strix aluco</i>	M	J	350	08/07/2017	S. Julião, Gouveia
V155/17/A	LV08071	<i>Milvus migrans</i>	F	J	801	09/07/2017	Marmeleiro, Mortágua
V156/17/A	MN00870	<i>Milvus migrans</i>	F	J	818	09/07/2017	Luso, Mealhada
V291/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J	36	10/07/2017	Gouveia
V115/17/A	MN04271	<i>Strix aluco</i>	F	J	528	11/07/2017	Bobadela, Oliveira do Hospital
V275/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J	40	12/01/2017	Gouveia
V292/17/A	*	<i>Apus apus</i>	I	J	37	14/07/2017	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V200/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J	39	13/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V181/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J	35	13/07/2017	S. Julião, Gouveia
V230/17/A	G23214	<i>Turdus merula</i>	I	J	69	14/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V274/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J	35	14/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V241/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J	38	14/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V130/17/A	K12257	<i>Circus pygargus</i>	F	J	330	15/07/2017	Urrós, Mogadouro
V131/17/A	K12259	<i>Circus pygargus</i>	F	J	332	15/07/2017	Urrós, Mogadouro
V132/17/A	K12258	<i>Circus pygargus</i>	M	J	258	15/07/2017	Urrós, Mogadouro
V133/17/A	K12260	<i>Circus pygargus</i>	M	J	261	15/07/2017	Urrós, Mogadouro
V249/17/A	K12261	<i>Falco tinnunculus</i>	I	J	181	18/07/2017	Lavos, Figueira da Foz
V184/17/A	K12262	<i>Falco tinnunculus</i>	I	J	179	29/07/2017	Videmonte, Guarda
V310/17/A	A369020	<i>Carduelis cannabina</i>	I	J	11,8	15/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V319/17/A	A369060	<i>Fringilla coelebs</i>	I	A	19,2	16/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V276/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J	30	17/07/2017	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V252/17/A	J005540	<i>Clamator glandarius</i>	I	J	88	17/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V301/17/A	MR09365	<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	2700	18/07/2017	Vila Verde, Figueira da Foz
V224/17/A	MN04272	<i>Milvus migrans</i>	M	J	715	18/07/2017	Mealhada
V300/17/A	MR09366	<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	2200	18/07/2017	Vila Verde, Figueira da Foz
V160/17/A	K12263	<i>Athene noctua</i>	F	J	164	18/07/2017	ESAC, S. Martinho do Bispo, Coimbra
V161/17/A	K12264	<i>Athene noctua</i>	I	J	151	18/07/2017	ESAC, S. Martinho do Bispo, Coimbra
V325/17/A	G23215	<i>Merops apiaster</i>	I	J	44	19/07/2017	S. Paio, Gouveia
V272/17/A	*	<i>Apus apus</i>	I	J	36	10/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V206/17/A	*	<i>Apus apus</i>	I	J		18/07/2017	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V313/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J	35	21/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V277/17/A	*	<i>Apus apus</i>	I	J	36	22/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V271/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J	36	23/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V303/17/A	*	<i>Apus apus</i>	I	J	35	23/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V339/17/A	*	<i>Apus apus</i>	I	J	44	24/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V284/17/A	A369059	<i>Delichon urbicum</i>	I	J	12,34	30/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V290/17/A	G23217	<i>Turdus merula</i>	I	J	53	25/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V297/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J	33	25/07/2017	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V169/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J		28/07/2017	Gouveia
V170/17/A	K12265	<i>Athene noctua</i>	I	J	140	28/07/2017	S. Pedro, Gouveia
V253/17/A	K12266	<i>Athene noctua</i>	I	J	140	29/07/2017	S. Pedro, Gouveia
V086/17/A	K12267	<i>Falco tinnunculus</i>	M	A	173	30/07/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V180/17/A	MN04273	<i>Buteo buteo</i>	M	A	731	30/07/2017	S. Pedro, Gouveia
V285/17/A	MR09367	<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	2800	31/07/2017	ESAC, S. Martinho do Bispo, Coimbra
V152/17/A	MN04274	<i>Milvus migrans</i>	M	J	766	31/07/2017	ESAC, S. Martinho do Bispo, Coimbra
V223/17/A	MN04275	<i>Milvus migrans</i>	M	J	693	31/07/2017	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V509/16/A	MN04276	<i>Milvus migrans</i>	M	J	654	31/07/2017	Mealhada
V280/17/A	LV08072	<i>Milvus migrans</i>	M	J	608	31/07/2017	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V228/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J	39	01/08/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V349/17/A	MR09368	<i>Aquila pennata</i>	F	A	868	02/08/2017	Folgosinho, Gouveia
V320/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J	37	02/08/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V317/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J	40	02/08/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V380/17/A	*	<i>Apus apus</i>	I	J	37	03/08/2017	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V177/17/A	K12268	<i>Athene noctua</i>	F	J	142	04/08/2017	Pala, Pinhel
V293/17/A	H12610	<i>Otus scops</i>	M	J	78	04/08/2017	Figueira de Castelo Rodrigo
V250/17/A	H12611	<i>Otus scops</i>	M	J	81	04/08/2017	Figueira de Castelo Rodrigo
V255/17/A	H12612	<i>Otus scops</i>	F	J	94	04/08/2017	Figueira de Castelo Rodrigo
V330/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J	32	06/08/2017	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V332/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J	35	06/08/2017	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V333/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J	31	06/08/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V385/17/A	A369021	<i>Cyanistes caeruleus</i>	I	J	9,5	07/08/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V337/17/A	G23217	<i>Caprimulgus europaeus</i>	I	A		08/08/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V304/17/A	H12613	<i>Streptopelia turtur</i>	I	J	117	11/08/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V305/17/A	H12614	<i>Streptopelia turtur</i>	I	J	125	11/08/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V344/17/A	*	<i>Apus apus</i>	I	J	31	11/08/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V093/17/A	LV08073	<i>Tyto alba</i>	M	A	297	10/08/2017	Cerca, S. Pedro, Gouveia
V104/17/A	LV08074	<i>Tyto alba</i>	M	A	264	10/08/2017	Cerca, S. Pedro, Gouveia

CERVAS – Relatório de Actividades 2017

V382/17/A	G23218	<i>Caprimulgus europaeus</i>	I	A	49	11/08/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V216/17/A	K12269	<i>Athene noctua</i>	F	J	147	13/08/2017	S. Pedro, Gouveia
V244/17/A	MN04277	<i>Aquila pennata</i>	M	J	592	16/08/2017	Curral do Negro, Gouveia
V394/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J	34	20/08/2017	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V401/17/A	*	<i>Apus apus</i>	I	J	35	28/08/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V387/17/A	*	<i>Merops apiaster</i>	I	J	40	28/08/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V348/17/A	G23219	<i>Turdus merula</i>	I	J	63	28/08/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V412/17/A	G23220	<i>Oriolus oriolus</i>	F	A		29/08/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V295/17/A	K12270	<i>Athene noctua</i>	M	J	129	30/08/2017	Tourais, Seia
V210/17/A	K12271	<i>Athene noctua</i>	M	J	138	30/08/2017	Travancinha, Seia
V260/17/A	LV08068	<i>Tyto alba</i>	M	J	258	31/08/2017	Cedovim, Vila Nova de Foz Côa
V341/17/A	LV08069	<i>Tyto alba</i>	M	J	257	31/08/2017	Vila Nova de Foz Côa
V430/17/A	G23248	<i>Sturnus unicolor</i>	I	J	55	01/09/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V433/17/A	A369057	<i>Sylvia communis</i>	F	A	13,5	02/09/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V245/17/A	MN04278	<i>Aquila pennata</i>	M	J	735	03/09/2017	Curral do Negro, Gouveia
V383/17/A	J005546	<i>Streptopelia decaocto</i>	I	A	136	03/09/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V403/17/A	G23221	<i>Caprimulgus europaeus</i>	I	A	54	03/09/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V168/17/A	K12272	<i>Athene noctua</i>	F	J	145	04/09/2017	Rio de Loba, Viseu
V239/17/A	LV08075	<i>Tyto alba</i>	M	J	293	04/09/2017	Ranhados, Viseu
V402/17/A	K12273	<i>Athene noctua</i>	F	J	132	05/09/2017	Penalva do Castelo
V226/17/A	K12274	<i>Athene noctua</i>	M	J	122	05/09/2017	Castelo de Penalva
V375/17/A	MN04279	<i>Buteo buteo</i>	M	J	656	07/09/2017	Parque Ecológico, Gouveia
V236/17/A	K12300	<i>Athene noctua</i>	M	J	132	08/09/2017	S. Pedro, Gouveia
V322/17/A	MN04280	<i>Buteo buteo</i>	M	J	700	09/09/2017	ESAC, S. Martinho do Bispo, Coimbra
V398/17/A	MT1453	<i>Gyps fulvus</i>	I	J	8000	18/09/2017	Rio Côa, Pinhel
V419/17/A	L074434	<i>Corvus corone</i>	I	I	378	21/09/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V446/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J	45	21/09/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V220/17/A	K12281	<i>Athene noctua</i>	M	J	130	22/09/2017	Orgens, Viseu
V434/17/A	K12282	<i>Athene noctua</i>	F	J	141	23/09/2017	Fornos de Algodres
V302/17/A	LV08070	<i>Tyto alba</i>	F	J	316	23/09/2017	Folgosinho, Gouveia
V408/17/A	MT1454	<i>Gyps fulvus</i>	I	J	7300	25/09/2017	Rio Côa, Pinhel
V432/17/A	MR08375	<i>Phoenicopterus roseus</i>	I	J	1900	28/09/2017	Ilha da Morraceira, Figueira da Foz
V444/17/A	MS03126	<i>Circaetus gallicus</i>	I	J	1456	01/10/2017	Vale do Rossim, Mangualde da Serra, Gouveia
V438/17/A	MT1455	<i>Gyps fulvus</i>	I	J	7900	02/10/2017	Rio Côa, Pinhel
V440/17/A	K12283	<i>Falco subbuteo</i>	I	J	171	03/10/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V449/17/A	K12284	<i>Athene noctua</i>	I	J	135	04/10/2017	Vila Nova de Tazem, Gouveia
V109/17/A	LV08076	<i>Tyto alba</i>	F	J	319	04/10/2017	Cantar-galo, Covilhã
V447/17/A	MN04262	<i>Aquila pennata</i>	M	A	632	14/10/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V452/17/A	*	<i>Gyps fulvus</i>	I	J	8000	18/10/2017	Rio Côa, Pinhel
V463/17/A	MS03118	<i>Phoenicopterus roseus</i>	I	J	2000	19/10/2017	Ilha da Morraceira, Figueira da Foz
V441/17/A	K12285	<i>Accipiter nisus</i>	F	J	244	20/10/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V448/17/A	L074435	<i>Corvus corone</i>	I	A	480	25/10/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V465/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J	28	25/10/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V484/17/A	MN04261	<i>Buteo buteo</i>	M	A	697	29/10/2017	Prados, Celorico da Beira
V485/17/A	*	<i>Apus pallidus</i>	I	J	37	31/10/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V436/17/A	LV08077	<i>Tyto alba</i>	F	J	311	04/11/2017	Mangualde
V468/16/A	K12286	<i>Athene noctua</i>	F	A	167	05/11/2017	Soutosa, Pêva, Moimenta da Beira
V493/17/A	MN04256	<i>Strix aluco</i>	M	A	374	11/11/2017	Cerca, S. Pedro, Gouveia
V464/17/A	MS03101	<i>Ciconia ciconia</i>	I	A	3800	14/11/2017	Santa Cruz, Coimbra
V483/17/A	MS03102	<i>Ciconia ciconia</i>	I	A	4100	14/11/2017	Santa Cruz, Coimbra
V397/17/A	K12287	<i>Athene noctua</i>	F	I	167	16/11/2017	Almeida
V421/17/A	L074436	<i>Corvus corone</i>	I	A	531	21/11/2017	Cerca, S. Pedro, Gouveia
V506/17/A	A369022	<i>Erithacus rubecula</i>	I	A	14,5	22/11/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V176/13/A	K12288	<i>Athene noctua</i>	I	A	157	23/11/2017	Figueira de Castelo Rodrigo
V296/17/A	K12289	<i>Athene noctua</i>	F	J	161	25/11/2017	Vila Nova de Tazem, Gouveia
V113/17/A	MN04263	<i>Buteo buteo</i>	I	J	777	26/11/2017	Carregal do Sal
V510/17/A	K12290	<i>Accipiter nisus</i>	F	J	282	30/11/2017	Escola Superior Agrária de Viseu
V511/17/A	J005547	<i>Scolopax rusticola</i>	I	I	243	01/12/2017	Cerca, S. Pedro, Gouveia
V491/17/A	LV08078	<i>Tyto alba</i>	F	A	309	02/12/2017	S. Pedro, Gouveia
V504/17/A	J005548	<i>Croicocephalus ridibundus</i>	I	J	240	19/12/2017	Santa Cruz, Coimbra
V315/17/A	M43511	<i>Buteo buteo</i>	M	J	681	08/12/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V336/17/A	MN04264	<i>Corvus corax</i>	I	A	910	09/12/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V525/17/A	M43512	<i>Buteo buteo</i>	M	A	652	17/12/2017	Mangualde da Serra, Gouveia
V458/17/A	MS2763	<i>Bubo bubo</i>	F	J	2320	19/12/2017	Poios, Pombal
V512/17/A	M43513	<i>Buteo buteo</i>	M	A	677	19/12/2017	ESAC, São Martinho do Bispo, Coimbra
V494/17/A	M43514	<i>Buteo buteo</i>	F	A	963	23/12/2017	CERVAS, S. Pedro, Gouveia

* Anilhas indisponíveis